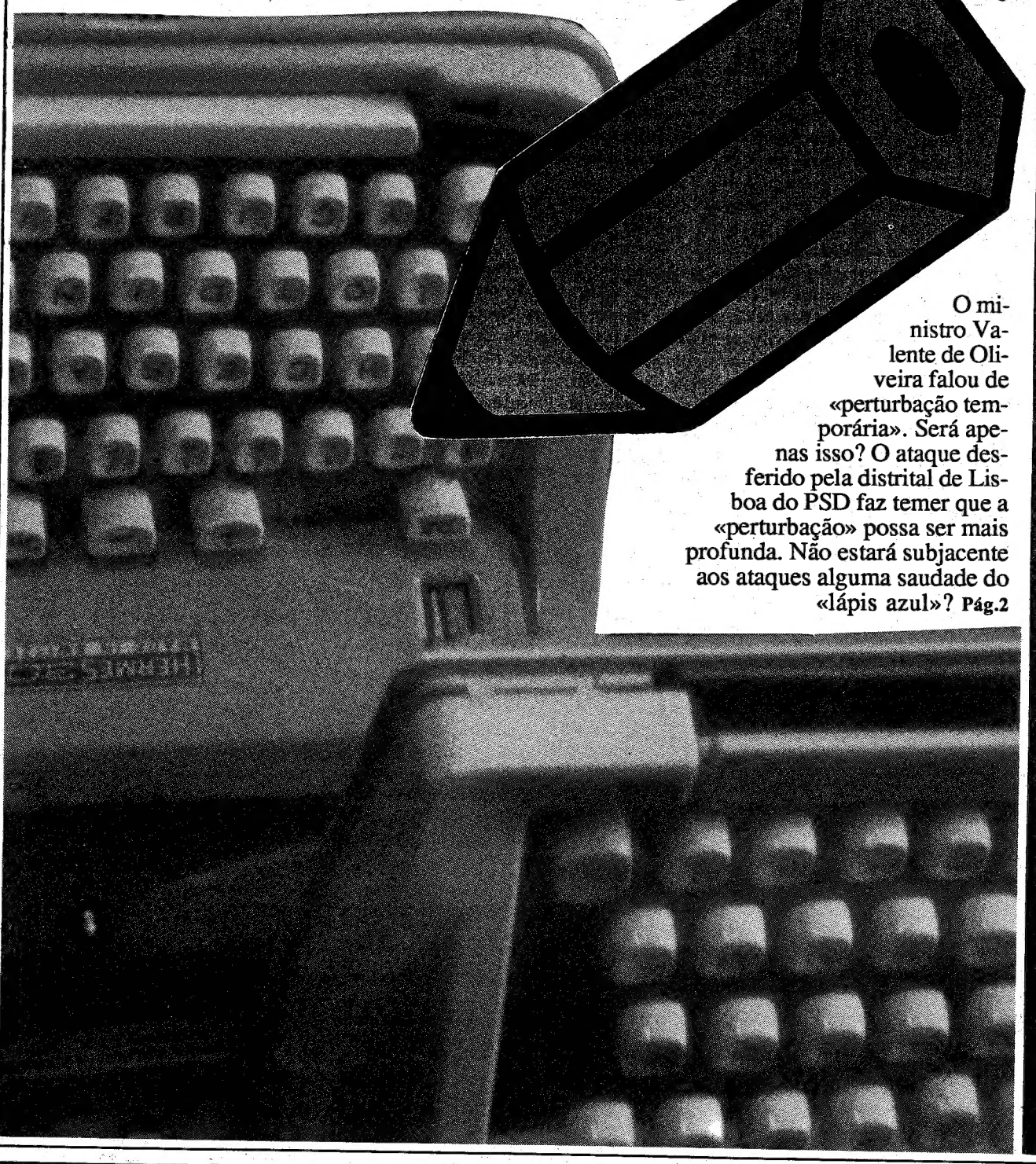
Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 949 Segunda-feira, 24 de Abril de 1989 Preço 50$00

CINEMATECAS
Portugal «marca pontos» no Congresso da FIAF
Pág. 25

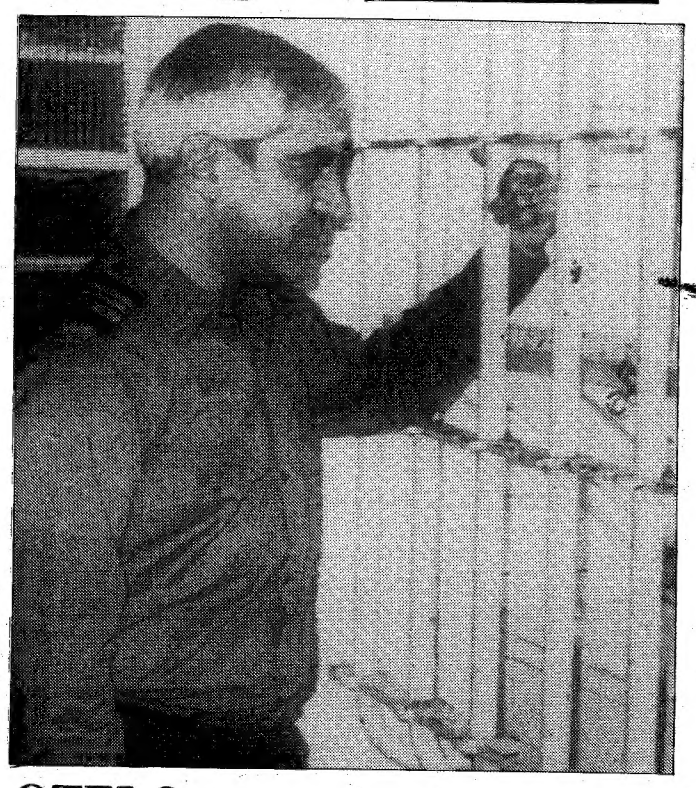
«Perturbação temporária» ou tentação totalitária?

JORNALISTAS!



O ministro Valente de Oliveira falou de «perturbação temporária». Será apenas isso? O ataque desferido pela distrital de Lisboa do PSD faz temer que a «perturbação» possa ser mais profunda. Não estará subjacente aos ataques alguma saudade do «lápis azul»? Pág.2

25 DE ABRIL



OTELO:
«Se calhar sou confuso para aqueles que detestam a minha clareza»

VASCO LOURENÇO:
«Passados 15 anos muitas esperanças se perderam»

UM SUPLEMENTO DE 16 PÁGINAS NESTA EDIÇÃO

Pró-Sindical da PSP marca nova reunião para o Porto

JOSÉ CARREIRA ESTÁ AO SERVIÇO MAS COM TELEFONES «DIFÍCEIS»

José Carreira, o coordenador nacional da Associação Pró-Sindical da PSP, estava esta manhã ao serviço normal, na 1ª Divisão de Lisboa, mas os telefonemas estavam «difíceis». No entanto, o «DL» conseguiu chegar à fala com ele e apurou que «o julgamento não nos assusta». Para já, e a justificar esta posição, foi marcada uma nova reunião do Secretariado Nacional da organização, no Porto.
Págs. 7 e 8

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
☎ 88 27 86
89 98 26

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

23 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º – LISBOA

UM GOVERNO PERTURBADO

O ministro Valente de Oliveira admitiu-o ontem, no Porto: o Governo enfrenta «uma perturbação temporária». A frase, divulgada pela agência «Lusa», foi proferida pelo titular do Plano e da Administração do Território durante a inauguração de uma nova sede do PSD servindo as freguesias de Miragaia, Vitória e S. Nicolau. Valente de Oliveira acrescentou, na altura, que o actual executivo «tem alento para a ultrapassar».

No mesmo dia em que aquele membro do Governo fazia esta afirmação, em Lisboa a Comissão Política Distrital do PSD emitia um comunicado em que acusava «alguns jornalistas» de serem «agentes da Oposição».

Segundo aquele documento, o comportamento político da Oposição «é, depois, alimentado e empolado por alguns jornalistas que, desprestigiando a classe, se comportam, na prática, como verdadeiros agentes da Oposição».

E acrescentava: «O espírito de notória competição e de luta pela sobrevivência que hoje existe entre alguns jornais faz com que a especulação fácil e o sensacionalismo lucrativo se sobreponham, algumas vezes, à verdade, à ética e aos princípios deontológicos».

Para aquela distrital social–democrata vive–se «um período de autêntico terrorismo verbal» onde «a direita e a esquerda deixaram de fazer política com base em ideias e em alternativas, para a fazer com base em ataques pessoais e especulação».

Em tudo isto entroncaria, para aquele estrutura partidária, a acção de (alguns) jornalistas e (alguns) jornais, numa evidente alusão aos «casos» Cadilhe e Beleza.

Para além destes, porém, a distrital do PSD tem, igualmente, posição clara sobre os acontecimentos da última sexta–feira, que envolveram a PSP. Trata–se, afirma, de uma «tentativa de desestabilização ao nível de áreas importantes do Estado (Defesa, Justiça e Segurança Interna) com a clara intenção de minar as estruturas do Estado democrático e de tentar abalar a segurança das instituições e a legiítima autoridade democrática».

E, também neste caso, (alguns) jornalistas e (alguns) jornais actuam como «agentes» da dita desestabilização.

O comunicado considera, pelo meio, que toda esta prática — da Oposição e dos seus «agentes» — «só encontra paralelo no gonçalvismo». O mote do «paralelismo» parece estar na moda entre os sociais–democratas. É altura de lhe acrescentar um outro: o do «marcelismo» e dos seus ataques a jornais e jornalistas. Saudades do lápis azul?

DL

Críticas que a esquerda subscreveria

LUCAS PIRES: «EXECUTIVO É GOVERNO CIVIL DE FUNDOS DA CEE»

– UDP recusa «país em segunda mão»

O executivo de Cavaco limita-se a ser um «Governo Civil de fundos estruturais»; «cuida do dinheiro e não do poder». Por isso, «estamos a caminhar para 1992 por arrastamento e não por iniciativa e projectos próprios». A oposição de esquerda subscreveria sem hesitar este tipo de acusações. Porém, quem as proferiu foi Lucas Pires, a «estrela» centrista de Estrasburgo, que aposta na «revalidação». Significativo...

O cabeça-de-lista do CDS, que falava no encontro «Jovens pela Europa», centrou as suas críticas na distribuição de pelouros no seio da Comissão das Comunidades, afirmando que Portugal ficou «com os restos que mais ninguém quis». Como se sabe, o Governo apontara como objectivo a atribuição a Cardoso e Cunha do pelouro da cooperação e desenvolvimento, que acabou por ir parar às mãos do espanhol Manuel Marin.

Para o representante português, ficaram diversas áreas de importância muito relativa: pessoal, administração e tradução, energia, Euratom, pequenas e médias empresas, artesanato, comércio, turismo e economia social.

Na iniciativa da Juventude Centrista, Lucas Pires chamou ainda a atenção para as dificuldades da integração europeia, salientando que Portugal teria de crescer cerca de 16 por cento ao ano para, em 2000, atingir o nível de desenvolvimento espanhol.

«Vamos receber um milhão de contos da CEE. Se não houver boa gestão, tornamo-nos num país como a Grécia, que vive dos dinheiros como uma droga e se encontra em decadência progressiva» - alertou ainda o deputado europeu, que neste e noutros argumentos fundou a sua tese de que as próximas eleições não devem ser interpretadas como forma de repartir lugares em Estrasburgo, mas de preparar «as alterações estruturais que podem mudar a face de Portugal».

A problemática do desenvolvimento no quadro da Comunidade constituiu, entretanto, o pano de fundo de um seminário realizado no passado sábado em Lisboa pela CDU. A criação de uma comissão nacional de regionalização para promover iniciativas com vista à criação de regiões administrativas no Continente até 1990 foi a principal proposta feita no seminário, durante o qual voltaram a ser feitas diversas críticas ao Plano de Desenvolvimento Regional entregue em Bruxelas.

O comunista Carlos Carvalhas, cabeça-de-lista da CDU, defendeu a necessidade de debater o PDR, pelo facto de nem todos os projectos estarem já negociados e de o Quadro Comunitário de Apoio, que se fundamentará no documento, só ficar definido em Julho. Os candidatos da coligação consideraram que o Plano está longe de assegurar o desenvolvimento regional, não corrige desequilíbrios, nem enquadra projectos de aproveitamento dos nossos recursos humanos.

Juventude: Forum lança manifesto

O Forum Europeu da Juventude acaba, entretanto, de lançar um manifesto apelando às diversas forças políticas para que participem no desenvolvimento de uma «verdadeira política de juventude», sem a qual «não é possível a construção da Europa».

A organização, que envolve cerca de meia centena de estruturas de juventude e é presidida pelo português António José Seguro, avança com um conjunto de propostas no sentido de começar a delinear-se no plano comunitário uma política que leve em linha de conta os interesses dos mais jovens.

A criação de uma Direcção-geral de Juventude no âmbito da Comissão Europeia, o estabelecimento de um sistema eleitoral comum (pelo menos no que toca ao sufrágio europeu), o reforço dos poderes do Parlamento Europeu e a maior responsabilização do Conselho de Ministros da CEE são algumas das medidas defendidas pelo Forum, no documento intitulado «Doze estrelas para a juventude na Europa».

António José Seguro, em declarações à agência Lusa, defendeu que a implementação das propostas só será possível se os parlamentares europeus prosseguirem o diálogo com as organizações de juventude. «Temos o direito de transmitir a nossa perspectiva sobre a construção europeia e de influenciar as políticas comunitárias, principalmente as que dizem directamente respeito à juventude», considerou o presidente do Forum.

UDP recusa «Portugal em segunda mão»

A UDP, que esta manhã apresentou à Comunicação Social a sua candidatura às eleições europeias, propõe um conjunto de medidas proteccionistas para sectores económicos e regiões, por forma a preservar uma «política de independência nacional» consubstanciada no nivelamento pela CEE das condições de trabalho, saúde e segurança social.

Em declaração sob o lema «Sim a Portugal, não à dependência», os democratas-populares dizem recusar «um país em segunda mão» e desafiam Cavaco Silva a divulgar «a verdade» sobre o Mercado Interno. «É ou não verdade que a Comissão Europeia prevê uma baixa no crescimento, a estagnação do desemprego e a retoma da inflação?», questiona a UDP, que na campanha eleitoral se associa ao Partido Comunista (Reconstruido). «Eleitos para o Parlamento Europeu, não queremos entrar na família dos Benedettis e dos Amorins...o povo português pode contar connosco», afirmam os candidatos.

O dirigente da UDP Luis Fazenda é o primeiro nome de uma lista que potencia o principal foco de expansão do partido, a Madeira, ao integrar em segundo lugar o líder do Grupo Parlamentar na Assembleia Regional, Paulo Martins. Paulo Sousa (3º), e João Silva (7º) são as principais figuras do PC (R) na lista, que tem uma forte componente de sindicalistas, entre os quais Agostinha Almeida, membro do Conselho Nacional da CGTP, quarta na hierarquia.

Quanto à lista do MDP/CDE, liderada como se sabe por Vitorino de Almeida, integra seis independentes e 13 autarcas. Além do conhecido maestro, integram-na, na qualidade de independentes, o antigo deputado «verde» na Assembleia da República, António Gonzalez, o sindicalista Augusto Pascoal, os professores universitários Hélio Alves e Jacinto Rodrigues e ainda Fernando Faroleira.

Potenciando o elevado número de autarcas de que dispõe graças à sua anterior ligação ao PCP, na coligação A-PU, o MDP apresenta um vasto lote de representantes locais, desde membros de Juntas de Freguesia como Hernâni Mourão, dos Olivais, Lisboa, a presidentes de câmaras (Fernando Caeiros, de Castro Verde), vereadores (José Gouveia, de Loures e José Fernandes, da Amadora, por exemplo) e membros de Assembleias Municipais (Alves Madeira, de Évora, Maria Emília Matos, de Lisboa, etc.). De acordo com informações recolhidas junto do partido, são neste momento cerca de 500 os autarcas do MDP/CDE.

Cinco países marcaram eleições para 15 mas...

«Europeias»: urnas abertas a 18 de Junho

As urnas instaladas nos diversos países da Comunidade durante o sufrágio para o Parlamento Europeu só poderão ser abertas às 21 horas (de Lisboa) do dia 18 de Junho, apesar de em cinco países o acto eleitoral estar marcado para o dia 15.

O embargo no apuramento dos resultados oficiais, justificado pela necessidade de os eleitores não serem influenciados, aplica-se até àquela hora do dia 18, em que serão encerradas as salas de voto na Itália.

Dinamarca, Espanha, Holanda, Irlanda e Reino Unido são os países que realizam eleições no dia 15. Três dias depois, será a vez de Portugal e dos restantes seis membros da Comunidade. Porém, só entre nós e na França os eleitores vão às urnas apenas para sufragarem listas para Estrasburgo. Na Grécia e no Luxemburgo, realizam-se simultaneamente eleições legislativas, na Bélgica haverá o sufrágio para o Conselho da Região de Bruxelas, na Itália o referendo sobre a União Europeia e na RFA as eleições comunais em Rheinland-Pfalz e no Sarre.

Os primeiros resultados conhecidos serão os da República Federal Alemã, logo na primeira hora do dia 19, e os últimos os da Holanda, apenas no dia 21. Portugal foi o único país que não indicou até ao momento hora de previsão dos resultados oficiais.

Os 518 deputados europeus vão ser eleitos por cerca de 250 milhões de cidadãos europeus. Itália, Reino Unido e RFA surgem à cabeça, respectivamente com 46, 45 e 43 milhões de eleitores. Irão às urnas 38 milhões de franceses, 28 milhões de espanhóis. Os restantes, estão distribuidos pela Holanda (11 milhões), Portugal (oito), Bélgica e Grécia (sete), Dinamarca (quatro), Irlanda (dois) e Luxemburgo (apenas 220 mil eleitores).

Sampaio em Santarém: «Chegou a hora de dizer não!»

«Chegou a hora de dizer não à arrogância, não à degradação progressiva das condições de vida, não ao descrédito das instituições, não à intolerância, não à incompetência e ao autoritarismo» afirmou ontem Jorge Sampaio, na sessão de encerramento de um colóquio sobre desenvolvimento regional realizado em Santarém.

O secretário-geral do PS acusou o Governo de «açular cães polícias contra manifestantes e cidadãos indefesos com a cobardia dos tempos do fascismo», comentando os acontecimentos da passada sexta-feira na Baixa lisboeta, e denunciou os «escândalos que nascem como cogumelos», considerando que «o clientelismo cresce, a vergonha mingua e a corrupção alastra».

A sua intervenção no encontro, organizado pela Federação de Santarém do partido em colaboração com a Fundação Antero de Quental, dirigiu-se no essencial à atribuição a Cavaco Silva da principal responsabilidade pela situação política. «Quem está em causa, com a política desastrosa do Governo, não é um secretário de Estado ou um ministro, mas o principal responsável pelo executivo».

Da Pontinha a Tomar contradições de Abril

Fernando Piteira Santos

Não esqueci aquela página de «Alvorada em Abril» que descreve como o comandante operacional do 25 de Abril, o seu estratego, abandonou, missão cumprida, o posto de comando:

«Pelas treze horas, encontro-me só na *sala de operações*. Tudo está consumado. Foi já iniciada a libertação dos presos políticos em Caxias e Peniche. Às onze horas, Salgueiro Maia e as forças da EPC ocupam o edifício do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, na Cova da Moura, onde a Junta e o MFA passarão a funcionar. As nossas tropas mais móveis deslocam-se pela cidade, alvoraçadas, acorrendo a todas as chamadas e denúncias para detenção de agentes das defuntas DGS e Legião Portuguesa, que são conduzidos a Caxias. Rapidamente, o sistema é montado e até funciona. Os voluntários aparecem com fartura. Sinto-me desnecessário. E profundamente esgotado, a precisar de fazer a barba, tomar um banho regenerador e dormir algumas horas. Dá-me uma vonta imensa de abandonar finalmente, embora com saudade, aquelas quatro paredes pré-fabricadas.

«Retiro da prancheta o meu *mapa de estradas,* recolho a *ordem de operações*. Luís Macedo mandará depois arrumar a sala e Garcia dos Santos providenciará para a recolha dos rádios e telefones. Dou um último olhar pelo compartimento, apago as luzes e fecho a porta. Sou o último a sair.

«No quarto de oficiais, dispo a farda e visto-me à paisana. Meto no carro a pasta e o saco de napa com o uniforme e saio a porta de armas da unidade. O velho *Morris 1100* rola pela fita da estrada, a caminho de casa, num país diferente.»

Esta página, de prosa seca, escorreita, sem retórica ou ornatos, constitui, para mim, um retrato de Otelo Saraiva de Carvalho. Tenho-o visto sempre recortado na lição desta página. O homem que, cumprida a missão que os seus camaradas lhe confiaram, fisicamente esgotado, mas consciente do triunfo alcançado e do seu significado nacional e histórico, regressa a casa «num País diferente», é, na realidade, um dos autores da mudança do País, um criador do «País diferente».

Da «sala de operações» foi «o último a sair». Rola pela estrada a caminho de casa. Furta-se à euforia da vitória. Modesto, ignorado, solitário. Este Otelo Saraiva de Carvalho é um triunfador que foge ao triunfo. E que horas depois irá confundir-se com a «multidão imensa (que) se concentra nas estradas e terrenos das cercanias do forte e sobe até ao terreno onde o cordão de fuzileiros barra o acesso.»

Mas em Caxias não aclamarão o triunfador. Ninguém conhece o rosto ou no nome do principal estratego do movimento militar vitorioso.

Passarão muitos dias, algumas semanas, para Otelo Saraiva de Carvalho emergir da sombra e do silêncio.

Eu fiquei com a cena na retina, impressa. Quando os «voluntários aparecem com fartura», quando são inúmeros e activíssimos os que vêem tomar lugar no comboio em marcha, Otelo Saraiva de Carvalho, sente «uma vontade imensa de abandonar finalmente, embora com saudade, aquelas quatro paredes pré-fabricadas». Escreve: «Dou um último olhar pelo compartimento, apago as luzes e fecho a porta. Sou o último a sair.»

O homem que escreveu estas página de «Alvorada de Abril» não pode ser objecto de um juízo simplista. Ele não tinha uma formação ideológica, mas tinha uma consciência política de grande qualidade para um militar de carreira. Executou a tarefa revolucionária militar de planear, conduzir e coordenar as operações da acção de 25 de Abril. A glória das horas triunfais não o atraiu, resistiu às seduções do triunfalismo. Vitorioso, mas solitário.

Seria envolvido pela Revolução. Pelo processo de transformação, pelo entusiasmo da criação de um «País diferente». insere-se na corrente de mudança revolucionária. Aderirá a uma concepção basista do poder popular. Fará, graduado em brigadeiro e depois em general, da sua função militar uma posição de combate democrático. É o general da Revolução.

O vencedor solitário converte-se num símbolo popular da Revolução.

Era assim em Liberdade. E é assim na prisão.

Diz-se - e é verdade - que com Otelo não é o 25 de Abril que está encarcerado, mas, o povo sente, que a uma parte de Abril é recusada a Liberdade que os Portugtueses conquistaram pelo esforço de muitos, pela audácia de muitos, por uma muita longa e corajosa resistência, mas, também -, eu diria, fundamentalmente - pela acção do militar que no Quartel da Pontinha, entre «quatro paredes pré-fabricadas», sonhou a Revolução e foi capaz de coordenar as acções materiais que conduziram à vitória.

A liberdade de Otelo é um problema político. Com Otelo na prisão é inútil afirmar que em Portugal não existem presos políticos.

Uma coisa é a articulação processual que explica e justifica umas dezenas de prisões, outra coisa é recusarmo-nos a admitir que essas prisões, objectivamente consideradas, têm um carácter político. Basta que um dos presos seja Otelo Saraiva de Carvalho.

Considerar o carácter político da situação criada com uma vaga de prisões e arrastados procedimentos judiciários e judiciais, não implica concordância ou apoio a uma orientação política. Mas, sem temor, sem nos deixarmos impressionar por argumentos de legalismo severo e duvidosa moralidade, é necessário clamar que se foi longe na privação da liberdade e na morosidade da Justiça. Cinco anos vão cumprir-se sobre a data em que Otelo foi preso. É tempo de o restituir à liberdade. Dando-lhe a oportunidade justíssima de aguardar o julgamento em liberdade? Sim . Essa é uma hipótese. Outra hipótese é a solução política, a título definitivo, de uma situação política. Outra hipótese é a Amnistia..

Se há quem não queira a libertação de Otelo, se há quem não reconheça que o «caso Otelo» deve ser encarado no quadro complexo, contraditório, trágfico, do desespero revolucionário, então que o diga, que publicamente assuma a perseguição ao militar de Abril. Difícil será, todavia, entregar aos mecanismos técnico-jurídicos - esta complexa questão. Os anos passam, a paciência esgota-se, esvazia-se a razão, corrompe-se a legitimidade. Tudo, com o rolar dos anos, e integrado no quadro político-institucional, perde o contorno primitivo. A expressão «companheiros de Otelo» ganha um significado irrecusável. Apesar do próprio Otelo.

Ele é o grande problema. Não é contudo, o único problema. É preciso encontrar solução para uma situação global. É preciso encontrar solução política para uma situação política que pesa na vida nacional como uma profunda contradição. Manifestações nacionais de solidariedade, protestos solidários noutros países, alertam-nos para que não é possível abandonar o problema aos caprichos e arbitrariedades processuais, aos mistérios e lentidão dos tribunais.

Há quinze anos, no Abril dos cravos rubros e da verde esperança, Otelo Saraiva de Carvalo, bateu-se pela nossa Liberdade. Criador de um «País diferente», deu-nos, com os outros capitães de Abril, a possibilidade de sermos livres.

Não é humano, nem sensato, que para Otelo estejam cerradas as portas que Abril abriu. De Otelo recebemos a Liberdade. Não lha podemos recusar.

Não é uma questão de gratidão.

É uma questão de bom senso político.

É uma questão de Justiça.

Cavaco Silva visita a região saloia e o Ribatejo

O primeiro-ministro dedicou este fim-de-semana à região saloia e ao Ribatejo, onde visitou inúmeras obras e instituições locais. Nove concelhos da região de Lisboa foram os privilegiados nesta deslocação de Cavaco Silva, entre os quais se contaram Sintra, Mafra, Vila Franca de Xira, Arruda dos Vinhos e Torres Vedras.

Ontem, em Torres Vedras, o chefe do Governo voltou a referir-se à necessidade de defesa «dos valores democráticos da sociedade», considerando imperioso salvaguardar a todo o custo a tranquilidade e segurança de pessoas e bens. Para Cavaco Silva, a população não compreenderia que os políticos não entendessem «a importância da manutenção da ordem pública, pelo que o Governo não deixaria nunca de fazer face aos perigos que possam pô-la em causa».

Indirectamente o primeiro-ministro justificava assim aos acontecimentos ocorridos na sexta-feira no Terreiro do Paço e que se saldou por um «violento» confronto entre agentes da PSP e o Corpo de Intervenção.

Mas a jornada de Cavaco tinha já começado em Vila Franca de Xira com visitas a obras de construção do Ateneu Artístico, onde existe um grande auditório, e do pavilhão da União Desportiva Vilafranquense, clube que foi condecorado pelo primeiro-ministro com a «Medalha de Bons Serviços Desportivos». Cerca de 500 pessoas, entre as quais o presidente do município, Daniel Branco (PCP), saudaram o chefe do Governo no interior do pavilhão.

«Roma e Pavia não se fizeram num dia...»

Arruda dos Vinhos foi outra etapa do percurso de Cavaco Silva, onde era aguardado pelo ministro Silveira Godinho e centenas de pessoas junto do novo quartel dos bombeiros, cujas obras são subsidiadas pelo Governo em 80 por cento. Visitou depois as instalações do clube recreativo desportivo local , onde uma doente crónica lhe expôs, com grande dramatismo, as suas dificuldades. «É pensando em gente como você que estamos a trabalhar, mas Roma e Pavia não se fizeram num dia», foi a resposta que obteve de Cavaco.

Neste concelho, o primeiro-ministro teve alguns «dissabores». Quando percorria a pé as ruas de Arruda, um pequeno grupo de ciclistas dirigiu-lhe apupos e assobios. Os populares presentes resolveram imediatamente a situação e ripostaram gritando «Vai p'ra tua terra», enquanto outros diziam: « Não é nenhum daqui. Vêm de fora fazer esta palhaçada». Ultrapassado o incidente, Cavaco Silva seguiu para as instalações da escola da Associação para a Educação de Crianças Inadaptadas (APECI), criada por pais e outros participantes em 1979. Aqui, acompanhado pela mulher, o chefe do Executivo confrontou-se com um «outro mundo» de crianças deficientes profundas.

Filomena Moura Guedes, presidente da escola e mulher do governador civil de Lisboa, que também tem uma filha deficiente, contou detalhadamente a história de inúmeras «boas vontades», provadas e públicas, que se foram juntando nos últimos dez anos , para pôr de pé aquele centro de formação.

Aquela responsável explicou também como jovens deficientes ali formados tem a seu cargo o trabalho de exploração agrícola, enquanto frisou que outros já estão empregados, com bons resultados, em 37 empresas da região.

No final, o primeiro-ministro, aparentemente emocionado, elogiou a criação do centro.

Álvaro Cunhal em comício no Porto

«Há corrupção no Governo»

O Palácio de Cristal, no Porto, foi de novo palco para o secretário-geral do PCP lançar acusações violentas contra o Governo de Cavaco Silva. Álvaro Cunhal afirmou estar convicto de que há corrupção no Executivo e críticou as «chorudas negociatas do Ministério da Saúde com amigos e familiares da ministra e secretários de Estado».

Cunhal falava no sábado perante cerca de três mil militantes comunistas que participavam num comício promovido pela direcção da Organização Regional do Porto do PCP.

O discurso do líder comunista pautou-se pelas críticas, além das formuladas ao Governo, à política económica, ao Plano de Desenvolvimento Regional (PDR), aos acordos PS/PSD para a revisão constitucional, à Lei da Rádio, à Lei de Afixação Política e à intervenção da Polícia de Choque contra agentes da PSP.

Esta última questão mereceria de Álvaro Cunhal considerações especiais a preceder o discurso que tinha programado. «Selvática» foi a expressão que utilizou para classificar a actuação do Corpo de Intervenção na manifestação de sexta-feira dos agentes da PSP, solidarizando-se com a luta destes.

As eleições autárquicas e para o Parlamento Europeu, o 25 de Abril e o 1 de Maio, o XII Congresso do partido e a «perestroika» foram outros dos temas centrais abordados pelo secretário-geral do PCP.

Sexto Congresso dos sociais-democratas madeirenses

UNIDOS NA DEFESA DA AUTONOMIA

A defesa da autonomia e as críticas à revisão constitucional em curso, na parte relativa ao estatuto autonómico, marcaram de forma clara o sexto Congresso do PSD/Madeira, realizado este fim-de-semana, no Funchal. A reunião máxima dos sociais-democratas madeirenses caracterizou-se também pela unanimidade em torno das posições da Comissão Política líderada por Alberto João Jardim.

Dias Loureiro, secretário-geral do PSD, esteve presente neste congresso onde a sua intervenção se centrou, quase exclusivamente, nas críticas à oposição, com especial incidência no Partido Socialista. «Não há força política da oposição a que os portugueses pudessem confiar este mandato de conduzir o desenvolvimento do país», disse o dirigente social-democrata no início dos trabalhos.

Segundo o secretário-geral do PSD, «o actual PS, se é alternativo a alguma coisa, é ao partido socialista do dr. Mário Soares e de Vítor Constâncio e não ao PSD». Dias Loureiro criticou também o papel do cabeça-de-lista do PS nas eleições ao Parlamento Europeu, João Cravinho, nas nacionalizações de 1975. Frisou ainda que «quando se aflorar o 11 de Março não pode deixar de falar-se do engenheiro João Cravinho».

Referindo-se à questão da sindicalização da PSP, o líder social-democrata disse que as posições favoráveis de membros da bancada parlamentar socialista surgem «ao arrepio do que foi a orientação do PS de Mário Soares, designadamente quando Eduardo Pereira era ministro da Administração Interna».

A última palavra foi para engrandecer as «obras» do Governo. «Todos temos de estar orgulhosos e contentes com o trabalho que temos feito», disse Dias Loureiro, acrescentando: « a batalha do Governo é pelo desenvolvimento e aquilo que tem sido feito é em prol da expansão económica, combatendo o desemprego e os preços».

«Tribunal Constitucional é ilegítimo e anedótico»

O líder do Governo Regional e do PSD/Madeira não poupou as críticas ao processo de revisão constitucional no que toca às regiões autonómas. Alberto João Jardim, embora tenha mais uma vez dado todo o seu apoio ao Governo Cavaco Silva, apontou o dedo acusador ao que chamou de «novos-cristãos» do PSD.

João Jardim reconheceu que os sociais-democratas não conseguiram materializar os seus objectivos no processo de revisão constitucional. «Contudo, e contráriamente ao que muitos afirmaram» - disse - «no tocante às autonomias , não ficou tal como estava, o que significa que, apesar de tudo, ainda demos alguns passos positivos».

Segundo o líder insular, «o Tribunal Constitucional que deveria, em princípio, ser isento, é o que há de mais ilegítimo e até anedótico neste país, chumbando o vem das regiões autónomas». Alegando que aos madeirenses e açorianos «é imposta uma autonómia que eles não querem», João Jardim admitiu a existência, nalguns aspectos, de «falta de autoridade de Estado».

João Jardim considerou também que as regiões autónomas «têm razões de queixa do Presidente da República». Na sua intervenção de mais de duas horas, na apresentação da moção de estratégia global ao sexto Congresso, o chefe do Executivo madeirense frisou: « Mário Soares não foi o presidente que se esperava para as regiões autónomas e não interveio no processo de revisão constitucional para assegurar os consensos de que fala».

As difíceis relações com a estrutura nacional do PSD foram reconhecidas pelo chefe do Executivo madeirense, que apontou a revisão constitucional como uma das causas para essa situação. «Mas por causa de uma árvore não vamos destruir a floresta, sabendo mesmo que o PSD/Madeira ficaria completamente isolado e sem capacidade de intervenção, caso optasse por afastar-se de uma integração na estrutura partidária a que pertence».

«Cristãos-novos: onde estão eles?»

«Onde estão eles, agora que é preciso?». Foi a interrogação, e simultaneamente a crítica, que João Jardim lançou às hostes do PSD que irónicamente tem denominado de «cristãos-novos». Deste modo, dava também o aval à política do Executivo de Cavaco Silva, que considerou «impecável» no respeitante aos interesses da Madeira em termos de CEE.

«Vamos entrar em choque com quem tem a faca e o queijo na mão? Vamos entrar em choque apenas para agradar ao sr. Sampaio que em vez do Estado laranja quer um Estado Cenoura? Mas que Estado cenoura tem ele para nos oferecer?», interrogou com frontalidade o líder madeirense. No plano da política regional, o presidente do Governo insular insistiu na necessidade de «transformar o PSD num movimento regionalista».

A Comunidade Económica Europeia é a «prioridade» para a Madeira que, de acordo com João Jardim, «atingiu um nível de endividamento que que é perigoso aumentar sem que estejam antes concluidas as negociações que, neste domínio, estão a ser mantidas com o Governo da República».

Para o presidente do PSD/Madeira, «nós não somos donos da autonomia , mas antes a sua vanguarda. Todo o movimento histórico tem uma liderança e uma vanguarda e, em termos de desenvolvimento da autonomia, não abdicamos desse estatuto».

Reclamando a libertação de Otelo

Deputados europeus integram-se na manifestação do 25 de Abril

Delegações estrangeiras da campanha a favor da amnistia de Otelo Saraiva de Carvalho, integram-se amanhã na manifestação e desfile entre o Marquês de Pombal ao Rossio. Entre essas representações estarão presentes Michel Raptis e uma delegação da Grécia, com deputados desse país, deputados dos Verdes alemães, em representação do seu partido e o presidente do Grupo Arco-Íris do Parlamento Europeu, representantes da Democracia Popular de Itália, Pierre Jucquin e representantes da Nova Esquerda francesa, além de outras personalidades.

Ao manter Otelo Saraiva de Carvalho e muitos dos seus companheiros, há mais de cinco anos, em regime de prisão preventiva, na sequência de um processo e de julgamentos que não convenceram a opinião pública nacional e internacional, as autoridades portuguesas não conseguem evitar que, cada vez mais, eles sejam considerados como sendo de facto presos políticos.

Depois de uma fase de alguma silêncio, na expectativa de que a justiça viesse a assumir, neste caso, o seu carácter de justiça, ganham novo impulso as iniciativas a favor da libertação de Otelo e dos seus companheiros.

Para todos aqueles que não fazem da vingança a sua bandeira, independentemente de quadrantes políticos e ideológicos, resulta claro que Otelo está na prisão precisamente por não ter sido, quando detinha o poder, aquilo de que o acusam. De contrário, quem estaria encarcerado eram os seus acusadores.

É essa perspectiva e a convicção de estarmos perante uma situação juridicamente contrária aos valores da justiça numa sociedade democrática, que levou 62 deputados do Parlamento Europeu, de diferentes nacionalidades e grupos políticos, a subscreverem um apelo á Assembleia da República, pedindo a amnistia para Otelo e os seus companheiros. Entre eles contam-se os deputados Medeiros Ferreira, Coimbra Martins, Maria Belo e Maria de Lurdes Pintasilgo.

Este apelo foi entregue em Fevereiro último ao Presidente da Assembleia da República pelo deputado Frieder Wolf, do Grupo Arco-Íris do Parlamento Europeu, acompanhado pelo dr. Alfredo Gaspar, presidente do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados e de outros elementos do Movimento Pró-Amnistia.

No seu mais recente comunicado, a Comissão Pró-Amnistia - chama a atenção para as notícias vindas a público que sugerem que se daria a libertação de alguns presos, entre eles Otelo, por terem ultrapassado o tempo de prisão preventiva, e esclarece que muitos dos presos já se encontram condenados definitivamente e portanto não serão abrangidos por essa decisão.

«O prolongamebnto desta prisão - lembra a Comissão - é de facto uma ilegalidade flagrante que temos denunciado. Mas é curioso que surja agora esta notícia. A Comissão Pró-Amnistia Otelo e Companheiros alerta para o facto de que esta medida, tomada neste momento, pode resultar numa manobra que impeça a luta pela Amnistia como verdadeira solução para o caso.

De facto, não se pode admitir que na prática os arguidos deste caso sejam tratados com dois pesos e duas medidas, sofrendo uma descriminação que pode enterrar no esquecimento uma parte dos presos».

Entretanto, das várias prisões onde se encontram, os presos do caso FUP/FP25, assumindo-se em todas as circunstâncias como presos políticos, enviaram mensagens á Comissão Pró-Amnistia, saudando o 25 de Abril e associando-se ás suas comemorações.

«Silêncio de sepulcro sobre os cinco anos do nosso processo e das nossas prisões, são testemunho dos que renegam o 25 de Abril, dizem as presas detidas no Estabelecimento Prisonal de Lisboa.

Qual Fénix renasce o espanto, a dúvida, a indignação que exigem o esclarecimento e a solução de todos este caso kafkiano.

Deste lado do muro, inquietas assistimos ás mutações sociais, sinais e germes indicadores de degradações várias, mortes feitas a ferro e fogo ou com disfarces pouco conseguidos.

A absolvição do polícia que matou um militante de esquerda há dez anos impõe que continuemos. Que os ideiais não morrem, antes se avivam quando o instituído usurpa a utopia».

Os detidos no Forte de Caxias saudam «os que têm lutado por uma sociedade mais justa e fraterna» e salientam que 15 anos passados sobre Abril seria legítimo pensar que algumas realidades do fascismo já se teriam dissipado e dado lugar a uma sociedade onde a exploração e a repressão não tivessem mais lugar.

«Repressão que nos tem atingido, particularmente nestes cinco anos de prisão em que temos sido objecto de ilegalidades e arbitrariedades de todo o tipo, desde as «confissões» dos «arrependidos» pagas a preço de ouro, até ao escandaloso excesso de prisão preventiva, passando por um sem número de vicissitudes incompatíveis com um Estado que se diz democrático e de Direito. Ao contrário, os servidores do anterior regime há muito que foram reintegrados e começam já a ser condecorados pelos bons serviços prestados...».

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

ABRIL, MAIO, JUNHO E OUT.

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

ACIDENTE

Quem presenciou no dia 16 de Março o acidente ocorrido cerca das 21 horas, ao sair da estação de Tercena, agradece-se que entre em contacto pelo telefone 4433458.

Dizem os comunistas

ENCONTROS GOVERNO/AUTARQUIAS SÃO «ENCENAÇÃO OPTIMISTA»

O Partido Comunista Português, em comunicado ontem divulgado, mostrou-se bastante céptico em relação aos resultados das reuniões entre a Associação Nacional dos Municípios e o Governo. Os comunistas consideraram mesmo que «o balanço destas reuniões foi globalmente desfavorável ao poder local democrático».

Os motivos da insatisfação centram-se, segundo os comunistas, na recusa continua por parte do Governo em compensar as autarquias «pelos encargos acrescidos de despesas com o pessoal que lhes impôs».

Os comunistas acusam o Governo de não cumprir a Lei das Finanças Locais «não compensando os municípios pelas isenções de sisa, não pagando a verba devida pelo imposto de pescado» .

No documento o PCP acusa o executivo de Cavaco Silva de protelar a revisão da legislação sobre o ordenamento do território e utilização dos solos. Para os comunistas, o Governo não avança «nos domínios dos planos municipais» e opta por «multiplicar os planos regionais de ordenamento do território», elaborados de uma forma que o PCP classifica de «autoritária e centralista».

Governo quer «petróleo verde»

Quanto ao ordenamento florestal, o PCP também tece críticas. O Governo «apoia objectivamente a eucaliptização indiscriminada, apresentada agora como 'petróleo verde' não hesitando para tal em diminuir as competências municipais», acusam os comunistas.

Quanto às negociações das dívidas dos Municípios para com a EDP, a opinião do PCP sobre este assunto é negativa. «O Governo pretende ultrapassar a complexa questão das dívidas à EDP, desde que os municípios paguem, para depois se poder negociar, sem quaisquer garantias do resultado final da negociação», sublinha aquele partido.

Perante a situação descrita o PCP lança o alerta «para a necessidade dos eleitos locais e órgãos autárquicos se manterem firmes na sua determinação em não permitirem que a autonomia e os meios de intervenção das autarquias sejam reduzidos pela continuada acção anti-poder local do actual Governo».

1.º Congresso do Ensino Superior Politécnico

Encontro «secreto» à margem dos estudantes

O 1º Congresso do Ensino Superior Politécnico, que decorreu este fim-de-semana num hotel do Porto, foi alvo de duras críticas por parte dos estudantes deste tipo de ensino, que manifestaram o seu desacordo pela «forma secreta» como foi organizado.

Em comunicado divulgado, as Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico sustentaram que o congresso agora realizado «é um exemplo escandaloso da falta de diálogo existentes por parte de algumas comissões intaladoras de escolas e institutos, ao tentar afastar os estudantes dos centros de decisão e debate».

Referindo que este 1º Congresso do Ensino Superior e Politécnico foi organizado «à margem e até às escondidas dos estudantes e dos organismos seus representantes», os dirigentes das associações estudantis de vários institutos afirmaram que o encontro foi «um balão de oxigénio para o Ministro da Educação, ao pretender demonstrar que já existe uma estrutura do ensino politécnico».

Jorge Godinho, presidente da Associação de Estudantes do I-SEC (Coimbra), e Luis Leandro (dirigente da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), sublinharam que «os estudantes queriam que o Congresso fosse um espaço aberto para o debate de ideias e não um lugar reservado aos professores».

A este propósito indicaram que, dos duzentos participantes, «apenas três estudantes foram autorizados a inscrever-se e somente um poderia usar da palavra».

«O projecto da Comissão Coordenadora dos Institutos Politécnicos coloca o aluno como simples observador, fora dos orgãos de gestão e de decisão e dispensa as suas críticas», acusaram os dirigentes das associações representativas dos discentes.

Entretanto, as associações de estudantes das escolas integradas na rede de ensino superior politécnico deliberaram, em reunião efectuada no domingo, associar-se para a constituição da Federação Nacional de Associações Estudantis Politécnicas (FNASEP), a primeira instituição a nível nacional do movimento associativo do ensino superior, que tem por objectivo central «a união dos esforços das associações de estudantes na defesa dos seus interesses e implementação de soluções para os graves problemas que afectam o ensino superior politécnico».

TAP prepara «altos voos» para enfrentar 1992

A partir de Novembro 1990 será possível entrar num avião da TAP, a transportadora aérea nacional, no aeroporto da Portela e sair em Narita, em Tóquio, no mesmo avião, sem grandes incómodos. A única escala será em Anchorage, no Alaska. Esta foi uma das novidades reveladas ontem em conferência de Imprensa que a TAP realizou para anunciar as conclusões da sua Reunião Geral de Vendas que tem lugar anualmente.

Segundo Manuel Bastos, director comercial da transportadora aérea nacional, os resultados positivos obtidos pela empresa foram o fruto de uma política de expansão para novos destinos, iniciada no ano passado. Na verdade, em 1988 a TAP arrancou com a exploração de nove novas linhas, oito das quais para a Europa e uma para Curaçao, na América Central.

A política expansionista encetada, com resultados positivos, segundo os responsáveis da empresa, deverá ser, no entanto, refreada em 1990 já que estão previstos fortes investimentos a rentabilizar.

Com um total de passageiros transportados no ano de 1988 que rondou os 2 milhões, a TAP já tem planos para os próximos quatro anos.

A renovação da frota, a utilização dos meios materiais e humanos diponíveis, a melhoria da qualidade do serviço e a manutenção dos níveis de segurança internacionalmente reconhecidos, são algumas das condições fundamentais para a empresa atingir os objectivos pretendidos.

As metas traçadas passam assim, pela expansão das vendas e penetração em novas áreas de mercado.

Quanto à renovação da frota, João de Lencastre, presidente do conselho de gerência da TAP, levantou a ponta do véu: « A TAP comprará dois «Airbus», dois «Lockheed» e os 727 desaparecerão para darem lugar aos Boeing 737. Assim com uma frota com uma idade média de cinco anos, a empresa terá aviões mais económicos e o custo por passageiro será seguramente inferior».

A criação de novas rotas é outro dos factores importantes. «Está prevista para este ano ainda a abertura de linhas para Los Angeles, Dakar e Abidjan.

Em estudo estão os voos para basileia, Toulouse e o prolongamento da linha de Atenas para Istambul», sublinhou Manuel bastos, director comercial da transportadora aérea.

A política de expansão da empresa visa igualmente consolidar a posição da empresa para esta poder suportar o embate da liberalização do transporte aéreo que se avizinha com a integração da Portugal na CEE. «A concorrência será maior e por isso a empresa intensificará o seu lugarnão só nos mercados tradicionais como prosseguirá com a política de expansão para os novos mercados».

Frota nova pessoal renovado

Uma frota nova exige naturalmente pessoal habilitado para a explorar, e, sobre esse aspecto João de Lencastre disse que «a TAP está a efectuar um reforços dos seus quadros com jovens licenciados e ainda com novos pilotos e pessoal de cabine, para tal estão a realizar-se cursos anuais de formação». Na transportadora aérea nacional a idade média dos pilotos é de 40 anos mas «a tendência é para diminuir», disse uma fonte da empresa.

Um dos factores que tem contribuído para o prestígio da TAP no mundo inteiro é o seu serviço de manutenção. A empresa, com os seus meios, assegura a manutenção das aeronaves nacionais bem como das estrangeiras. Segundo dados da empresa, a venda dos serviços de asistência a companhias estrangeiras atingiu um valor global a 2 milhões de contos. Com os dados (agora) lançados, a TAP parece estar a preparar-se para voos ainda mais altos.

Mais dois «Honoris Causa» da Universidade de Coimbra

Zamora Vicente e Charles Verlinden receberam ontem o doutoramento «Honoris Causa» da Universidade de Coimbra, através da Faculdade de Letras, numa cerimónia presidida por Rui Alarcão (Reitor daquela Universidade) e à qual assistiram o embaixador da Bélgica em Portugal, um representante da Embaixada de Espanha e o Cônsul dos Estados Unidos da América no Porto.

Zamora Vicente, secretário-geral da Real Academia Espanhola e membro da Academia das Ciências de Lisboa, que se tem distinguido no estudo de autores portugueses como Gil Vicente, Camões, Eça de Queiroz e Miguel Torga foi apadrinhado por Aníbal Pinto de Castro (Director da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra).

Charles Verlinden, de nacionalidade belga, que foi apresentado como «indiscutível autoridade da expansão ultramarina», está desde há muito ligado à Universidade de Coimbra colaborando em duas das publicações científicas mais importantes da sua Faculdade de Letras. Manuel Augusto Rodrigues, Director do Arquivo da Universidade de Coimbra, apadrinhou o doutoramento deste especialista belga, numa cerimónia que ficou marcada pela não comparência do norte-americano Guerra da Cal a quem deveria ter sido igualmente concedido o grau de doutor «Honoris Causa».

O elogio dos doutoramentos foi realizado por Carvalho Homem e o dos padrinhos por Teresa Veloso, ambos professores da faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

1989

CUBA

COMEMORAÇÕES DO 25 ABRIL

DIA 21 — SEXTA-FEIRA

— EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS DAS ESCOLAS (Na Câmara Municipal)

DIA 22 — SÁBADO

09H30 — FUTEBOL (TORNEIO INICIADOS)
15H00 — VARIEDADES NA MATA MUNICIPAL
• BANDOLINISTAS DE STO. ALEIXO
• CONJUNTO DE MÚSICA POPULAR "TRIGAIS EM FLOR"
21H00 — TEATRO DE ANIMAÇÃO DE SETÚBAL
C/A PEÇA "UM HOMEM DE SORTE" (NA CASA DO POVO CUBA)

DIA 23 — DOMINGO

09H30 — CICLISMO (PROVA EM LINHA)
13H00 — ATLETISMO
14H00 — TORNEIO DE TÉNIS
15H00 — CICLISMO (CONTRA-RELÓGIO) — Vila Ruiva, Albergaria, Vila Alva e Cuba
18H00 — ACTUAÇÃO DO CORO DO CARMO DE BEJA (IGREJA MATRIZ)

DIA 24 — SEGUNDA-FEIRA

22H00 — DESFILE DE GRUPOS CORAIS
— ACTUAÇÃO DA BANDA DA SOC. FILARMÓNICA CUBENSE 1º DEZ.
24H00 — CONCENTRAÇÃO E MANIFESTAÇÃO — DESFILE P/ VÁRIAS ARTÉRIAS DA VILA
— FOGO DE ARTIFÍCIO

DIA 25 — TERÇA-FEIRA

13H00 — ALMOÇO CONVÍVIO DE REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS
14H30 — DESFILE DO CORPO ACTIVO DOS B.V. DE CUBA, FANFARRA DOS B. V. DE SINES E DA BANDA DA SOCIEDADE FILARMÓNICA 1º DEZEMBRO PELAS FREGUESIAS DO CONCELHO
17H30 — ESPECTÁCULO PARA A JUVENTUDE C/ A BANDA ROCK "U.H.F." (NA PARADA DO NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS)

Em Paz e Democracia se desenvolve o concelho de Cuba

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DO DISTRITO DE BEJA

Vai pedir audiências ao PR, AR e Provedor

ASSOCIAÇÃO PRÓ-SINDICAL CONVOCA SECRETARIADO PARA O PORTO

A Associação Pró-Sindical da PSP espera a curto prazo ser recebida pelo Presidente da República e pelos Grupos Parlamentares dos partidos com assento na Assembleia da República, bem como pelo Provedor de Justiça. Nesse sentido, accionará esta semana pedidos de audiência aos órgãos de soberania em questão e ao Provedor, tendo já convocado para sábado, no Porto, uma reunião do seu secretariado nacional - o órgão máximo da Associação Pró-Sindical dos Profissionais da PSP. Entretanto, a UGT identificou o intendente que sexta-feira agrediu Torres Couto durante a violenta carga dos «choques» contra a PSP concentrada no Terreiro do Paço: trata-se do comandante da Divisão de Trânsito de Lisboa, Monteiro Coelho.

Como se esperava, o Primeiro-Ministro reagiu, às acusações feitas ao Governo pela oposição e as centrais sindicais, afirmando que «por detrás das movimentações na PSP estão extremistas, comunistas e alguns socialistas». A sua postura é sempre a mesma: o Governo é que tem razão (só porque tem uma maioria na AR).

No decorrer de uma visita a alguns concelhos da Grande Lisboa, iniciada sábado e completada ontem, Cavaco Silva lamentou - em Sintra - que «alguns elementos da polícia, pouco dignos da corporação a que pertencem, tenham desrespeitado a lei (a polícia deve ser um exemplo no seu cumprimento) e tenham tentado realizar uma manifestação em Lisboa».

O Primeiro-Ministro, que nesta sua «encenação» procura envolver Mário Soares (disse, a propósito, em Sintra: «Não posso esquecer que o Governo do dr. Mário Soares assumiu uma política muito firme, muito clara e inequívoca sobre esta matéria, atitude que merece todo o meu apoio e que mostra que o PS teve então uma posição de Estado»), é um governante pouco atento quanto à polícia que tem e não quer deixar que se sindicalize: é que todos os membros da Pró-Associação Sindical dos Profissionais da PSDP são polícias louvados e/ou condecorados.

Polícias louvados e condecorados

O caso conhecido mais recente deu brado: foi o de José Carreira, coordenador nacional, condecorado com a medalha de «comportamento exemplar».

José Carreira que considerou «insuficiente», esta manhã, a proposta entretanto admitida pelo Governo, prevendo a criação de associações de âmbito profissional para a PSP.

A hipótese foi avançada pelo ministro da Administração Interna que, acerca da recusa em dialogar com a Pró-Associção Sindical da PSP, disse aquilo que Cavaco tem dito (porque quando um ministro fala, é Cavaco que fala por ele, forma eufemística de dizer que qualquer governante só exprime o que Cavaco quer ou ordena): «O Governo e a hierarquia da polícia não dialogam com instituições que não têm existência legal».

Torres Couto, por seu turno, preocupa o Governo e a sua «correia de transmissão» sindical TSD que, num comunicado de imaginação duvidosa e pretensa ironia, afirma que TC «de manhã é secretário-geral da UGT, à tarde é deputado à Assembleia da República e, à noite, é candidato ao Parlamento Europeu».

Os Trabalhadores Sociais Democratas exigiram entretanto a que Tores Couto «suspenda de imediato o seu cargo de secretário-geral da UGT», acusando-o de «tentar manipular os trabalhadores e manipular o País».

Cavaco contra Couto
PS contra Cavaco

O Primeiro-Ministro afirmou em Sintra que «o

cont. na pág. 8

José Carreira ao «DL»: «Julgamento não nos assusta»

O coordenador nacional da ASP/PSP afirmou esta manhã ao «DL» que o «julgamento não nos assusta». O 2º comissário José Carreira, com o qual não nos foi fácil contactar noo seu serviço (Secção de Inquérito da 1ª Divisão de Lisboa), revelou ao «Diário de Lisboa» que o julgamento dos seis membros da Associação Pró-Sindical da PSP «permitir-nos-á fundamentar juridicamente a nossa situação. Será uma forma airosa de sair da própria situação», sublinhou José Carreira.

A ASP/PSP convocou entretanto para sábado, no Porto, o seu órgão máximo, o Secretariado Nacional, que integra todos os dirigentes. De acordo com aquele comissário , esta seman será de «trabalho intenso», de modo a que todos os polícias se façam representar na reunião marcada para sábado.

«Vamos decidir formas de luta para desbloquear definitivamente a situação», acrescentou José Carreira ao «Diário de Lisboa», segundo o qual a proposta que o Governo deixa em aberto para a PSP «é insuficiente». «Uma situação de âmbito deontológico não nos serve. Associações desse tipo á existem para a nas Forças Armadas desde 1982, não são nenhuma novidade, são permitidas. Para nós não têm cabimento», frisou.

«Não prescindiremos da Associação Sindical, segundo o quam «o sindicalismo da PSP é irreversível». José Carreira, que entretanto insistiu na demissão do Ministro Silveira Godunho, adiantou que a Associação vai apelar aos seus colegas para que todas as esquadras envime telegramas de sensibilização ao Copmendo-Geral da PSP e ao Comando de Intervenção (CI).

Entretanto, no passado sábado,depois do juiz do Tribunal de Polícia considerar o processo dos seis dirigentes da ASP/PSP complexo, transferindo-o para o Tribunal Correccional para inquérito - uma vez que apenas existe um auto de notícia -, membros da PSP e Corpo de Intervenção, que se uniram na manifestação de sexta-feira, abraçaram-se e comoveram-se. ao recordar os factos.

Entretanto, a meia centena de elementos do CI que se recusaram a actuar cointra os seus colegas polícias-manifestantes, sexta-feira, receberam guias de marcha a fim de se apresentaram no Comando-Geral da PSP, para serem transferidos para outros locais - soube o «DL».

Testemunhos de apreço e solidariedade para com os dirigentes da ASP/PSP e a PSP em geral não têm faltado, nas últimas horas. O Conselho Europeu de Sindicatos de Polícia (CESOP), a que preside o espanhol Miguel Martin Pedraz, expressou a sua «solidariedade e apoio total» aos polícias portugueses e gregos «perseguidos por motivos sindicais». A CESP manifesta-se m disposta a utilizar «tosdos os meios legais, a nível europeu, para defender os direitos sindicais, reconhecidos pelas convenções internacionais».Mais perto de todos nós, militares da Guarda Fiscal aprovaram uma moção de solidariedade aos agentes da PSDP que «lutam pela legalização do seu organismo de classe».

A moção foi aprovada durante um almoço comemorativo do 25 de Abril, no qual estiveram presentes sargentos, cabos e soldados da GF.Por seu turno, os cerca de 300 participantes no forum Nacional em defesa da Constituição aprovaram uma moção de «apoio aos agentes da PSP em luta pela legalização do seu sindicato».

PRÓ-SINDICAL DA PSP NÃO DESISTE DA LUTA

cont. da pág. 7

Governo está firmemente determinado a apoiar a legalidade dentro da PSP e, como é sabido, praparou há muito lagislação para as associações profissionais,deontológicas, dentro da corporação. Mas esta matéria tem de ser arpvada por dois terços da Assembleia da República e, nesse sentido, o Executivo tem vindo a discutir com PS».

Para cavaco Siva, poprtanto, Torres Couto «não devia esquecer que os membros do seu próprio partido, quando no Governo, deixaram despachos muito claros, considerando que um Sindicato da Polícia é ilegal».

Uma fonte próxima da direcção do PS corrigiu esta manhã, em declarações prestadas ao «DL» afirmação simpliste e perdida no tempo, do Primeiro-Ministro, não negando, contudo, haver o Partido Socialista assumido, em tempos, esdsa posição. Mas mundo e a sociedade evoluem, são feitos de mudanças, nada é estático. «As condições mudaram completamente, porque então, a grande maioria dos chefes era do Exército. Hoje a PSP é praticamente civil,e se o não é completamente é porque este Governo não quer, pois o PS criou todas as condições para tal, a começar pela própria Escola da Polícia».

Não têm pois sentido nem pertinência - uma vez que com tal posição o Governo apenas pretende enganar os portugueses - as justificaões alegadas por Cavaco Silva. Nem mesmo a argumentaçãode que o assunto já subiu a Tribunal Constitucional, quese pronunciou no sentido de que «tais associações são ilegais».

PS aconselha Governo a fazer «retratação»

Os líderes do PS e do PRD manifestaram o seu repúdio pelos acontecimentos de sexta-feira, no Terreiro do paço, em declarações feitas no passado fim-de-semana.

O PS exigiu, por outro lado, que o Governo renuncie a qualquer procedimento criminal contra os agentes da PSP (o Tribunal de Polícia considerou-se incompente para apreciar a questão, remetendo o caso dos seis dirigentes ASP/PSP detidos 6ª-feira para o Tribunal Correccional) e peça desculpas formais a Torres Couto, «vítima de violação das suas imunidades parlamentares».

Enquanto isso não suceder e não lhe forem dadas garantias sobre a primeira condição, o PS, que tinha prevista para hoje uma reunião com o titular do MAI sobre a PSP, não se encontrará com Silveira Godinho, ao qual já comunicou a sua indisponibilidade. Exige que o Governo se retrate publicamente acerça daquelas duas questões.

«O PS, que sempre esteve disponível para o diálogo tendo em vista que os assuntos de Estado devem merecer uma atitude de responsabilidade e abertura, verifica, contudo, que a posição autoritária do Governo compromete drasticamente o ambiente necessário ao processo de diálogo» - afirmou Jorge Lacão.

Jorge Sampaio recebeu, entretanto, a Associação Pó-Sindical da PSP, manifestando preocupação pela atitude do Governo, considerando a repressão de sexta-feira «um sinal de autoritarismo incompatível com a liberdade e tolerância necessárias para a saída do problema».

O presidente do PRD, que também se pronunciou)em castelo Branco) sobre a questão, disse estar «profundamente chocado» com os incidentes.

«Somos um País democrático, onde as propostas de diálogo não podem ter como resposta as bastonadas e as dentadas de ães». frisou Hermínio Martinho.

«Esta PSP não está preparada para 1992»

O comissário Santinhos, precursor da ideia do associativismo sindical da PSP e em situação de «aposentação forçada», como se apresenta (depois de ter sido alvo de vários processos disciplinares e criminais), considerou que a corporação não se encontra preparada para enfrentar os problemas inerentes à liberdade de circulação de pessoas e bens decorrentes do Mercado Único Europeu. O futuro Sindicato da PSP «poderá ser um contributo válido para a resolução dessas questão», frisou o «pai do Sindicato da PSP», orgulhoso dos seus «filhos».

O processo, recorda-se aqui, começou no dia 12 de Fevereiro de 1986, numa primeira reunião clandestina efectuada num prédio em ruínas, à Estrela.

Santinhos opina que «a PSP, tal como se apresenta, não está preparada para enfrentara marginalidade que vai assediar Portugal depois de 1992», frisando que a atitude do Executivo face aos problemas ds PSP, nomeadamente no que respeita à criação do respectivo Sindicato, contrasta com a de outros Governos Europeus, que «já estão preparados para 1992».

A formação de um Sindicato da PSP, «ao criar as condições para melorar a situação da polícia, favorecerá também o aparecimento de condições para que os cidadãos sejam melhor servidos, especialmente em termos de defesa da integridade física dos cidadãos«:

Faltam agentes

Essa defesa, acrescentou Santinhos, não é a melhor porque faltam efectivos, porque «a formação dos agentes ainda não está voltada para a actualidade e o futuro, ao contrário do que acontece nos outros países europeus».

Entretanto, Cavaco afirma que a lei «não permite a criação de sindicatos da polícia, lei que - diz - é da Assembleia da República e não do Governo«, pois «foi mantida pelo Executivo do Bloco Central, presidido pelo dr. Mário Soares, e tem sido mantida por todos os governos», enquanto Alberto João Jardim, salienta que «é preciso aprovar uma lei-quadro e depois regulamentar o direito de associação».

Um dos argumentos da Pró-Associação para reivinducar a aceitação da sindicalização da polícia é a existência, a nível europeu, deste tipo de organizações, comgregadas numa união internacional com sede na RFA, que reune sindicatos de dezassete países e conta com cerca de 600 mil filiados.

AMNISTIA OTELO E COMPANHEIROS

MANIFESTAÇÃO 25 ABRIL

CONCENTRAÇÃO NA ESTÁTUA DO M. POMBAL ÀS 14 HORAS

PRESENÇA DE DELEGAÇÕES ESTRANGEIRAS

CGTP INTERSINDICAL NACIONAL

CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES PORTUGUESES INTERSINDICAL NACIONAL

SAUDAÇÃO AO 25 DE ABRIL

A CGTP-Intersindical Nacional, na passagem do XV Aniversário do 25 de Abril, saúda fraternalmente todos os trabalhadores portugueses, saúda com fraternidade todos aqueles que, com a sua luta, tornaram possível o 25 de Abril, que se mantêm identificados com os seus ideais, que estão dispostos e determinados em defendê-lo e prossegui-lo.

Os trabalhadores portugueses comemoram o 25 de Abril deste ano unidos, solidários e determinados na luta pela defesa dos seus direitos e interesses, por melhores condições de vida e de trabalho, pela defesa do regime democrático consagrado na Constituição.

A política laboral e social do Governo, caracterizada por intolerância, intransigência, afrontamento e autoritarismo provocou já o protesto e indignação dos mais variados sectores da sociedade portuguesa.

A CGTP-IN apela a todos os trabalhadores para que participem, com unidade, solidariedade e determinação nas comemorações do 25 de Abril, preparando o próximo 1.º de Maio.

Para a CGTP-IN, os ideais, os valores e as conquistas do 25 de Abril continuarão a ser a chama que ilumina o regime democrático português.

VIVA O 25 DE ABRIL

COOPERATIVA «DIREITO AO TRABALHO» CAPTURA DE PESCA, CRL

e apesar de tudo... continuamos vivos

SOMOS CONSTRUTORES DE FUTURO

NAVEGAMOS NUM MAR DE TRABALHO

☎ 223 02 24 – ALTO DA CRUZ

2970 SESIMBRA

INVESTIR PELO SEGURO

A COMPANHIA DE SEGUROS
IMPÉRIO

GRANDE INVESTIDORA INSTITUCIONAL, OFERECE-LHE A POSSIBILIDADE DE APLICAR, AGORA, AS SUAS POUPANÇAS

IMPÉRIO-INVESTIMENTO

Permite-lhe aplicar as suas poupanças a **médio prazo,** em unidades de valor único obtendo um rendimento anual elevado com um máximo de segurança: juro mínimo garantido e participação nos rendimentos obtidos pelo Fundo Autónomo.

CONTA POUPANÇA-REFORMA IMPÉRIO

Ajuda-o a criar, progressivamente e a **longo prazo,** um capital que complementa a sua reforma e lhe dá a garantia de manter, no futuro, o nível de vida a que está habituado.

Império Investimento

CONTA POUPANÇA REFORMA IMPÉRIO

Dois produtos IMPÉRIO que você pode escolher de acordo com o seu caso concreto.
Ambos lhe garantem: **um rendimento elevado e seguro, fiscalidade favorável, simplicidade e transparência.**
Contacte connosco.
Envie, hoje mesmo, o cupão que juntamos. Sem qualquer compromisso.

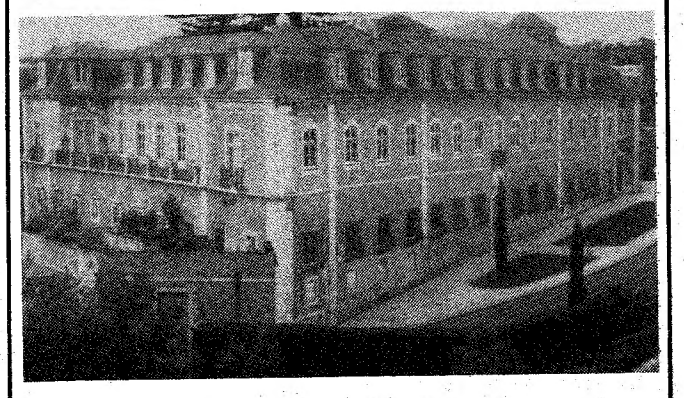
HIPER

Peça informações à IMPÉRIO - DIRECÇÃO VIDA – R. Garrett, 62 - 1200 LISBOA
Desejo receber sem compromisso, informações sobre «CONTA POUPANÇA-REFORMA» e «IMPÉRIO-INVESTIMENTO»
Nome
Morada
Tel.

D.LISBOA

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Nova ligação de Oeiras a Porto Salvo

O presidente da Câmara Municipal de Oeiras inaugurou na passada sexta-feira a nova estrada que liga Oeiras a Porto Salvo, reslvendo assim uma necessidade premente das populações do concelho.

A via agora aberta ao trânsito passa pelas localidades de Cacilhas de Oeiras e Cooperativo Cheu, ligando Oeiras e Porto Salvo numa extensão de quilómetro e meio.

A estrada começou a ser construída em Agosto de 1987 e o seu custo orçou em 70 mil contos.

A Câmara Municipal de Vila do Bispo manifestou «enorme preocupação» com o tráfego rodoviário no concelho e exigiu das entidades responsáveis que tomam medidas urgentes quanto às estradas nacionais 125 e 268.

Em moção aprovada pelo executivo refere-se que aquelas vias têm um tráfego diário intenso, quer de residentes quer de turistas e são a única forma de ligação com o resto do País, acrescentando-se que «o seu avançado estado de degradação põe em causa toda a actividade socioeconómica do concelho».

A autarquia acusa a Junta Autónoma de Estradas (JAE) de ter realizado até agora «trabalhos de conservação ineficazes» e de se manter em silêncio «face às diversas insistências feitas pelo município.

Segundo a autarquia de Vila do Bispo e o estado de degradação das estradas pode por em risco a realização de alguns acontecimentos, tais como a volta ao Algarve em bicicleta, o raide cicloturista e uma prova velocipédica no âmbito das comemorações dos descobrimentos.

A Assembleia Municipal de Braga aprovou sábado, com os votos favoráveis do PS e CDU, uma proposta no sentido de fechar a zona central da cidade ao trânsito.

O CDS e o PSD votaram contra a proposta e o PPM e o PRD abstiveram-se.

A Assembleia Municipal deliberou ainda por unanimidade, que uma proposta camarária de criação de um mercado na freguesia de Ferreiros baixasse à comissão especializada para os assuntos económicos.

O presidente do Instituto Nacional de Habitação, João Manuel Coutinho Pais, morreu sábado vítima de acidente perto de Ourique, a caminho de Lisboa.

João Coutinho Pais regressava de uma cerimónia de lançamento da primeira pedra do projecto Habijovem - Cooperativa 40 Fogos -, em Faro, em que esteve presente o ministro adjunto e da Juventude, Couto dos Santos.

O acidente ocorreu às 15h30, envolvendo na colisão outro veículo do qual resultaram dois feridos graves e um ligeiro.

A Polícia Judiciária de Coimbra registou no sábado 12 queixas de assaltos a viaturas praticados na cidade durante a última noite.

Para além do furto de auto-estradas, há a registar «prejuízos consideráveis» nas portas dos veículos assaltados, dada a violência usadas pelos assaltantes.

«Desta vez, os gatunos trocaram as ferramentas pela força e, em alguns casos, só resta proceder à substituição das portas», comentou a mesma fonte da PJ de Coimbra.

Sinistralidade em números

No fim-de-semana, no período de 48 horas que findou ao meio-dia de hoje a Brigada de Trânsito da GNR registou nas estradas 184 acidentes de que resultaram 15 mortos e 171 feridos, dos quais 31 em estado grave,

GALP
Lubrificantes

Burla de médicos e farmácias

«UMA TEMPESTADE EM COPO DE ÁGUA»

O «crime de burla» em que foi principal lesado o Serviço de Assistência Médico Social (SAM'S) do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, foi denunciado pela Polícia Judiciária «para lançar uma cortina de nevoeiro por cima dos escândalos do ministério da Saúde», afirmou o dirigente da Ordem dos Médicos, Germano de Sousa, que simultaneamente pertence à direcção clínica do SAM's

«Convenhamos que 6.000 contos a dividir por quase 400 pessoas é um pouco estranho, tendo em conta que se fala de uma associação de malfeitores» disse Germano de Sousa.

Na opinião deste médico, envolvidos no mesmo caso estão duas situações diferentes, a dos médicos que sem intuitos lucrativos passaram «passaram receitas para amigos» a pedido dos beneficiários, prática que, afirmou, não sendo correcta é corrente, e casos de receitas falsas em que foram utilizados nomes de beneficiários que já tinham morrido ou não tinham pedido receitas.

«Haverá um caso ou outro de fraude, mas isto foi uma tempestade num copo de água» disse o dirigente da Ordem dos Médicos, que argumentou com o escasso lucro obtido com a fraude.

Com efeito, a avaliar pelos números divulgados pela Polícia Judiciária, teriam cabido menos de 20 contos a cada pessoa, se na burla, cujo montante é de 6 mil contos, estão envolvidos, como afirmou a PJ, 145 médicos e 210 farmácias.

Muitos médicos «viram-se involuntariamente envolvidos no processo, que envolve diversos tipos de casos» considerou também o Conselho de Gerência dos SAM's, que afirmou que «o controle sistemático feito pelos serviços tem permitido apurar a existência de casos de utilização abusiva do SAM's».

«Havia receitas em nomes de beneficiários que nunca as tinham pedido, outras que não nos parecem ser fraude», admitiu.

«Todos os casos que consideramos suspeitos são comunicados à Polícia Judiciária que os investiga. Não se tratou propriamente de uma denúncia formal de uma dada situação, fomos comunicando sucessivamente as várias situações pouco claras» disse o mesmo responsável segundo o qual «há mais processos a decorrer» tendo a divulgação pública do «caso» sido da iniciativa da P.J.,

O SAM's do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas presta assistência médica e medicamentosa a 116 mil beneficiários, sendo um dos mais importantes sub-sistemas de saúde do país, equipado com diversos postos clínicos e uma casa de saúde.

A comparticipação de 80 por cento que dá sobre os medicamentos, superior em 30 por cento à média das comparticipações do Serviço Nacional de Saúde, «pode ter induzido algumas pessoas a procurarem obter lucros indevidos», considerou a mesma fonte do SAM's.

Manuel Teles faleceu

Morreu na última sexta-feira, no Hospital Egaz Moniz em Lisboa, o nosso antigo camarada de trabalho Manuel Marques Teles, que sumbiu aos graves ferimentos resultante do atropelamento de que foi vítima em 16 de Março, frente à estação da CP em Tercena.

O exitinto de 77 anos, natural de Lisboa, Lapa, trabalhou no «DL» como compositor tipográfico durante 48 anos e encontrava-se reformado há 10 anos.

Os seus dotes de simpatia e companheirismo, aliados às suas qualidade de trabalho, granjearam-lhe inúmeros amigos não só neste jornal como no local onde se situava a sua residência: Laveiras-Caxias, na Rua São João de Deus, 33.

O «DL» e todos quantos aqui trabalham, apresentam à viúva Maria Lopes Teles, à filha Graciete Teles Lamego e à restante família as mais sentidas condolências.

O enterro realiza-se hoje, a hora ainda não determinada, do referido hospital para o cemitério de Oeiras.

Dois portugueses perseguidos em Marrocos por tráfico de droga

Duas viaturas de matrícula portuguesa foram perseguidas pela Polícia marroquina na estrada entre Ketama e Bab Berred, sexta-feira à noite, por suspeita de tráfico de haxixe - informou uma fonte policial em Tânger.

A Polícia marroquina detectou aparentemente um negócio de «kif» (uma espécie de haxixe muito cultivado no norte de Marrocos) e depois seguiu os condutores portugueses, que se escaparam por pequenos vales de difícil acesso,

A Polícia informou que deteve para interrogatórios um marroquino na região de Ketama envolvido no suposto negócio com os portugueses.

Segundo afirmou a Polícia, os dois portugueses, da região do Algarve, são clientes regulares do marroquino, tendo um deles sido detido pelas suas actividades ilícitas em Marrocos em 1987.

A Polícia marroquina da luta contra os estupefacientes disse conhecer o esconderijo dos dois portugueses, não devendo tardar a sua detenção.

De acordo com a Polícia, os dois supostos traficantes portugueses fazem parte de uma rede internacional que distribui droga por vários países europeus, servindo-se de meios de transporte próprios, barcos, para atravessar o estreito de Gibraltar.

Os dois portugueses transportavam aparentemente uma grande quantidade de haxixe quando foram perseguidos pela Polícia, mas conseguiram escapar com a ajuda de um cúmplice marroquino.

A Polícia marroquina recusou-se a dar mais pormenores sobre a actividade dos dois portugueses em Marrocos.

Homenagem a suspeito da autoria de explosão em matadouro

O industrial António Carneiro, natural do Freixo, Alijó, foi ontem homenageado, «grande apreço, carinho e solidariedade».

António Carneiro foi libertado recentemente, depois de ter estado preso preventivamente durante seis meses, sob a suspeita de envolvimento na explosão de um matadouro particular, em Carrazeda de Ansiães, ocorrida no Verão de 1988.

No almoço de homenagem, durante o qual António Carneiro foi agraciado com diversos presentes, participar vereadores das câmaras de Vila Real e Alijó, em representação dos presidentes daqueles municípios.

Incêndio em Lisboa num prédio desabitado

Um incêncio deflagrou-se hoje de Madrugada num prédio desabitado de cinco pisos situado na Rua Rodrigues Sampaio em Lisboa, dise uma fonte dos sapadores bombeiros.

O fogo declarou-se por volta das 5h15 e foi dado como extinto cerca de meia-hora depois pelos sapadores bombeiros que fizeram deslocar 20 homens e três viaturas para o locao.

Segundo a mesma fonte, arderam várias paredes internas e parte da cobertura do edifício, que se encontra para demolição.

Descohecem-se as causas do sinistro.

Em 31 países

num total de 84 observados

Emprego aumentou em 87 revelam dados do BIT

Um maior número de pessoas conseguiu emprego em 1987, o que é um índice seguro de melhorias na economia e no mercado de trabalho, revela a edição de 1988 do anuário das estatísticas do trabalho do Bureau International du Travail (BIT).

Em 84 países observados durante o ano de 1987, 31 reduziram a proporção de população desempregada e três mantiveram-na idêntica.

Quem mais beneficia com esta situação são as mulheres, ainda que na grande maioria dos países elas sejam as principais vítimas do desemrpego.

Para Portugal, no ano de 1987, a taxa média anual de desemrpego foi de 7,0 por cento, o que, segundo o BIT, representa uma diminuição em relação a 1986.

Esta taxa de desemprego representava também a quarta mais baixa da Comunidade Económica Europeia, que em 1987 apresentou uma taxa anual global de desemprego de 10,6 por cento.

Note-se que dados relativos a Fevereiro de 1989 indicam que Portugal se encontrava no terceiro lugar. Em primeiro o Luxemburgo com 2,0 por cento e de seguida a RFA com 5,9 por cento. Portugal tinha uma taxa de 6,1 por cento.

A definição de desempregado utilizada na metodologia de pesquisa do BIT inclui todas as pessoas sem emprego, à procura de emprego e imediatamente disponíveis para um emprego.

Regressão em Novembro

Contudo, entre o mês de Novembro de 1987 e o mesmo mês de 1988, o número de desempregados portugueses progrediu 1,6 por cento, segundo o gabinete de estatística da Comunidade Económica Europeia, o Eurostat.

Em Novembro do ano passado, Portugal registava a segunda taxa de desemprego mais baixa da CEE relativamente ao ano anterior, com 5,8 por cento, refere o Eurostat.

A mesma regressão foi observada pelo BIT em alguns países europeus e outros industrializados: Na Bélgica de 12,3 por cento para 11,9 por cento; na Holanda de 12 para 11,5; na República Federal da Alemanha de 9 para 8,9; no Reino Unido de 11,7 para 13,6; no Canadá de 10 para 9; nos Estados Unidos de 6,9 para 6,1 e em Israel de 7 por cento para 6 por cento.

Também na maioria dos países da América Latina as taxas de desemprego diminuíram, afirma o BIT.

No Chile, o desemprego desceu de 9 por cento em 1986 para 8 por cento em 1987, enquanto na Colômbia (nas grandes cidades) passou de 13 para 10, no Porto Rico de 19 para 17 e no Uruguai (Montevideu) e na Venezuela de 11 para 9 por cento.

Do mesmo modo, em Hong Kong, na República da Coreia e em Sigapura a taxa de desemprego regrediu de 3 para 2 por cento, de 4 para 3 e de 6,5 para 5 por cento, respectivamente.

Em contrapartida, em outros países deu-se um aumento, geralmente fraco, das taxas de desemprego no mesmo período.

A Europa viu aumentar as taxas de desemprego nos seguintes países: Áustria (de 5,2 para 5,6 por cento), França (10,4 para 10,6), Grécia (6,1 para 6,4), Irlanda (18,2 para 19), Itália (de 11,1 para 11,9) e Luxemburgo (de 1,5 para 1,7 por cento).

Na Argentina, na zona metropolitana de Buenos Aires, a taxa de desemprego aumentou de 4 por cento para 5 por cento, na Bolívia de 20 para 20, 5, no Panamá de 11 para 12, na Nova Zelândia de 5 para 7 e nas Filipinas de 6 por cento para 9 por cento.

Por outro lado, a Suiça (0,8 por cento), o Japão (3 por cento) e a China (2 por cento) mantiveram as taxas de desemrpego observadas em 1986.

Desemprego feminino é geralmente maior

Em geral, os dados mostram que as taxas de desemprego feminino em 1987 foram inferiores às registadas em 1986, ainda que sejam superiores às masculinas.

As maiores diferenças entre taxas de desemprego feminino e masculino foram observadas na Bélgica com 17 por cento para as mulheres e 8 por cento para os homens, em França (18 e 8), Grécia (11 e 5 por cento), Itália (18,5 e 8), Holanda (14 e 7), Jugoslávia (18,5 e 10) e Espanha (27,5 para as mulheres e 17 por cento para os homens).

Portugal apresenta uma taxa de desemprego feminino de 9,3 por cento e uma taxa de desemprego masculino de 5,2 por cento.

As excepções são a Irlanda, onde se observam 14 por cento para as mulheres e 19 por cento para os homens; Malta, com 3 para o sexo feminino e 5 para o masculino; Finlândia com 4 contra 6; Reino Unido com 8 contra 10; a República da Coreia com 2 por cento contra 4 por cento; Singapura com 4 contra 5, e o Reino Unido com 8 contra 12 por cento.

HORÁRIOS DE TRABALHO: REDUÇÃO PARA AS 44 HORAS A CAMINHO COM OS MAIS BAIXOS SALÁRIOS DA CEE

O Conselho de Ministros aprovou recentemente uma resolução que reduz o horário máximo semanal de trabalho em Portugal de 48 para 44 horas, uma alteração que não é «para já», mas para ir sendo aplicada «até 31 de Dezembro de 1990». Enquanto isso, continuamos a ter, em média, os mais baixos salários na CEE.

Em termos práticos, a resolução ministerial diz que quem trabalhe mais de 44 horas terá a lei do seu lado, a partir de 1991, para reivindicar junto da entidade patronal a redução do horário até àquele máximo. E, junto dos tribunais, se a «instância» patronal falhar.

É uma resolução a que o poder chegou após «alguma história» de avanços e recuos negociais, reivindicações sindicais, pressões de patrões e assalariados, razões e contra razões.

Já em finais de 1985 a redução de 48 para 44/45 horas fora reclamada pelas centrais sindicais portuguesas com base, entre outras razões equacionáveis, numa recomendação da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que preconizava a redução do horário para as 40 horas.

Naturalmente que há, tanto em Portugal como no resto da Europa e do mundo, muita gente que, trabalhando por conta de outrém e tendo como fonte principal de rendimento o trabalho, «debite», por semana, por razões contratuais, menos de 40 horas de trabalho. É o que acontece, por exemplo, nos sectores de bancos e seguros, electricidade, gás e água e Comunicação Social.

No caso dos jornalistas, a semana de trabalho tem hoje, contratualmente, 35 horas. Já teve menos: logo após o 25 de Abril era de apenas 30 horas. «Alargou» para as 35 por decisão do homem que, dois anos depois da «Revolução dos Cravos», esteve à frente do sector: Manuel Alegre.

Mudaram, desde então, numerosas vezes, os secretários de Estado da Comunicação Social. O tempo de trabalho dos jornalistas, esse, parece «consolidado» nas 35 horas semanais.

Indústrias transformadoras: mais horas por semana

No outro extremo, e segundo números divulgados em 1987 pelo Ministério do Emprego e Segurança Social, foi no sector das indústrias transformadoras que, percentualmente, mais trabalhadores «deram» mais de 40 horas semanais.

O objectivo de não ir além das 40 horas, oito por dia útil de trabalho, remonta à primeira convenção da OIT, realizada em 1919.

Em Portugal, em 1987, trabalharam entre 45 e 47 horas por semana muitos dos assalariados das indústrias transformadoras, do comércio, da construção, hotelaria, dos sectores de transportes e comunicações.

O limite legal era (e é ainda) de 48 horas.

Fora de Portugal, e de acordo com números relativos em 1987 divulgados pela OIT, em muitos países europeus e não europeus, a semana laboral mantem-se acima das 40 horas para trabalhadores de actividades não agrícolas.

No Reino Unido, por exemplo, a semana de trabalho é de 43,1 horas, o que dá, em média, mais 1,1 horas do que as 42 «prestadas» por mais de dois terços dos assalariados portugueses (números do Ministério do Emprego e Segurança Social divulgados em finais de 1988).

à luz das estatísticas da OIT tinha fundamento a queixa - ou meramente a verificação de facto - da Confederação dos Sindicatos Britânicos (TUC), a poucos dias do final de 1988: na CEE, o Reino Unido é o país em que se trabalha mais horas por semana.

Uma pequena diferença percentual «separava» os números da TUC e da OIT: a Confederação apontava uma média de 42,4 horas por semana (para trabalhadores do sexo masculino), a OIT 43,1 horas (sem especificação do sexo dos trabalhadores).

Portugal: o salário mais baixo da CEE

Uma outra diferença era então de assinalar entre o caso português e o britânico: por hora de trabalho, o salário médio no Reino Unido era, em 1987, de 6,47 dólares enquanto em Portugal se ficava pelos 1,63, ou seja, o mais baixo da escala comunitária europeia.

A tendência, no que ao tempo de trabalho respeita, seria esta: de mais tempo para menos tempo. Isto é, de mais trabalho para mais lazer. Mas não tem sido assim, e as estatísticas da OIT estão aí a prová-lo.

Em alguns países a duração semanal de trabalho aumentou entre 1978 e 1987. Isso aconteceu não só onde seria de esperar, ou seja, nos países do terceiro mundo, mas também num dos mais industrializados e ricos do mundo: o Japão.

No peru, no decurso do decénio, o número de horas de trabalho semanal aumentou de 46,8 para 47,8 horas e, no Japão, de 41,5 para 42,1 horas (para os homens). Para as mulheres japonesas, sorte diferente: trabalhavam 38,1 horas, passaram a trabalhar 37,5.

Esta «diferença» de tempo de trabalho homens e mulheres «respeitam-na» também os países europeus. Tratando-se de «homens no trabalho», no contexto europeu, não só em Portugal e no Reino Unido se «fazem» mais de 40 horas semanais.

No mesmo decénio, a Alemanha Federal e a Suiça, por exemplo, «aliviaram» a semana, mas não o bastante que ficassem aquém das 40 horas: a primeira «desceu» das 41,6 para as 40,2 horas, a segunda das 44,7 para as 42,8.

Abaixo das 40 horas foram a Grécia (39,2 horas), a França (38,7), a Bélgica (33), a Dinamarca (32,5), a Finlândia (32,2) e a Noruega (29,7). Anote-se que a Finlândia e a Noruega não são membros da CEE.

Mulheres trabalham menos horas

Entre os países onde a semana de trabalho era já em 1978 de menos de 40 horas e que em dez anos desceram aquém desta «marca» contam-se a Bélgica (menos 2,2 horas), a Dinamarca (menos 0,1), a França (menos 2,1 para os trabalhadores não manuais e menos 2,3 para os operários), a Finlândia (menos 1 hora), a Grécia (menos 2,7 para os homens e menos 0,1 para as mulheres).

Para as mulheres, a semana de trabalho foi aligeirada na Alemanha Federal (menos 0,9), Irlanda (menos 0,1) e Noruega (menos 2,3).

Nos países com semanas laborais de mais de 40 horas registaram-se reduções na Venezuela (menos 3,7 horas), Chipre (menos 4 para os homens e menos 2 para as mulheres), Checoslováquia (menos 0,4), Suiça (menos 2,1 para os homens, menos 2,3 para as mulheres) e Irlanda (menos 1,2).

Fora da Europa trabalha-se mais de 40 horas semanais em países como a Venezuela (40,2), Chipre e Quénia (41), República da Coreia (52), Sri Lanka (51,5) e Singapura (49,2). A lista não é exaustiva, naturalemnte, nem os aumentos e reduções têm, em todos os casos, as mesmas razões justificativas.

Um apelo aos deportados nos Açores

Antigos prisioneiros da Fortaleza de Angra

Antigos prisioneiros da Fortaleza de Angra, na ilha Terceira, apelam aos outros prisioneiros, ou seus familiares, para que comuniquem os seus nomes e períodos de prisão para a URAP (União dos Resistentes Antifascistas Portugueses, Rua Bernardo Lima, 21, 1.º Esq., Lisboa) ou para o Apartado 8, 2726 Mem Martins, Codex.

Centenas de antifascistas passaram, da década de 30 a meados da de 40, pelas casernas e cárceres da Fortaleza de S. João Baptista, na ilha Terceira, do arquipélago dos Açores. Por aquela missão passaram numerosas vítimas do regime deposto em 1974, os quais ali foram submetidos a violências de toda a natureza e por vezes forçados a viver durante vários dias em lugares verdadeiramente medievais.

Restam poucos sobreviventes dos presos que passaram por aquela Fortaleza, muitos deles sem julgamento ou condenação.

Pretende-se organizar o recenseamento dos que foram vítimas do antigo regime e ali estiveram deportados. Para esse efeito pede-se a todos os sobreviventes que estiveram naquela fortaleza e aos seus familiares que enviem nomes e moradas para os endereços mencionados.

Segundo o «New York Times»

ATAQUE A CABUL FOI ORDENADO PELO PAQUISTÃO

O ataque dos mujahedins afegãos contra a cidade de Jalalabad foi preparada pelo Paquistão durante uma reunião governamental a que assistiu o embaixador norte-americano, Robert Oakley. Esta notícia foi ontem divulgada pelo jornal New York Times, tendo sido imediatamente desmentida pelas autoridades do Paquistão. Até agora, a administração Bush não comentou a notícia.

Se esta notícia do New York Times for verdadeira, confirmam-se as acusações feitas pelo governo afegão às autoridades paquistanesas. O Afeganistão tem acusado frequentemente o Paquistão de envolvimento militar directo no ataque à cidade de Jalalabad, a segunda maior cidade afegã. O governo paquistanês tem recusado as acusações, confirmando que apoia os guerrilheiros mujahedins estacionados no seu território mas negando um envolvimento militar directo.

Esta notícia, se for confirmada, revela que o Paquistão e os Estados Unidos violaram os acordos de paz assinados em Genebra e que conduziram à retirada total das tropas soviéticas estacionadas no Afeganistão.

O New York Times acrescenta que a decisão de atacar Jalalabad foi tomada durante uma reunião do governo Paquistanês, realizada no dia 5 de Março, em que esteve presente o embaixador norte-americano Robert Oakley e à qual não assistiu qualquer representante afegão. O jornal afirma que o director dos serviços secretos paquistaneses, tenente-coronel Hamid Gul, se opôs ao assalto contra Jalalabad.

Hamid Gull afirmou que os rebeldes eram incapazes de lançar um ataque que culminasse com a captura da cidade, tendo acrescentado que os Estados Unidos não tinham fornecido à guerrilha as armas e os equipamentos necessários para desencadear um ataque de tal dimensão.

A notícia ontem divulgada pelo New York Times afirma que o Paquistão ordenou o ataque a Jalalabad na convicção de que uma grande vitória militar aumentaria as hipóteses de os guerrilheiros ocuparem a capital afegã, Cabul.

As autoridades paquistannesas já desmentiram o jornal norte-americano. Comentando a notícia, um funcionário do ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou que "não há nela qualquer verdade. Ela insere-se numa campanha deliberada de desinformação para prejudicar o Paquistão". "Os afegãos, incluindo os mujahedins, são um povo muito independente. Não aceitam ordens de ninguém acerca dos seus próprios assuntos, muito menos acerca da forma de conduzir a luta no seu próprio país", acrescentou o mesmo funcionário.

Combates continuam em Jalalabad e Cabul

O optimismo inicial dos mujehedins, que prometeram ocupar Jalalabad dentro de poucos dias, desmoronou-se face à sua incapacidade em ocupar a cidade. Os combates duram há sete semanas, sem que os rebeldes tenham conseguido derrotar as tropas fiéis ao Presidente Najibullah.

Ontem, os guerrilheiros rebeldes lançaram vários ataques a Cabul e às zonas de Herat, no ocidente, Khost e Kandahar, no sul do país. O governo afegão afirma que pelo menos 280 pessoas morreram e 123 ficaram feridas nos combates. A Rádio Cabul anunciou que os ataques com "roquets" lançados pelos "extremistas criminosos", termo que o governo afegão utiliza para denominar os mujahedins, atingiran duas mesquitas e várias casas de zonas residenciais.

Fontes diplomáticas em Cabul afirmaram que, desde o início dos combates pela posse de Jalalabad, morreram cerca de 8.000 guerrilheiros rebeldes, enquanto as tropas governamentais sofreram apenas 2.000 baixas. As mesmas fontes dizem que, neste momento, existem divergências entre os militares e o governo paquistanês sobre a continuação dos ataques a Jalalabad.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Leva-se ao conhecimento dos Senhores Membros da Assembleia Municipal de Lisboa que a reunião ordinária iniciada em 19 de Janeiro de 1989 e continuada em 13 de Abril prosseguirá no próximo dia 27 de Abril, pelas 16 horas, nas instalações da Rua Teixeira de Pascoais, n.º 10, com a restante Ordem de Trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Plano de actividades para o Ano Financeiro de 1989, enviado à AML ao abrigo da alínea b) n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84, de 29 de Março;

2 — Orçamento para o Ano Financeiro de 1989, enviado à AML ao abrigo da alínea b) n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84, de 29 de Março.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 19 de Abril de 1989.

O Presidente
Fernando Correia Afonso

MÓVEIS * VIEIRA**

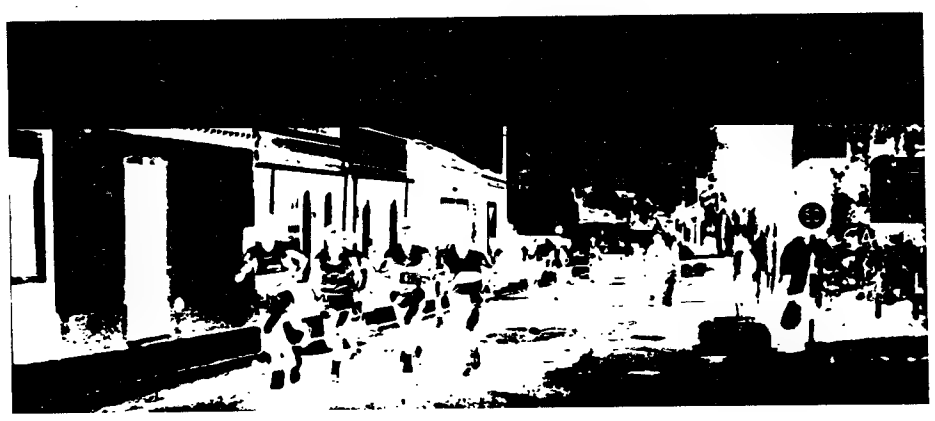
DE: *Manuel Santos Vieira*
FABRICANTES DE MÓVEIS

ESTILOS
D. JOSÉ
D. JOÃO V
E OUTROS

RUA DAS OLIVEIRAS, 99
SILVEIRINHOS — S. PEDRO DA COVA
T. 9834386
4420 GONDOMAR

ESTAFETA DA LIBERDADE

VIALONGA • VILA FRANCA DE XIRA



PARTIDA

Às 10 horas no Largo da República em Vialonga

CHEGADA

Av. Pedro Victor em Vila Franca de Xira

25 de Abril

LIBERDADE • SOLIDARIEDADE • PAZ

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Pelo menos 47 pessoas foram ontem detidas, quando a Polícia dispersou em Moscovo uma manifestação, não autorizada, assinalando a morte de 20 pessoas nos recentes confrontos com o exército na Geórgia. Na foto, polícias detêm violentamente um manifestante.

Na Jugoslávia realizou-se a primeira intervenção cirúrgica para mudança de sexo. Um homem de 23 anos, residente numa aldeia próxima de Belgrado, viu realizado o seu sonho de sempre: passar a ser mulher. Segundo o cirurgião-chefe do hospital clínico de Belgrado, a intervenção decorreu sem problemas. Foi aplicado um novo processo de formação dos orgãos genitais femininos e, depois da convalescença, o operado poderá ter a vida sexual de uma mulher normal, apenas não podendo ter filhos. A fim de evitar qualquer problema psíquico relacionado com a identidade sexual, e para preparar o jovem para o difícil período pós-operatório, uma equipa médica trabalhou com ele durante dois anos. O hospital anunciou que dentro de alguns meses começará a operar raparigas que queiram mudar de sexo.

Walesa dirige-se ao comité de cidadãos durante uma reunião, em Varsóvia, destinada à escolha de candidatos para as eleições parlamentares polacas.

Peru: 20 jornalistas assassinados nos últimos 9 anos

Vinte jornalistas morreram desde 1980 no Peru devido à violência política, informou a Associação de Imprensa Peruana. Aos mortos há que juntar-se os atentados contra órgãos de Comunicação, ameaças de morte a jornalistas opositores do regime, e assaltos a rádios e delegações de agências noticiosas internacionais para forçar a divulgação de manifestos de propaganda política. A maior parte dos casos, apesar de alguns terem ocorrido há oito anos, não foram ainda esclarecidos pelas autoridades policiais. O presidente da Associação Internacional de Imprensa (API), Enrique Zileri, enviou uma carta ao presidente peruano, Alan Garcia, afirmando ser «absolutamente indispensável que o governo tome medidas para acabar com este estado de coisas que afectam seriamente a imagem do Peru no estrangeiro». O presidente da Associação de Imprensa peruana, APEP, Alberto Ku King, expressou a sua «profunda preocupação» pela repetição de atentados e crimes contra jornalistas. King disse que a APEP exigiu às mais altas instâncias do Estado garantias plenas e guarda-costas para todos os jornalistas nacionais e estrangeiros, que trabalham em zonas de alto risco.

Militares declaram «guerra aberta» aos rebeldes colombianos

As Forças Armadas colombianas declararam sábado «guerra sem quartel» ao Exército de Libertação Nacional (ELN), na sequência de uma série de ataques do grupo extremista contra instalações petrolíferas. O ministro da Defesa, Manuel Jaime Guerrero, disse que as acções de sabotagem da guerrilha já causaram milhares de dólares de prejuízo ao país. «Nenhum grupo terrorista é invulnerável» afirmou o ministro, acrescentando que os militares utilizarão «todos os recursos ao seu alcance para esmagar o ELN». Guerrero anunciou que uma delegação militar de alto nível viajou para o Norte do País a fim de delinear a estratégia a seguir para pôr termo aos ataques dos rebeldes. O ELN desencadeou na semana passada uma série de ataques contra o principal oleoduto da Colômbia e outras instalações paralisando a produção e afectando as exportações.

Novo acidente químico nos EUA polui rio no estado da Louisiana

Uma ruptura verificada sexta-feira numa barcaça da companhia Exxon, na bacia ecologicamente sensível de um rio do Sul dos Estados Unidos, originou o derramamento de mais de um milhão de litros de resíduos petrolíferos num lago. De acordo com um porta-voz da Exxon, a barcaça estava a ser descarregada quando os materiais do casco cederam, abrindo uma fenda. O porta-voz afirmou a sua convicção de que «o perigo existente é relativo, já que é muito pouca a quantidade de hidrocarbonetos derramada no rio, provavelmente menos de 1 por cento». Por seu lado, Manuel Fernandez, assistente executivo do governador do Estado da Louisiana para os Assuntos do Meio Ambiente, revelou que vários peixes foram encontrados mortos a escassos metros do local logo após o acidente. Este incidente ocorreu apenas um dia depois de o Estado da Louisiana ter multado a Exxon em cerca de 54 250 contos por atrasos na participação de um derrame de petróleo ocorrido no rio Mississippi, em Setembro do ano passado. Também um petroleiro desta companhia, o «Exxon Valdez», encalhou no Alasca, há cerca de quatro semanas, derramando grandes quantidades de petróleo nas águas da região.

Propostas conversações com partidos da oposição namibiana

SWAPO DIZ QUE TERMINA RETIRADA NA SEXTA-FEIRA

A retirada dos guerrilheiros da SWAPO da Namíbia estará completada até sexta-feira se não se registarem incidentes com as forças sul-africanas, disse em Luanda um dirigente nacionalista. Esta foi a primeira reacção da SWAPO ao anúncio da África do Sul de que manteria confinadas nos quartéis as suas tropas por um período de 60 horas a partir de quarta-feira a fim de facilitar a retirada para Angola dos guerrilheiros nacionalistas.

«Veremos no terreno se Pretória respeita o compromisso que assumiu», disse Hinananye Shadofino Nehova, dirigente da SWAPO.

A proposta da África do Sul seguiu-se a protestos da SWAPO, Angola e Cuba de que as forças sul-africanas estavam a interceptar as forças nacionalistas impedindo-as de atravessar a fronteira para Angola, no seguimento do plano de retirada acordado no dia 9.

«Se as tropas sul-africanas não criarem obstáculos, a retirada das nossas forças estará completada até sexta-feira», disse Nehova.

O dirigente da SWAPO, que se mostrou optimista quanto ao relançamento do plano das Nações Unidas para a independência da Namíbia, afirmou que mais de 800 guerrilheiros retiraram-se para Angola, encontrando-se já nas suas bases a norte do Paralelo 16, a 150 quilómetros da fronteira.

Proposta de juristas africanos

A Associação dos Juristas Africanos (AJA) propôs, entretanto, ao presidente angolano, José Eduardo dos Santos, contactos em Luanda com os partidos internos da Namíbia que se opõem à SWAPO, por forma a que seja encontrada uma solução democrática para este território.

Aquela associação africana apresentou essa proposta na sequência de uma visita efectuada a Windhoek durante a qual constatou que a coligação interna namibiana, composta por vários partidos, representa entre 55 a 60 por cento dos votos em caso de eleições. Para a AJA, a SWAPO «poderá obter entre 40 a 45 por cento dos votos».

«A AJA exorta a que não se repitam as mesmas opções no jogo político que caracterizou a luta dos partidos políticos no Zimbabwe quer por ignorância da situação, quer por zelo ideológico inconsequente» – afirma num comunicado entregue à agência Lusa.

Numa mensagem endereçada ao chefe de Estado angolano, a associação explica que entabulou recentemente contactos na Namíbia com os líderes da National Democratic Front (NDF), da Democratic Turnhalle Alliance (DTA), da SWAPO-D (Democrats), da United Democratic Front (UDF) e do Partido Trabalhista.

Os juristas africanos propuseram a José Eduardo dos Santos que seja convidada, «o mais rapidamente possível», uma delegação desses partidos opostos à SWAPO a visitar Luanda para um debate aflorador da situação que permita que «Angola se possa determinar sem melindre e criar mecanismos adequados para a solução da crise».

Namibianos brancos

Um partido político que afirma representar a maioria dos brancos na Namíbia anunciou ontem ter pedido ao presidente sul-africano, Pieter Botha, que ponha termo ao processo de independência do território.

O líder do Partido Nacional do Sudoeste Africano, que obteve a maioria dos votos dos 78 mil eleitores brancos da Namíbia, durante o último processo eleitoral conduzido pelo regime do «apartheid», disse ter enviado a Botha uma carta pedindo-lhe para acabar com a implementação da Resolução 435 das Nações Unidas.

À capital da Namíbia chegou no sábado à noite o secretário-geral adjunto das Nações Unidas, Marrack Goulding, para uma visita de três dias.

Goulding era acompanhado pelo general queniano Daniel Opande, comandante do segundo grupo do contigente dos «capacetes azuis» (Untag), com quem debaterá, antes, em Luanda, o processo de retirada dos guerrilheiros da SWAPO para norte do Paralelo 16, a norte da fronteira entre Angola e a Namíbia.

Estudantes chineses em greve para exigir democracia

Milhares de estudantes manifestaram-se domingo nas ruas de Pequim, anunciando o boicote às aulas e reivindicando a democratização da sociedade. Líderes estudantis disseram que a maior parte das Universidades de Pequim apoiam o boicote às aulas, a partir de hoje, e pedem aos estudantes de todas as escolas chinesas o apoio a esta iniciativa. Os estudantes defendem que o boicote às aulas é um meio pacífico e legal de obrigar as autoridades comunistas a instituir a liberdade de imprensa, fazer reformas democráticas e a pôr fim à corrupção oficial.

Fontes universitárias referiram que esta manhã a greve era observada não só na Universidade de Pequim, tradicionalmente a mais radical nas formas de protesto, como em praticamente todas as outras escolas superiores, mesmo no Instituto de Línguas Estrangeiras, conhecido pelas suas posições mais conservadoras.

A situação na Universidade de Pequim «é bastante tensa» depois de uma semana de agitação e de marchas diárias sobre a Praça de Tiananmen.

Mais de 200 destacados intelectuais chineses subscreveram uma carta aberta ao governo da China apoiando as reivindicações dos estudantes no que respeita nomeadamente à liberdade de expressão e informação e direitos democráticos. Centenas de professores e assistentes das principais Universidades de Pequim dirigiram também uma carta aberta pedindo ao governo para não recorrer à violência para pôr termo aos protestos estudantis.

Cimeira Sino-Soviética

O vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Igor Rogachev, chegou sábado a Pequim para resolver os problemas preparatórios da primeira cimeira sino-soviética em 30 anos, anunciaram fontes chinesas e da Europa de Leste. Entretanto, está prevista a visita à China do presidente soviético, Mikhail Gorbachev, para o próximo dia 15 de Maio. Esta será a primeira visita de um líder soviético desde que Nikita Khrushchev viajou até Pequim, em 1959.

24 HORAS

Bush empenhado na «guerra» contra Noriega

O presidente Bush assinou há dois meses uma ordem secreta para a CIA derrubar o general Noriega, líder do Panamá — anunciou a revista «U.S. News and World Report». A Casa Branca não comentou de imediato a notícia de que o presidente teria ordenado aos serviços secretos norte-americanos para entregarem mais de 10 milhões de dólares aos adversários de Manuel António Noriega. Esse dinheiro serviria para trabalhos tipográficos, campanhas de publicidade, transportes e comunicações destinados a fomentar a oposição ao regime panamiano, que no dia 7 de Maio promove eleições presidenciais e legislativas. Outras hipóteses em estudo incluem a preparação de um golpe de Estado e o rapto do general Noriega por elementos norte-americanos ou panamianos — disse a «U.S. News and World Report». Antes de Bush, já o presidente Ronald Reagan tentara derrubar Manuel António Noriega, comandante das Forças Armadas de um país centro-americano onde os Estados Unidos têm instalado o quartel-general de uma das suas regiões mlitares. O comando sul do Exército norte-americano anunciou que mais de 11 000 homens seus destacados no Panamá vão entrar em estado de prevenção, a fim de fazer frente a «possíveis distúrbios» que possam ocorrer por altura das eleições panamianas. Aqueles militares distribuem-se por sete bases e só dentro de 10 anos é que os Estados Unidos deverão retirar-se do Panamá.

Ortega em Paris para pedir apoio económico

O presidente nicaraguense, Daniel Ortega, chegou ontem a Paris, proveniente de Havana, para uma visita de trabalho de dois dias durante a qual tentará conseguir apoio económico para o seu país. O presidente da Nicarágua e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Miguel D'Escoto, foram recebidos, à sua chegada ao aeroporto parisiense, pelo ministro francês da Investigação Científica, Hubert Curien. Ortega reuniu-se ontem em Paris com o secretário-geral do Partido Socialista francês, Pierre Mauroy, e mais tarde com as associações francesas de auxílio à Nicarágua. Hoje Ortega encontra-se com o presidente francês, François Mitterrand, com o primeiro-ministro, Michel Rocard, e com o presidente da Assembleia Nacional, Laurent Fabius. Segundo declarações de Ortega, que visitará também outros países europeus, a Grã-Bretanha e a Alemanha Federal poderão reforçar a paz na América Central servindo como mediadores entre a Nicarágua e os Estados Unidos. Inquirido sobre se a primeira-ministra Margaret Thatcher poderia intervir como mediadora entre Manágua e Washington, Ortega afirmou: «Penso que Thatcher e (o chanceler alemão) Helmut Kohl poderão contribuir activamente para a paz como interlocutores com os Estados Unidos.

Arafat vai reunir-se com Mitterrand

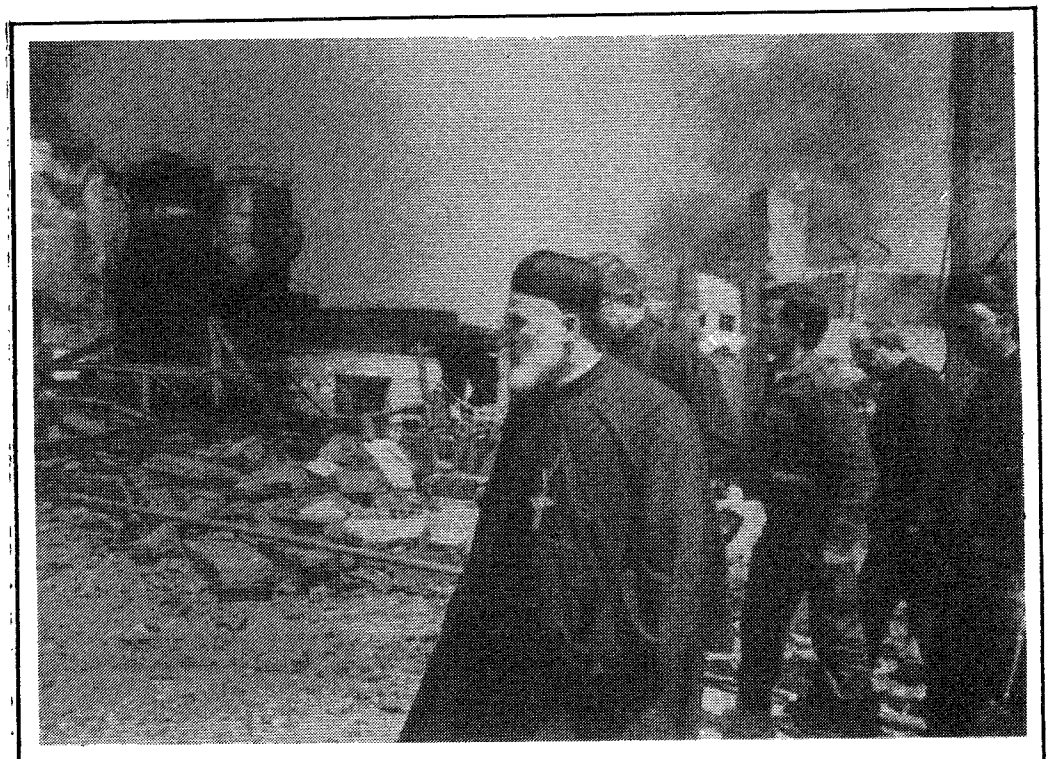
O líder da OLP, Yasser Arafat, visitará oficialmente a França no princípio do mês de Maio, para se encontrar com o presidente francês e membros do governo — anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Rolland Dumas. Não obstante, Dumas recusou-se a confirmar notícias que apontam para 2 de Maio a data da visita, comentando apenas que Arafat se deslocará a Paris «nos primeiros dias de Maio», para se encontrar com François Mitterrand. Entrevistado pela televisão francesa, Dumas adiantou que a França continua «um amigo firme de Israel», apesar de o governo israelita e vários grupos de judeus franceses terem feito críticas à visita do líder palestiniano. Dumas salientou que o que tornou possível esta visita foram as acções do Conselho Nacional Palestiniano levadas a cabo em Argel, em Novembro passado, e as declarações de Arafat em Genebra, concedendo o direito de Israel à existência e renunciando ao terrorismo.

Solidariedade aprova lista para as eleições legislativas

O Comité dos Cidadãos, constituído por 150 membros do sindicato «Solidariedade» e membros da oposição, aprovou hoje a lista de candidatos às próximas eleições legislativas polacas, previstas para Junho. Reunido na Universidade de Varsóvia, o comité aprovou os nomes dos candidatos aos 261 lugares do Congresso, entre os quais figuram o porta-voz do «Solidariedade», o conselheiro de Lech Walesa e o presidente do Clube de Intelectuais Católicos e mediador entre o governo e a oposição.

ETA divulga localização de bombas

Guerrilheiros separatistas bascos divulgaram a localização de três bombas na linha férrea que liga o Norte de Espanha à Europa, depois de ter expirado o prazo para a sua explosão. A organização separatista basca (ETA), que no início de Abril rompeu três meses de tréguas na luta pela autonomia contra o Governo de Felipe Gonzalez, anunciou na semana passada que tinha minado as linhas férreas e que as bombas deveriam explodir ontem, antes da meia-noite. A companhia ferroviária estatal, Renfe, suspendeu o tráfego nas linhas ameaçadas e efectuou o transporte dos passageiros em percursos alternativos.



Bombardeamentos continuam no Líbano

ONU MANDATA CUELLAR PARA ESTABELECER A PAZ

Os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas concordaram em conceder ao secretário-geral, Javier Perez de Cuellar, um mandato para estabelecer a paz no Líbano - anunciou o mninistro francês dos Negócios Estrangeiros. Roland Dumas adiantou, numa entrevista televisiva, que os outros 10 membros do Conselho estavam a pedir apoio para a proposta, que permitirá a Perez de Cuellar trabalhar directamente com a Liga Árabe, com o objectivo de encontrar uma solução para o conflito no Líbano.

Os Estados Unidos, a União Soviética, a China, a Grã-Gretanha e a França são os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança, enquanto os restantes 10 lugares são rotativos entre os países membros das Nações Unidas.

Segundo Roland Dumas, no sábado à noite, "a pedido da França, representantes dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas concordaram na minha proposta para conceder ao sr. Perez de Cuellar um mandato de intervenção no Líbano".

Embora o texto da proposta francesa não tenha sido publicado, fontes diplomáticas nas Nações Unidas afirmam que esta proposta, manifestando "grande preocupação" pelos residentes em Beirute, apela a um cessar-fogo para pôr termo aos combates e reafirma o apoio aos esforços da Liga Árabe para negociar a paz neste país do Médio Oriente.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos 22 membros da Liga Árabe estão a preparar, para quarta-feira, em Tunes, uma reunião de emergência sobre o Líbano.

Ataques

Granadas rebentaram entretanto ontem no porto cristão e em cidades drusas, depois de centenas de civis libaneses terem fugido para Chipre, de barco.

As forças de segurança disseram que houve trocas de fogo de artilharia e de morteiro, durante toda a noite, entre as forças cristãs fiéis ao general Michel Aun e as tropas sírias aliadas dos muçulmanos, em Souk Al-Ghareb, a nordeste de Beirute.

O porto de Jounieh, a única saída dos cristãos para o exterior, foi atingido por granadas, paralisando a ligação de ferry-boat com Chipre.

O ferry-boat tinha retomado a sua actividade no sábado, depois de seis dias de interrupção devido aos combardeamentos.

Testemunhas disseram que as granadas rebentaram em várias zonas residenciais cristãs, e em cidades montanhosas, drusas e cristãs, nos arredores de Beirute.

Não há informações sobre mortos e feridos.

Desde meados de Março, pelo menos 230 pessoas foram mortas nos duelos de artilharia, que começaram depois de Aun impor um bloqueio marítimo às milícias muçulmanas e drusas e exigir a retirada dos 40 mil soldados sírios do Líbano.

Entretanto um petroleiro francês abasteceu hoje a principal central de energia do Líbano, restabelecendo o fornecimento de energia e de água, cortados em quase todo o país por c ausa do recrudescimento dos combates.

Os custos

Os bombardeamentos custaram ao Líbano pelo menos 1/5 do seu produto interno bruto (PIB) anual, ou seja, 370 milhões de dólares - revelaram hoje responsáveis económicos em Beirute.

Se a calma regressar, a economia libanesa necessitará de um ano para se recompor.

Os prejuízos materiais de 40 dias de bombardeamentos, que assolaram um terço do território libanês, ascendem a 220 milhões de dólares, no mínimo, enquanto o que não se ganha devido à paralisação de 2/3 da actividade económica foi calculado em 150 milhões de dólares.

Mais inquietante ainda para o futuro é o facto de o país estar a ser vítima de uma nova "fuga de cérebros", a qual abalou, principalmente, o "país cristão".

Segundo Samir Nasr, responsável de um centro privado de estudos económicos. mais de 4.500 quadros superiores, engenheiros, professores, advogados ou médicos deixaram o Líbano desde o dia 14 de Março último.

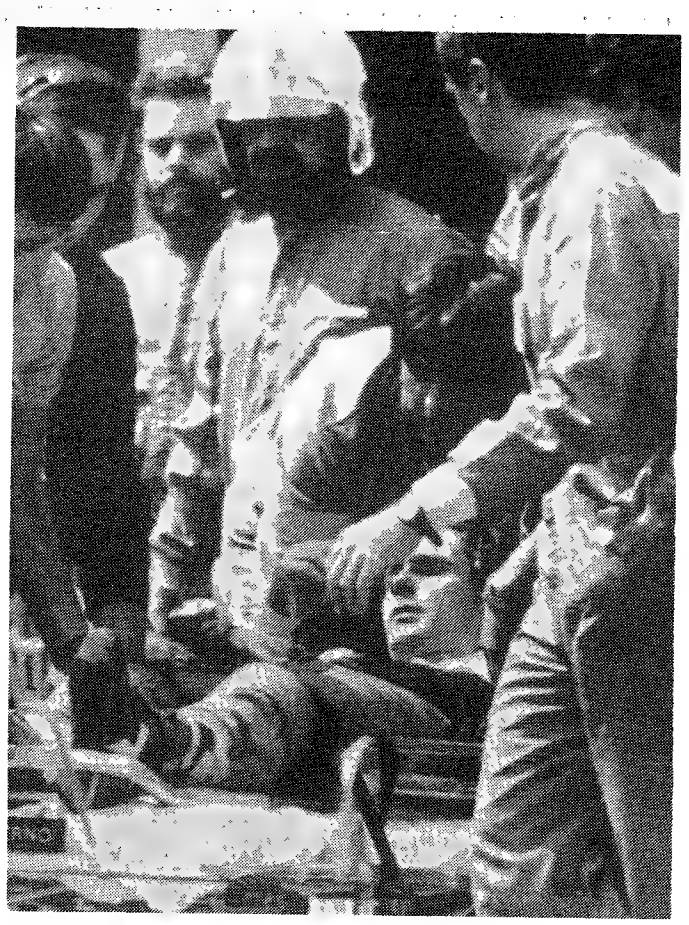
Para Nasr, "um terço daqueles quadros já decidiu não regressar ao Líbano, outro terço negoceia empregos no estrangeiro e os restantes poderão também instalar-se definitivamente fora do país se as hostilidades prosseguirem".

Rei Hussein regressa à Jordânia por causa dos motins

O rei Hussein da Jordânia regressou ontem ao seu país, após uma visita aos Estados Unidos, e reuniu-se com o seu gabinete a fim de debater os distúrbios verificados nos últimos dias no sul da Jordânia. As autoridades confirmaram entretanto que vários membros do Partido Comunista foram detidos em relação com os acontecimentos no sul do país. A Jordânia manteve-se ontem calma após quatro dias de distúrbios provocados pelos aumentos de preços de vários artigos, ao abrigo de um acordo de austeridade com o Fundo Monetário Internacional. O governo não emitiu qualquer comunicado após a reunião. O príncipe herdeiro Hassan, irmão mais novo do rei, afirmou aos jornalistas que oito pessoas morreram e pelo menos 83 ficaram feridas nos confrontos com as forças de seguranaça. Hassan acrescentou que, as forças de segurança estão a investigar as causas dos distúrbios e confirmou que vários membros do Partido Comunista foram detidos depois de distribuírem panfletos apelando ao cancelamento das medidas de austeridade. A mulher de um deputado da oposição no Parlamento, actualmente suspenso, Riad Al-Nawaiseh, afirmou que o marido tinha sido detido na sexta-feira por polícias à civil. «Não sei por que é que o prenderam. Ele não tem qualquer ligação com o Partido Comunista» – afirmou pelo telefone. «Ele não andava a instigar problemas com os jovens, como eles dizem.» Nawaiseh é um nacionalista árabe de tendência de esquerda que por vezes se tem aliado aos fundamentalistas islâmicos de direita.

Impasse nas negociações sobre o golfo

A terceira ronda de conversações entre o Irão e o Iraque, sob mediação da ONU, terminou ontem em Genebra, sem grandes progressos – disse uma fonte diplomática. Depois de cinco horas de conversações directas, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países beligerentes, reunidos desde quinta-feira em Genebra, manifestaram-se dispostos a reunirem-se novamente em Junho, acrescentou a mesma fonte. Em declarações à Imprensa no final das conversações, o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar disse que ambas as partes exigem da outra a «implementação global», da recomendação 598 da Organização das Nações Unidas, base das conversações periódicas iniciadas a 26 de Agosto de 1988. Para o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, o «principal problema» que obsta ao êxito das conversações é o facto de o Iraque rejeitar um plano proposto por Cuellar, que prevê a retirada de tropas,



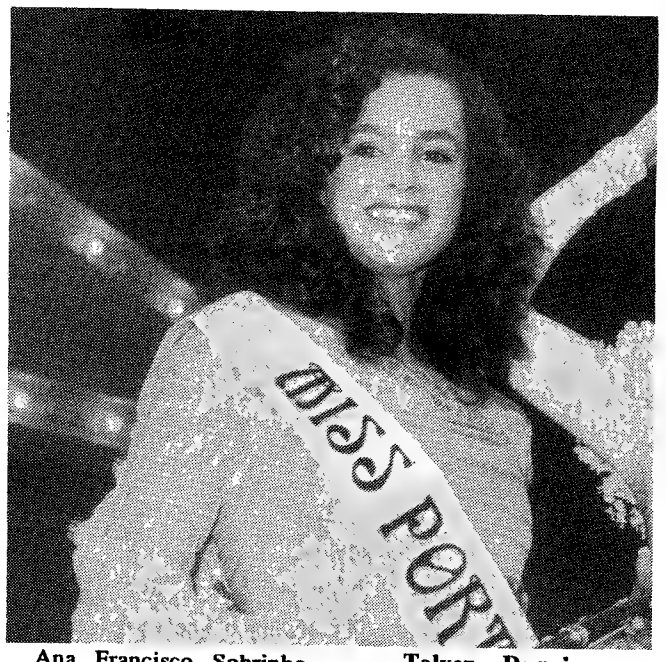
O piloto austríaco a caminho do hospital

A MAIS BELA É IRMÃ DE SOBRINHO

Só a alguns jornalistas que, no Casino Estoril, a abordaram após a eleição, «Miss Portugal» divulgou que o seu nome (Ana Francisco Peixoto Gonçalves Sobrinho) está intimamente ligado ao do futebolista «internacional» Sobrinho, presentemente em estágio com a selecção que vai jogar com a Suíça, 4.ª feira, na Luz:

– Sim: sou irmã dele. Aliás, foi quando estava a assistir a um treino do Belenenses que os outros jogadores perguntaram ao meu irmão: «Porque é que não candidatas a Ana a 'Miss Portugal'? E foi ele quem me tirou as fotos que enviei ao 'Correio da Manhã', com toda a equipa do Belenenses a 'torcer' para que eu fosse escolhida. Por isso vai para eles uma boa parte do meu triunfo.»

– Para alguém em especial?



Ana Francisco Sobrinho apenas respondeu:

– Talvez. Daqui a uns tempos logo se vê...

Santana morreu

O antigo futebolista Santana, jogador do Benfica e do Salgueiros, faleceu hoje, cerca das 5 horas, na sua residência em Freamunde.

Joaquim Santana da Silva Guimarães, 53 anos, residia em Freamunde, concelho de Paços de Ferreira, há cerca de 18 anos e era treinador do Régua.

Suspendera a sua actividade como treinador há cerca de três meses, por motivo de doença. Operado ao pâncreas, no hospital de Penafiel, confirmou-se que sofria de doença cancerosa, em consequência da qual viria a falecer hoje.

O funeral está previsto para amanhã às 10 horas, para o cemitério de Freamunde.

Berger: susto para milhões

Pág. 17

O Desporto

Selecções saem a terreiro

TODOS POR TODOS: EM FRENTE!

Neves de Sousa

Estamos à porta de dois embates futebolísticos de larga importância neste lusitano pontapé na bola: para o europeu de «Esperanças (na tarde de amanhã, no relvado novinho de Almeirim) o Portugal-Luxemburgo, um dia depois no Estádio da Luz, o cotejo com os suíços na fase de qualificação para o mundial» superior que vai ocorrer em Itália, em 1990.

Na terra que aproveita para homenagear Alder Dante (o juiz «internacional» que está a um passo do travão em carreira com curiosas e bonitas alternâncias, a fazerem esquecer todas as agruras que ciclicamente rodeiam quem funciona como fiel de balança em duelos que envolvem milhões), em Almeirim (repete-se) a mais «esperançosa» moçada dos nossos rectângulos. no sábio aproveitamento o trabalho de base elaborado por José Augusto e depois muito conscientemente requintado e aprimorado pela dupla Carlos Queirós-Nelo Vingada, vai procurar saltar sobre a aparentemente muito frágil formação luxemburguesa, para que seja (momentaneamente) possível grudarmo-nos à Bélgica, chefe do quarteto que também ostenta uma Checoslováquia permanentemente apta a rubricar o medíocre ou o óptimo.

É fundamental o sucesso dos rubro-verdes: só isso (aliás) mora no pensamento do triunvirato que chefiado por Juca, terá de encontrar rápido e eficaz caminho para as redes de um opositor que, tradicionalmente, nada mais costuma colocar em equação que o brio e a fatia de boa vontade com que procura limpar tradicional conformismo ante os maiorais do jogo-rei, raramente se escoando do fundo de qualquer tabela classificativa, sem que isso (porém e muito cautelosamente) não signifique que tantas vezes vai o cântaro à fonte que um dia poderá partir-se. E é de surpresas que nasce o fascínio maior do futebol...

Contudo, nada de dramatismos: a nossa esperança acompanha inteiramente o «onze» que sair à liça em Almeirim e, se isso é permitido mesmo contra os ventos e marés adversos que estão rodando a elaboração do nosso «team» mais representativo, do mesmo modo é obrigatório que todos nos coloquemos intransigentemente de braço dado com os escalados para, no parque da água, susterem o anunciado e sempre temível ímpeto suíço e, logo, de um pulo, vergarem a sua defensiva e conseguirem rápida vantagem num «placard» que, a ser colorido pelo nosso êxito passará a ter o «onze» de Portugal na chefia do quinteto de cavalinhos.

Muitos problemas impedem **«o seleccionador mais baratinho, mais em conta, mais dentro daquilo que a Federação pode gastar»** – segundo afirmou publicamente o dr. Silva Resende (sem que até ao momento tivesse surgido qualquer voz de contestação ou, no mínimo, de orgulho ferido), cerceiam Juca de poder ter no rectângulo os mais reais e expressivos expoentes do nosso futebol: por isto ou aquilo não será possível ver evoluir no palco da Luz artistas da bitola de Paulo Futre, Fernando Gomes, Jaime Magalhães, Carlos Manuel, Diamantino, Pacheco, Álvaro, Rui Águas, Fernando Mendes, Hernâni e Semedo, ainda que a chamada de nomes como Lima e César Brito, Vítor Paneira e Domingos represente que, sem sombra de dúvida, esteja a processar-se (também no bloco superior) o revigoramento de figuras imprescindíveis num «team» que avança de olhar preparado para o próximo ano e não pode abdicar (em momento algum) de uma perfeita e homogénea entre a experiência e sabedoria, a juventude e a ousadia. E não iremos para grande erro se adiantarmos que, salvo qualquer impedimento de última hora, a embaixada que sairá a terreiro está arquitectada: Silvino; Oliveira, João Pinto, Frederico e Veloso; André, Vítor Paneira, Nunes e Sousa; Rui Barros e César Brito, ficando na lateral e ao pleno dispor, para mutações tácticas ou substituição de lesionados, o guarda-redes Neno, o «central de marcaçção» Sobrinho, os médios Jaime e Domingos, o ponta canhota Lima e o atirador Jorge Silva. É isso: quem não tem cão, caça com gato. E, por vezes, é bem melhor um felino ágil que um tigre de papel.

Restará solicitar que, em Almeirim como na Luz, nunca o desânimo bata à porta da nossa gente: e que, mesmo desculpando um eventual lapso de percurso, falha ou erro que ninguém comete por vontade própria, todos os portugueses saibam incentivar para a dupla de triunfos os nossos delegados à grande assembleia. E, já agora, que em nenhum dos areópagos surja um árbitro que desconheça que existem somente 17 leis e que elas são imutáveis, mesmo ao som do franco acenado do verdejante Luxemburgo ou da histórica Genebra. Que é como quem diz: que seja autónomo, imparcial e justiceiro em todas as decisões. Se isso acontecer, não duvidem: já ganhámos!

Sousa: centrocampista das Antas à espera da bola para o seu canhoto «pé canhão»

Entre Juca e Barnabé, já sob a nova relva de Almeirim, eis as nossas Esperanças

PONTA ESQUERDA

«Fifeiros» inspeccionam nossos estádios

Dois representantes da FIFA (Furgleer e Walter Gaag) responsáveis pelas áreas do supervisionamento técnico e segurança e facilidades concedidas à Imprensa, encontram-se em Portugal a inspeccionar os nossos estádios dada a candidatura apresentada com vista à realização do mundial de juniores (sub 19), em 1991.

Aqueles dois dirigentes (na foto acompanhados por António Malva, Jorge Saraiva e Reis Pires) ficaram bem impressionados com as condições oferecidas pelo Estádio da Luz e Estádio Nacional, hoje estarão presentes em Loulé na zona sul para amanhã se deslocarem às Antas, Bessa, Maia e Braga).

Sporting: Simões admite recandidatar-se

O empresário António Simões, o segundo candidato mais votado nas últimas eleições do Sporting, admitiu à Agência Lusa vir a candidatar-se ao cargo de presidente dos «leões» em futuras eleições do clube leonino.

«Segunda-feira terei uma reunião com os apoiantes da minha ex-candidatura e consoante os desenvolvimentos que se venham a verificar no Sporting, anunciarei a minha corrida à presidência do clube» – afirmou António Simões.

As declarações de António Simões surgem no seguimento do último comunicado do presidente da mesa da Assembleia Geral do Sporting, na qual se convidava o presidente da direcção, Jorge Gonçalves, a demitir-se do cargo, deixando antever a possibilidade de novas eleições no clube.

César Grácio «revisitou» companheiros

O secretário-geral da Federação Portuguesa de Futebol, César Grácio, que se encontra suspenso, presidiu a um jantar organizado pela Associação dos Funcionários daquela entidade desportiva.

Participaram no encontro, que teve lugar no Solar dos Presuntos, 77 funcionários da FPF, de um total de cerca de uma centena, incluindo técnicos, mas nenhum elemento da respectiva direcção esteve presente.

César Grácio foi convidado na sua qualidade de presidente da Associação, criada oficialmente em 1972, muito embora a suspensão disciplinar de que presentemente é alvo não lhe permita exercer o cargo, pelo que foi interinamente substituído pela sua colega Maria Fernanda.

Durante o jantar foi revelado que em resposta a um convite expressamente dirigido à direcção da FPF para estar presente, o seu actual presidente, Silva Resende, respondeu através de uma nota na qual informava que pessoalmente não poderia participar, devido a compromissos assumidos anteriormente.

Ma ,es,a mpta. Silva Resende sublinhava que a direcção da FPF vai realizar em 30 de Junho próximo um jantar comemorativo ds actuais «Bodas de Diamante» (75 anos), para o qual serão convidados todos os funcionários da Federação, além de muitas outras indiividualidades ligadas ao mundo do futebol.

Remador romeno fica em Itália

O remador da selecção romena, Stefan Tivai, pediu asilo político às autoridades italianas em Terni (Itália), alegando **perseguição por motivos políticos** no seu país.

Tivai, de 21 anos, cujo pedido formal de asilo político será apresentado ao ministro dos Negócios Estrangeiros transalpino, integrava a selecção romena que participava num «meeting» internacional de remo, em Terni.

ANDEBOL: TÍTULO TEM QUATRO EM «LISTA DI

Com a derrota sofrida no Pavilhão das Antas, ante o FC Porto, o Sporting atrasou-se na tabela classificativa da fase final da 1.ª Divisão, cuja ronda nº 7 se jogou por completo sábado passado.

Era sem dúvida o jogo de maior cartel aquele que opunha «dragões» e «leões» no recinto dos primeiros. Por várias razões, entre as quais o facto de se encontrarem com o mesmo número de pontos antes do apito inicial, mas também porque a prova se aproxima rapidamente do seu fim e qualquer desaire pode ser fatal e, ainda, visto estarem frente a frente as duas formações mais bem apetrechadas (como já aqui referimos). Curiosidade também em ver como os verdes-brancos «vingariam» a derrota da 1.ª volta, em Alvalade.

E pretenderam isso mesmo, dominando a partida durante grande parte do tempo, através de uma defesa postada num 5.1 extremamente agressivo que confundiu e anulou por completo o ataque portista. Com 20m jogados, os lisboetas atingiram a sua maior vantagem (9-5), alicerçada num excelente ataque planeado, onde a presença de João Gonçalves no sete inicial, foi a nota de destaque. Aí, António Cunha lançou o jovem José Santos que apontando três golos conseguiu atenuar a diferença, cifrando-se esta em apenas dois tentos no termo dos primeiros trinta minutos (11-9 para o Sporting).

Na segunda metade o filme foi idêntico ao de uma semana antes com o Benfica, arrancando os portistas para uma vitória desta vez mais difícil, mas, igualmente justa. Apesar de só aos 20m desta etapa terem chegado à igualdade, os anfitriões recomeçaram o encontro com uma defesa mais segura e um toque mais concretizador, sobretudo através das pontas. Nos derradeiros 10m contudo, os «dragões» arrancaram para o triunfo de forma irresistível contando com o apoio entusiástico do seu público que lotou por completo o recinto das Antas.

Vitória que acabou por ser justa, devido à sua crença até final e excelente 2.º tempo, tendo Eric, José Santos e Armando Jorge sido os seus melhores elementos.

Quanto ao Sporting, diremos que perdeu uma ocasião soberana de vencer nas Antas. Realizou uma exibição notável durante a 1.ª parte, com um esquema táctico bem urdido por Manuel Brito, mas não soube responder eficazmente às dificuldades impostas pelo adversário no 2.º tempo e pode-se queixar ainda de falta de sorte. José Pires, Tó Leite e o regressado Carlos Silva foram os melhores.

A dupla Barata Aires/José Francisco (de Lisboa), contestada pelo técnico leonino no final (por permitir o jogo violento) comandou a partida em que as equipas alinharam e marcaram:

FC PORTO – Santa Bárbara; ArmandoJorge (3), Carlos Resende (2), Luzia (2), Peter, Luís Graça (1), Alexandre Barbosa (3), José Santos (4), Manuel Pedro e Eric (7).

SPORTING – Carlos Silva; Rui Ferreira (3), Veselin (3), Cabaço (1), João Gonçalves (2), Dragan (2), Pires (5), Xavier, Lacerda e Tó Leite (4).

Em jogos que se previam sem história, os outros dois candidatos (Benfica e Académico de Braga) receberam as duas formações que já não têm aspirações de alcançarem o título (Francisco de Holanda e Vitória de Setúbal).

•

No que diz respeito ao encontro do Pavilhão Borges Coutinho, o desafio só teve história até aos 6-4, pois a partir daí o dilatar da diferença para os encarnados perante a total incapacidade de resposta dos vimaranenses (9 golos sofridos sem marcarem nenhum)! Regresso às vitórias do Benfica da melhor maneira com uma goleada para que contribuíram de sobremaneira Mário Gentil (terrível no contra-ataque), Appelgreen e Armando Pires. No Francisco de Holanda, Nikolov fez alarde de toda a sua categoria.

•

EM Braga, por seu turno, as coisas não foram assim tão fáceis, mormente no 1.º período em que os sadinos ripostaram muito bem. Após o descanso, o ABC realizou uma boa exibição sob a batuta do poderosíssimo Alexandrov e Jorge Rodrigues. Na formação de Manuel Manita destaque-se o regresso de Mário Santos, antigo lateral sportinguista.

•

Mas vejamos os resultados finais desta ronda: FC Porto, 22-Sporting, 20; Académico de Braga, 22 - Vitória de Setúbal,

Maratona de Londres

Aurora: bronze, flores e libras

Aurora Cunha foi uma das 22 406 participantes na Maratona de Londres e averbou o 3.º posto tendo, portanto, direito a bronze, flores e uns bons milhares de escudos.

A excelente atleta do FC Porto dominou os primeiros 30 quilómetros da prova e só por falta de experiência e talvez por não ter respeitado as constantes instruções do seu técnico Fonseca e Costa, ao longo do percurso viria a baquear na parte final, cedendo os lugares da frente à britânica Veronique Marot e à polaca Wanda Panfill.

Na prova masculina, o triunfo coube ao queniano Douglas Wakiihuri tendo o português Manuel Matias registado o 4.º posto.

Refira-se ainda, a 10.ª posição conseguida pela bracarrense Conceição Ferreira.

Vejamos as classficações:

1.º Douglas Wakiihuri, Quénia, 2.09,03 horas; 2.º Steve Moneghetti, Austrália, 2.09,06; 3.º, Ahmed Salah, Djibuti, 2.09.09; 4.º, **Manuel Matias,** 2.09,43; 5.º, Suleiman Nyambui, Tanzânia, 2.09.52; 6.º, Tony Milovsorov, Inglaterra, 2.09,54; 7.º, Pat Petersen, EUA, 2.10.04; 8.º, Wodajo Bulti, Etiópia, 2.10,32; 9.º, Takao Nakamura, Japão, 2.11,51; 10.º, Zhang Guowei, China, 2.12,03.

MULHERES — 1.ª, Veronique Marot, Inglaterra, 2.25,56 horas; 2.ª, Wanda Panfill, Polónia, 2.27,05; 3.ª, **Aurora Cunha** 2.28,11; 4.ª, Dorte Rasmussen, Dinamarca, 2.29,34; 5.ª, Raisa Smekhnova, URSS, 2.30,15; 6.ª, Evy Palm, Suécia, 2.31,05; 10.ª, **Conceição Ferreira,** 2.32,50.

Domingos e Albertina vencem em Nancy...

Domingos Castro venceu o Cross Internacional de Nancy, prova organizada pelo jornal francês «Est Republicain», percorrendo os 8,980 km da prova com o tempo de 24.29 minutos.

Na segunda posição ficou o fracnês Bruno Le Stum, que gastou 24.36 minutos, enquanto Dionísio Castro, alcançava o 3.º lugar, fazendo 24.40

O outro português presente na prova, entrou na meta em 7.º lugar, com o tempo de 25.22 minutos.

Na competição feminina, a vitória também veio para Portugal, através de Albertina Dias, que gastou nos 4,870 km do percurso 14.42 minutos, superiorizando-se à francesa Annete Sergent, que totalizou 14.53 minutos.

... E Rosa Mota em Paris

Entretanto, Rosa Mota foi a vencedora da prova disputada em Paris, denominada «Foulées de Montmartre», tendo Joaquim Pinheiro averbado o 3.º posto na prova masculina. Outros portugueses: Mário Santos (6.º) e João Santos (7.º).

Delfim Moreira: 3.º em Lyon

Delfim Moreira classificou-se em 3.º lugar na Maratona de Lyon (França), ao percorrer a distância em 2.15.54 horas.

No primeiro lugar classificou-se o francês, Mohamed Youken (2.13.21), enquanto o seu compatriota Albert Giomis alcançava a 2.ª posição com o tempo de 2.14.23.

Corrida dos Descobrimentos

Carlos Pereira classificou-se em 3.º lugar na «Corrida dos Descobrimentos», em atletismo, que teve lugar nas ruas do Rio de Janeiro, numa distância de 10 000 metros.

O vencedor da prova foi o brasileiro Geraldo Assis, que fez o tempo de 28.54 minutos, enquanto Carlos Pereira era cronometrado com 29.21 minutos.

Outro corredor português, Henrique Crisóstomo, que triunfou na edição de 1988 desta prova, classificou-se agora em 10.º lugar.

No sector feminino a portuguesa Fátima Carvalho foi 5.ª, com a brasileira Carmen de Sousa a cortar a meta em 1.º lugar, ao tempo de 33.52 minutos.

Aurora Cunha: por um triz

Coronel rende Nebiolo

Gianni Gola, tenente-coronel da Polícia, foi eleito novo presidente da Federação de Atletismo, cargo em que sucede a Primo Nebiolo, obrigado a demitir-se na sequência de vários escândalos ocorridos naquele organismo.

Gola, que obteve 75 por cento dos votos expressos na assembleia extraordinária realizada em Florença, afirmou que foi eleito devido à sua intenção de «eliminar da Federação qualquer tipo de centralismo directivo».

Nebiolo abandonou a presidência, após vinte anos de exercício do cargo, mas ainda permanece como dirigente máximo da Federação Internacional de Atletismo.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S A ®

AUDI

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

A DE ESPERA»

14 e Benfica, 36 – Francisco de Holanda, 15.

Comandam FC Porto e Benfica com 45 pontos, seguidos por Sporting e ABC, 43, Vitória de Setúbal, 35 e Francisco de Holanda, 33.

•

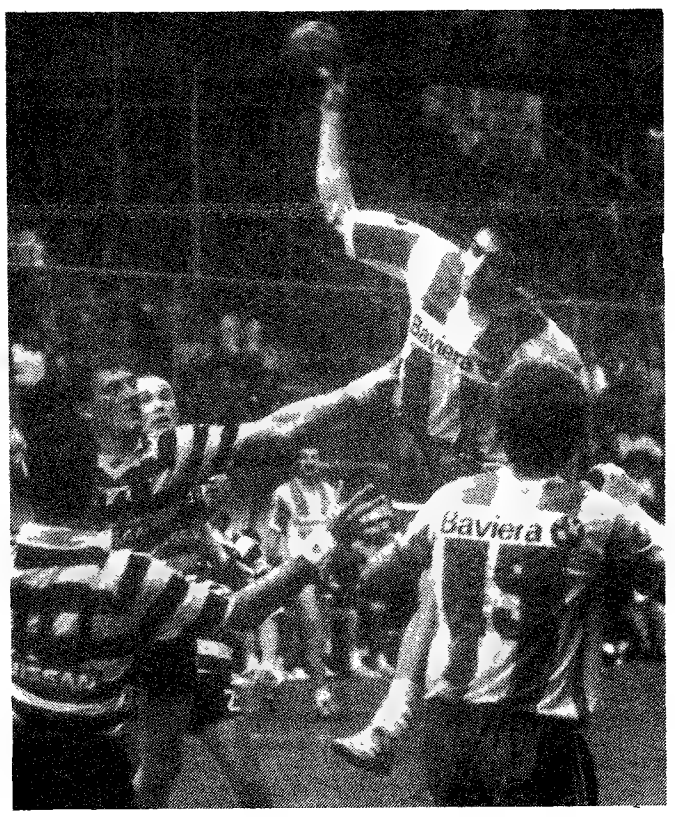
Dos encontros agendados para a próxima jornada (a 8.ª) particular atenção para Alvalade onde Sporting e ABC vão medir forças, sendo certo que quem perder ficará fora da corrida. Das outras duas partidas (Vitória-Benfica e F. Holanda-FC Porto), curiosidade ao saber se os visitados poderão surpreender os seus antagonistas, exactamente os actuais comandantes. Só um comentário: não fazemos vaticínios.

Taça de Portugal –8.ºs final

Entretanto, estão marcados para amanhã (25 de Abril), os encontros respeitantes aos oitavos de final da Taça de Portugal e que são os seguintes: Fafe - Benfica, Porto - Beira Mar, Boavista - Passos Manuel, C. Indústria - Caramão, F. Holanda - Sporting, Académica - V. Setúbal, Salgueiros - Belenenses e ABC - Clube TAP.

Partidas de grande interesse, nomeadamente aquelas que oporão vimaranenses e «leões», fafenses e encarnados (o que poderão fazer Tzanev e companhia)? e axadrezados e estudantes do Passos (grandes candidatos à subida à divisão maior).

Jorge Marques



«Dragões» de mão-cheia contra o Sporting

FUTEBOL: NOTÍCIAS

Porto vence em Lugo

O FC Porto venceu o Lugo, da 2.ª divisão espanhola, em encontro particular de futebol, que serviu para inaugurar o sistema de iluminação do Estádio Angel Carro, em Lugo.

Os portugueses, que marcaram logo no primeiro minuto por intermédio de Everton, controlaram o meio-campo durante a partida, com Frasco actuando como organizador de jogo, e actuando em contra-ataque através de Jaime Magalhães, Rui Manuel e Everton.

O 2.º tento da equipa azul-e-branca foi apontado aos 12 minutos, por intermédio de Rui Manuel, enquanto o ponto de honra dos espanhóis foi marcado, aos 22 minutos, por Peralta.

Sob as ordens de Raul Garcia de Loza, as equipas alinharam:

Lugo: Dominguez (Marcos, aos 46'); Jesus (Casquedo, aos 46'), Pedro Tapia, Miguel e Albite; Edrosa, Inaki, Peralta (Castro, aos 46') e Bernardo Tapia; Pradera (Marino, aos 46') e Cao (Ardanaz, aos 46').

FC Porto: Mlynarczik; Rui Manuel, Kongolo, Lima Pereira e Branco; Jaime Magalhães (Miguel, aos 68'), Dito, Frasco e Pacheco; Everton (Toni, aos 76') e Quim (Inácio, aos 46').

Nacional da Madeira contacta Gilson Nunes

O Nacional da Madeira está interessado na contratação do treinador brasileiro Gilson Nunes para a próxima época.

Gilson Nunes, antigo futebolista e actualmente a exercer funções de adjunto do seleccionador e treinador da selecção nacional do Brasil, Lanzaroni, foi contactado pelo empresário brasileiro (Ronaldo Nunes) que representa o clube madeirense naquele país sul-americano.

Segundo apurou a agência Lusa **«existem ainda alguns obstáculos»**, em parte devido às funções actuais de Gilson Nunes, que terá de rescindir o contrato com a Confederação Brasileira de Futebol caso aceite o convite do Nacional, mas «existem boas perspectivas».

Gilson Nunes, que já foi treinador de futebol nos Emiradós Árabes Unidos, foi o responsável pela selecção do Brasil que em 1985 conquistou, na URSS, o título mundial de futebol em juniores.

Cartaxo-Praiense joga-se amanhã

O embate Sport Lisboa e Cartaxo-Praiense (em atraso da Série E, da 3.ª Divisão) efectua-se amanhã, pelas 11 horas.

Chaves vence no Luxemburgo

Jogo particular no Luxemburgo: Misto Spora – Jeunesse, 0 - Chaves, 6 (tentos por Eurico, Radi, Slavkov, Jorginho, China e novamente Slavkov). A equipa: Tavares: Eurico, Figueira, Jorginho e Rogério; Diamantino; Julio Sérgio, Jorge Silvério e David; Radi e Slavkov. Também actuaram Tozé, China, Paulo Henrique, Paulo Alexandre e Fernando.

Setúbal em Almeirim

Em jogo particular que serviu para inauguração do relvado do União de Almeirim (onde amanhã se disputa o Portugal-Luxemburgo, em «esperanças») o Vitória de Setúbal venceu (2-1) a turma local. Sob arbitragem de Brites Lopes (Santarém) jogaram:

UNIÃO DE ALMEIRIM: Costa; Nadai, Manuel Francisco, Júlio, Agostinho, Beto, Mira, Galeão, João Campos, Adérito e Abel.

VITÓRIA DE SETÚBAL: Rui Correia; Crisanto, Edmundo, Quim, Fidalgo, Vítor Madeira, Tueba, Vando, Aparício, Roçadas e Mendes.

Torneio do Estoril

A Académica de Coimbra venceu o V Torneio Internacional de Futebol Júnior da Costa do Estoril ao derrotar na final o Belenenses, por 5-0. O Celta de Vigo (Espanha) classificou-se na 3.ª posição, após bater o Estoril (2-0) no jogo para atribuição dos troféus respeitantes aos 3.º e 4.º lugares. No sábado a Académica venceu o Estoril (1-0) enquanto o Belenenses, bateu o Celta de Vigo (2-0).

Os restantes troféus distribuídos no Torneio, tiveram os seguintes vencedores: melhor guarda-redes, João (Académica), melhor marcador, Luís Augusto (Académica); melhor jogador, Vítor Calçada (Estoril); disciplina, Celta de Vigo e Troféu Desportivo para a Académica. O Torneio da Costa do Estoril está integrado nas comemorações do 50.º aniversário do Estoril-Praia.

Meninas em acção

Realizou-se a 7.ª jornada da primeira fase da Taça Nacional de Futebol Feminino, com os seguintes resultados:

ZONA NORTE: Sport Clube Alba-Torre de Moncorvo, 1-0; Leça do Balio - Boavista, 0-6 e Académico de Espinho - Sporting de Braga, 0-3. Classificação: Boavista (menos um jogo), 12 pontos; Sporting de Braga, 10; Académico de Espinho (menos um jogo) e Sport Clube Alba, 6; Leça do Balio, 5 e Torre de Moncorvo, 3.

ZONA CENTRO: Atlético de Santarém - União da Tocha, 5-0; Elvenses - Ferreirense, 0-1 e Editor de Viseu - União de Coimbra, 0-3.

Classificação: Ferreirense, 11 pontos; União de Coimbra (menos um jogo), 10; Atlético de Santarém (menos um jogo), 9; Elvenses e Editor de Viseu, 4 e União da Tocha, 2.

ZONA SUL – Académico de Alvalade - Carcavelos/«CM», 2-0; União de Coina - Mártir Santo, 5-2 e Costa do Estoril - Terras da Costa, 3-2.

Classificação: Costa do Estoril, 14 pontos; Académico de Alvalade, 9; Terras da Costa, 7; União de Coina (menos um jogo) e Carcavelos/«CM» (menos um jogo), 5 e Mártir Santo, 0.

Fórmula Um: GP de San Marino

BERGER EM PÂNICO SENNA NO PÓDIO

O brasileiro Ayrton Senna, em McLaren, venceu um Grande Prémio de San Marino, em Fórmula Um, que ficou marcado pelo acidente aparatoso do austríaco Gerhard Berger, da Ferrari, registado logo no início da quarta volta.

Devido ao acidente, que motivou uma interrupção de 45 minutos, a prova foi disputada em duas mangas, com o francês Alain Prost, também em McLaren, a cortar a meta na segunda posição, mas que lhe garantiu para já o comando isolado do mundial de condutores.

Os dois carros da McLaren, pilotados por Senna e Prost, dominaram totalmente tanto a primeira largada como a segunda, assegurando uma «dobradinha» para a escuderia britânica, no final da segunda prova pontuável para o Mundial de Fórmula Um.

O Grande Prémio de San Marino acabou, todavia, por ficar marcado pelo acidente de Gerhard Berger, de que resultou traumatismo craniano e ferimentos de queimadura nas mãos e nos braços do piloto austríaco.

Mas no infortúnio, Berger, 29 anos, ainda teve a sorte de contar com a pronta ajuda dos serviços de segurança espalhados pela pista de Imola, nomeadamente os bombeiros, que, ao apagarem em poucos segundos o incêndio no Ferrari, evitaram consequências mais graves ao piloto austríaco.

A direcção da prova desqualificou Boutsen pelo facto de ter mudado de pneus sem autorização durante o período de suspensão da corrida, o mesmo acontecendo ao italiano Alex Caffi, em Dallara, que se tinha classificado na 7.ª posição.

Com a desqualificação de Houtsen e Caffi, a 5.ª posição passou a ser ocupada pelo inglês Jonathan-Palmer, em Tyrrell, e o 6.º lugar pelo italiano da AGS, Gabriele Tarquini.

Classificação

A classificação do Grande Prémio de San Marino, segunda prova pontuável para o Campeonato do Mundo de Fórmula 1, foi a seguinte:

1.º Ayrton Senna, Brasil, (McLaren), 1.26,51 horas, média de 195.745 quilómetros/hora; 2.º Alain Prost, França, (McLaren), a 40 segundos; 3.º Alessandro Nannini, Itália (Benetton), a uma volta; 4.º Derek Warwick, Inglaterra, (Arrows), a uma volta; 5.º Jonathan Palmer, Inglaterra, (Tyrrel), a uma volta; 6.º Gabriele Tarquini, Itália, (AGS), a uma volta; 7.º Eddie Cheever, EUA, (Arrows), a duas voltas; 8.º Andrea de Cesaris, Itália, (Dallara), a duas voltas; 9.º Johnny Herbert, Inglaterra, (Benetton), a duas voltas e 10.º Nicola Larini, Itália (Osella), a seis voltas.

Mundial de Pilotos: 1.º Alain Prost, França, 12 pontos; 2.º Nigel Mansell (Inglaterra) e Ayrton Senna (Brasil), 9; 4.º Alessandro Nannini (Itália) e Derek Warwick (Inglaterra), 5; 6.º Maurício Gugelmin (Brasil), 4; 7.º Johnny Herbert (Inglaterra), 3; 8.º Jonathan Palmer (Inglaterra), 2 e 9.º Gabriele Tarquini (Itália), 1 ponto.

Mundial de Construtores: 1.º McLaren, 21 pontos; 2.º Ferrari, 9; 3.º Benetton, 8; 4.º Arrows, 5; 5.º March, 4; 6.º Tyrrel, 2; e 7.º AGS, 1 ponto.

Rali da Córsega: Auriol no comando

O francês Didier Auriol, em Lancia Delta Integrale, comanda o Rali da Córsega, após o primeiro dia de prova, com um segundo de vantagem em relação ao seu compatriota François Chatriot, em BMW M3.

Auriol é o primeiro com 47 minutos e 22 segundos, seguido de Chatriot a um segundo, e de outro piloto francês, Yves Loubet, em Lancia Delta Integrale, a 12 segundos.

No 4.º lugar está o italiano Franco Cunico, em Ford Sierra Cosworth, a 39 segundos do líder, seguido do francês Bernard Beguin, em BMW M3, a 49 segundos.

Carlos Queirós e Nelo Vingada sempre em frente

Nossos juniores tiranos em Tirana

Em Tirana, a turma de juniores A conseguiu novo êxito, batendo a Albânia, por 2-0 (tentos do sportinguista João Pinto II, aos 32 e 90 minutos). O jogo desenrolou-se no Estádio Qemal Stafa. Árbitro: Ion Craciunesco (Roménia), auxiliado por Kaim e Branja fiscais-de-linha albaneses. Cartão amarelo: Jorge Costa e Shllaku (77 m).

Albânia: Grima; Ndaci, Dhales, Dashi e Zano; Sadedini, Sulo, Kola (Cheta, aos 10 m) e Shllaku; Pretoshi e Tare (Lamce, aos 69 m).

Portugal: Brassard; Castro, Rui Bento, Jorge Costa e Paulo Torres; Figo, Alexandre, João Pinto II e Miguel Geraldes (Luís Miguel, aos 24 m); João Pinto I e Paulo Pilar (Jordão, aos 60 m). Seleccionadores: Carlos Queirós e Nelo Vingada.

Classificação

	J	V	E	D	F-C	P
Portugal	3	3	0	0	7-1	6
Itália	1	1	0	0	2-1	2
Albânia	4	1	0	3	6-6	2
Suíça	2	0	0	2	0-7	0

O próximo encontro disputa-se na Suíça, entre a selecção local e a Itália, a 24 de Maio.

Assim vão as coisas

Selecção A

Classificação do grupo 7 europeu de qualificação para o Mundial de Futebol de 1990 (em Itália).

	J	V	E	D	G	P
Bélgica	3	1	2	0	2-1	4
Checoslováquia	2	1	1	0	2-0	3
Portugal	2	1	1	0	2-1	3
Suíça	2	1	0	1	4-2	2
Luxemburgo	3	0	0	3	1-7	0

Jogos disputados: Luxemburgo - Suíça, 1-4; Luxemburgo - Checoslováquia, 0-2; Bélgica - Suíça, 1-0; Checoslováquia - Bélgica, 0-0; Portugal - Luxemburgo, 1-0 e Portugal - Bélgica, 1-1.

Restantes jogos marcados: na 4.ª-feira: Portugal - Suíça; 30 Abril: Bélgica - Checoslováquia; 10 Maio: Checoslováquia - Luxemburgo; 31 Maio ou 1 de Junho: Luxemburgo - Bélgica; 7 Junho: Suíça - Checoslováquia; 6 Setembro: Bélgica - Portugal; 20 Setembro: Suíça - Portugal; 6 Outubro: Checoslováquia - Portugal; 11 Outubro: Luxemburgo - Portugal; 11 Outubro: Suíça - Bélgica; 25 Outubro: Bélgica - Luxemburgo; 25 Outubro: Checoslováquia — Suíça; 15 Novembro: Portugal - Checoslováquia e 15 Novembro: Suíça - Luxemburgo.

«Esperanças»

Classificação do grupo sete «europeu», em «esperanças»:

	J	V	E	D	G	P
Bélgica	2	1	1	-	4-1	3
Checoslováquia	2	1	-	1	4-3	2
Portugal	1	-	1	-	1-1	1
Luxemburgo	1	-	-	1	0-4	0

Juca (ao lado dos adjuntos Barnabé e Costa): **«vamos lá a ver se fixam bem isso...»**

Amanhã, em Almeirim, a turma nacional deve inicialmente apresentar-se do modo seguinte: Vítor Baía, Abel, Valido, Fernando Couto e Paulo Madeira; Hélio, Tozé, Filipe e Sousa, Paulo Alves e Jorge Couto. Na lateral: Bizarro, Folha, Gama, Rui Neves e Xavier.

Árbitros para os jogos de Portugal: Perez Sanchez (Espanha) com os compatriotas Sanchez Molina e Calvo Cordoba, para as «esperanças» (Almeirim) e Allan Gunn (Inglaterra) ajudado por Dunn e Lewis, no jogo dos AA, na Luz.

Inédito no futebol ibérico: nem uma só derrota esta época

PALMAS PARA O MIRENSE: JÁ ESTÁ NO SEGUNDO ESCALÃO

A partir deste momento, um emblema do 3.º escalão acaba de ganhar (com mérito integral) a subida ao 2.º bloco do futebol nacional: trata-se (como de h´largo tempo era esperado) do Mirense, que é a única equipa invicta no futebol ibérico e ostenta um impressionante «score»: 22 vitórias, oito empates, 96 golos logrados e apenas 16 sofridos. Hora de júbilo para as gentes de Mira de Aire, para o técnico Vítor Manuel (que só continua **«se existirem melhores condições de trabalho»**) e para um belo punhado de jogadores, alguns dos quais estão já assediados por colectividades de plano bem destacado.

Entretanto, um caso acontecia no decorrer da partida Ermesinde - Maia (1-3). Conta assim o nosso colega «Jornal de Notícias»:

Quatro minutos além dos noventa. Determinado sector da massa adepta ermesindense tenta, infrutiferamente, derrubar a rede de vedação e invadir o rectângulo de jogo. Alguns objectos são arremessados, obrigando o fiscal de linha a refugiar-se no centro do terreno. Jogo interrompido e, de imediato, com aparato despropositado toda a equipa de arbitragem a correr **em direcção aos balneários. Jogadores e público aguardavam o final real do jogo, iminente, dado o «adiantado da hora».**

«Na zona dos balneários, onde nos deslocámos, o ambiente estava longe de ser pacífico. A par de algumas acusações dos responsáveis de Ermesinde, referindo as fortes jogadas de bastidores a que não seria alheia a presença do ex-árbitro de Leiria Porém Luís, ouvimos o árbitro da partida, um homem aparentemente calmo, que depois de assistido no gabinete médico pelo dr. Póvoas à sua «rotura muscular contraída no jogo», relativamente ao final do mesmo (por nós considerado antecipado), afirmaria:

«Não senhor. Eu apitei para dar por terminada a partida. Aliás, já passavam quatro minutos do tempo regulamentar. Fugimos para escaparmos à indisciplina de alguns espectadores».

«Afinal, um apito que ninguém ouviu. Nem mesmo os jogadores, ali tão perto!»

Divisão 2

Travando os dois principais campeonatos nacionais de futebol, para estágios e actuação das equipas A e de «esperanças» de Portugal, apenas se efectuaram alguns desafios que estavam atrasados e um que foi antecipado, dentro do cartaz do 2.º escalão. Eis como ficaram os diferentes blocos:

ZONA NORTE — Jogos em atraso: Paredes-Gil Vicente, 0-1; e Marco-Felgueiras, 3-2. A classificação ficou assim:

	J	V	E	D	G	P
TIRSENSE	30	19	8	3	53-20	46
Freamunde	30	16	8	6	49-27	40
Rio Ave	30	14	8	8	46-28	36
Varzim	30	11	13	6	44-31	35
Gil Vicente	29	14	7	8	39-27	35
Aves	30	11	12	7	42-22	34
Marco	30	12	8	10	41-43	32
Vizela	30	10	11	9	34-28	31
P. Ferreira	29	13	5	11	39-34	31
Felgueiras	30	9	12	9	39-34	30
Salgueiros	30	9	12	9	28-32	30
Joane	30	7	15	8	33-38	29
Trofense	30	7	13	10	23-36	27
Bragança	30	8	11	11	27-33	27
Paredes	30	7	10	13	23-39	24
Moreirense	30	7	9	14	23-35	23
Amarante	30	4	9	17	24-50	17
Santa Maria	30	2	7	22	21-55	11

Zona Norte: Vizela - Bragança (0-0, na 1.ª volta); Varzim - Moreirense (1-0); Freamunde - Tirsense (1-1); Trofense - Gil Vicente (0-2); Salgueiros - Marco (0-0); Amarante - Joane (1-2); Santa Maria Paredes (1-2), Felgueiras - Paços Ferreira (1-0) e Desp. Aves - Rio Ave (1-1).

ZONA CENTRO — Jogos em atraso: Mangualde-caldas, 2-1; e U. Lamas-Marialvas, 3-0. Tabela pontual:

	J	V	E	D	G	P
FEIRENSE	30	20	8	2	59-14	48
Académica	30	18	9	3	50-20	45
Marialvas	30	16	7	7	47-25	39
Águeda	30	12	14	4	36-18	38
U. Lamas	30	14	9	7	40-24	37
Sp. Covilhã	30	14	5	11	49-26	33
Peniche	30	12	9	9	33-33	33
Caldas	30	13	6	11	51-35	32
U. Leiria	30	8	12	10	38-38	28
Lousanense	30	10	7	13	35-46	28
Ol. Bairro	30	8	12	10	19-30	28
Portaleg.	30	11	6	13	36-41	28
Mangualde	30	9	8	13	28-41	26
Mealhada	30	8	8	14	34-46	24
Luso	30	6	10	14	30-42	22
Marinhense	30	5	11	14	18-50	21
E. Port.	30	3	11	16	13-33	17
Estarreja	30	4	6	20	26-75	14

Zona Centro: Mealhada - Os Marialvas (0-3, na 1.ª volta); U. Leiria -Luso (0-0); Caldas - Águeda (0-2); Estarreja - Sp. Covilhã (1-5); U. Lamas - Estrela Portalegre (1-1); Portalegrense - Feirense (0-5); Oliveira do Bairro - Lousanense (1-0); Académica - Peniche (0-0) e Mangualde - Marinhense (0-0).

ZONA SUL — Jogo antecipado: Alverca-Elvas, 2-0. Pontuação:

	J	V	E	D	G	P
U. MADEIRA	30	17	8	5	45-19	42
Louletano	30	15	10	5	46-22	40
Elvas	31	15	8	8	40-29	38
Olhanense	30	14	6	10	41-27	34
Torreense	30	10	12	8	37-30	32
Ol. Moscavide	30	13	5	12	32-36	31
Estoril	30	10	11	9	27-22	31
Alverca	31	11	9	11	38-34	31
Lus. Évora	30	9	12	9	24-20	30
Juv. Évora	30	9	12	9	33-38	30
Atlético	30	10	10	10	34-31	30
Barreirense	30	9	10	9	34-31	29
Silves	30	7	13	10	31-43	27
U. S. Cacém.	30	10	7	13	26-42	27
Oriental	30	7	12	11	23-32	26
Esp. Lagos	30	9	5	16	31-41	23
Montijo	30	7	7	16	34-50	21
Sacavenense	30	5	10	15	20-48	20

Zona Sul: Silves - Torriense (1-1, na 1.ª volta); Alverca - O Elvas (1-2); Juventude - Montijo (0-0); Estoril - U. Santiago (1-0); Olivais e Moscavide - Oriental (0-0); Barreirense - Sacavenense (2-2); Atlético - União (1-1); Olhanense - Lus. Évora (1-2) e Esperança Lagos - Louletano (0-1).

Divisão 3

Andou mais um passo (o 30.º) o torneio da 3.ª divisão. Resultados na Série A: Vila Pouca-Mirandês, 2-0; Valpaços-Ponte Barca, 2-1; Vianense-Vieira, 2-0: Prado-Delães, 1-0; Famalicão-Lanheses, 4-1; Celoricense-Esposende, 2-1; Maria da Fonte-Valenciano, 1-1; Valdevez-Vinhais, 4-0 e M. Cavaleiros-Neves, 2-1. Líder: Famalicão, 50 pontos.

Próxima jornada: Neves - Vila Pouca; Mirandês - Valpaços; Ponte Barca - Vianense; Vieira - Prado; Delães - Famalicão; Lanheses - Celoricense; Esposende - Maria Fonte; Valenciano - Valdevez; Vinhais - Mac. Cavaleiros.

Série B: Ol. Douro-Valonguense, 1-1; Régua-Leça, 2-3; Lixa-Lordelo, 3-1; Lourosa-Infesta, 0-1; Ermesinde-Maia, 1-3; Pedrouços-Lousada, 1-0; T. Moncorvo-Ovarense, 2-1; Paivense-Vilanovense, 2-1 e Sandinenses-Vila Real, 2-1. À frente: Infesta, 40 pontos.

Próxima jornada: Vila Real - Oliveira Douro; Valonguense - Régua; Leça - Lixa; Lordelo - Lourosa; Infesta - Ermesinde; Maia - Pedrouços; Lousada - Torre Moncorvo; Ovarense - Paivense; Vilanovense - Sandinenses.

Série C: S. Romão-Oliveirense, 1-1; A. Paço-Alba, 1-1; U. Coimbra-Oliveirinha, 1-0; Santacombadense-Pessegueiros, 4-1; Seia-Gouveia, 0-0; Anadia-Valonguense, 0-0; Argus-Ol. Hospital, 1-1; Mortágua-Guarda, 2-1 e Valecambrense-V. Benfica, 1-0. Comandante: Oliveirense, 43 pontos.

Próxima jornada: Viseu Benfica - São Romão; Oliveirense - Académico Paço; Alba - U. Coimbra; Oliveirinha - Santacombadense; Pessegueirense -Seia; Gouveia - Anadia; Valonguense - Argus; Oliv. Hospital - Mortágua; Guarda - Valecambrense.

Série D: 22 de Junho-Bombarralense, 1-3; Alcanenense-Ferrel, 2-0; Sertanense-Atouguiense, 1-0; Alcobaça-D. Fátima, 3-2; Naval-Nazarenos, 7-0; U. Tomar-Beneditense, 5-1; Usseira-B.C. Branco, 2-1; Mirense-Mirandense, 2-2 e Marrazes-C. Vide, 2-0. Mirense (52 pontos) é o comandante.

Próxima jornada: Castelo Vide - Amor; Bombarralense - Alcanenense; Ferrel - Sertanense; Atouguiense - Gin. Alcobaça; Fátima - Naval; Nazarenos - U. Tomar; Beneditense - Usseira; Benf. Castelo Branco - Mirense; Mirandense - Marrazes.

Série E: Lusitânia-Samora, 1-1; Pêro Pinheiro-Cartaxo, 0-2; Fut. Benfica-Portosantense, 1-1; Cacém-St.ª Clara, 0-0; Lisboa Olivais-Fanhões, 2-0; Vialonga-Sintrense, 1-0; U. Santarém-Praiense, 1-0 e Vilafranquense-Campomaiorense, 1-1. Líder: U. Almeirim, 37 pontos.

Próxima jornada: Campomaiorense - Lusitânia; Samora Correia - Arraiolense; U. Almeirim - Pêro Pinheiro; Cartaxo - Fut. Benfica; Portosantense - Cacém; Santa Clara - SL Olivais; Fanhões - Vialonga; Sintrense - U. Santarém; Praiense - Vilafranquense.

Série F: Sesimbra-Quarteirense, 1-0; Pescadores-Amora, 1-2; Palmelense-U. Montemor, 1-2; Quimigal-Bannheirense, 1-1; Ferreirense-Moura, 0-1; L.V. Real-V. Gama, 4-2; Estrela-Imortal, 1-1; Seixal-Alvorense, 2-0 e Almancilense-C. Piedade, 1-1. À frente: Lusitano de Vila Real, 43 pontos.

Próxima jornada: Cova Piedade - Sesimbra; Quarteirense - Pescadores; Amora - Palmelense; U. Montemor - Quimigal; Banheirense - Ferreirense; Moura - Lusit. Vila Real; Vasco Gama - Vendas Novas; Imortal - Seixal; Alvorense - Almancilense.

Mais jovens

Processou-se a última ronda da 1.ª fase da «Taça Nacional de Iniciados, com os seguintes desfechos na Série A: Senhora da Hora-Torreense, 5-2 e Sporting de Braga-Limianos, 11-0. Apurado: Sporting de Braga. Série B: Cinfães-Chaves, 3-1 e Régua-Bragança, 0-2. Apurado: Bragança. Série C: Boavista-Águeda, 2-0 e FC Porto-Feirense, 6-0; Apurado: Boavista. Série D: Académica de Coimbra-Núcleo da Guarda, 6-0 e Estação-União de Coimbra, 1-0. Apurado: Académica de Coimbra. Série E: Loures-Portomosense, 9-0 e Marinhense-Sporting, 0-5. Apurado: Sporting. Série F: Torres Novas-Portalegrense, 1-0 e Elvas-Abrantes e Benfica, 2-1. Apurado: Elvas. Série G: Benfica-Belenenses, 3-0 e Vitória de Setúbal-Barreirense, 0-1. Apurado: Benfica. Série H: Beja-Centro de Lagos, 5-0 e Vendas Novas-Olhanense, 0-1. Apurado. Olhanense.

«Taça Nacional de Infantis, Série A: Cabeceirense-Chaves, 3-1 e Bragança-Alfandeguense, 6-0. Apurado: Cabeceirense. Série B: Boavista-Leixões, 3-0 e FC Porto-Vitória de Guimarães, 1-0. Apurado: FC Porto. Série C: União de Coimbra-Sporting de Espinho, 3-1 e Águeda-Vilanovense, 2-0. Apurado: União de Coimbra. Série D: Cracks de Lamego-Estação, 1-1 e Núcleo da Guarda-Freixo de Numão, 3-5. Apurado: Estação. Série E: União de Almeirim-Marinhense, 4-2 e Pataiense-Ouriense, 3-1. Apurado: União de Almeirim. Série F: Alverca-Elvas, 1-0 e Sporting Campomaiorense-Benfica, 1-4. Apurado: Benfica. Série G: Barreirense-Belenenses, 0-1 e Sporting-Ginásio de Corroios, 3-0. Apurado: Sporting. Série H: Portimonense-Salesianos, 0-0 e Sporting Farense-Beja, 7-0. Apurado: Portimonense.

Os infantis do Sporting bateram a concorrência (Barreirense, Belenenses e Corroios) e passaram em frente na «Taça Nacional» da sua categoria

ibérico
HIPERMERCADO
Atenção à Grande Feira das Fraldas
Até final do mês

TOTOBOLA

A CHAVE

Valpaços-Ponte da Barca	1
Oliv. Douro-Valonguense	X
Rgua-Leça	2
Lourosa-Infesta	2
Ermesinde-Maia	2
S. Romão-Oliveirense	X
Seia-Gouveia	X
Mortágua-Guarda	1
Alcobaça-Fátima	1
Naval-Nazarenos	1
Vialonga-Sintrense	X
Sesimbra-Quarteirense	1
Palmelense-Montemor	1

A NOSSA APOSTA

CONCURSO N.º 17/89

30 de Abril de 1989

Setúbal-Benfica	2
Nacional-Porto	2
Boavista-Marítimo	1
Fafe-Guimarães	X
Espinho-Portimonense	1
Penafiel-Av. Viseu	1
Sporting-Farense	1
E. Amadora-Belenenses	1
Chaves-Leixões	1
Braga-Beira Mar	1
Freamunde-Tirsense	1
Portalegrense-Farense	X
Atlético-U. Madeira	2

TOTOLOTO

3-4-9-19-23-43 (12)

ibérico
HIPERMERCADO
Paço do Lumiar — 1600 LISBOA
Telef.: 758 00 19 — Autocarros 3 e 4

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

	J	V	E	D	G	P
1.º BENFICA	34	25	7	2	51-11	57
2.º FC Porto	34	19	13	2	46-14	51
3.º Boavista	34	18	9	7	48-24	45
4.º Sporting	34	16	9	9	46-28	41
5.º Setúbal	34	14	9	11	39-33	37
6.º Belenenses	34	11	14	9	40-29	36
7.º Guimarães	34	13	10	11	33-28	36
8.º Braga	34	13	9	12	37-33	35
9.º Amadora	34	12	11	11	29-35	35
10.º Nacional	34	12	9	13	40-45	33
11.º Chaves	34	12	8	14	34-34	32
12.º Marítimo	34	8	15	11	34-34	31
13.º Penafiel	34	9	13	12	29-33	31
14.º Beira Mar	34	9	11	14	27-35	29
15.º Portimonense	34	9	11	14	28-34	29
16.º Farense	34	9	10	15	31-46	28
17.º Fafe	34	7	13	14	23-43	27
18.º Leixões	34	7	10	17	23-40	24
19.º Espinho	34	8	8	18	37-55	24
20.º Acad. Viseu	34	5	9	20	19-60	19

PRÓXIMA JORNADA (35.ª) — V. Setúbal-Benfica (0-2, na 1.ª volta); Nacional-FC Porto (0-3); Boavista-Marítimo (0-1); Sporting-Farense (0-1); Sp. Braga-Beira Mar (0-3); Est. Amadora-Belenenses (0-1); Fafe-V. Guimarães (0-2); Desp. Chaves-Leixões (0-0); Penafiel-Acad. Viseu (0-1) e Sp. Espinho-Portimonense (0-0).

Hóquei em patins

Sporting e Porto continuam na Europa

A grande surpresa dos quartos-de-final das competições europeias de hóquei em patins, consistiu no facto do Benfica não ter suportado o esperado ímpeto da turma espanhola do Igualada, baqueando por 8-3 depois de iniciar o encontro com a vantagem de quatro golos levada da primeira «mão» realizada no palco da Luz.

Diga-se, desde já, que esta equipa espanhola arrecadou recentemente o título de campeão do seu país, o que revela tratar-se de uma formação de elevado nível. Através do empenhando dos jogadores e do forte e ruidoso apoio dos seus associados e demais prosélitos, o Igualada tinha o marcador igualado (4-0) quando decorria o minuto n.º 15 para, no recomeço do confronto, fazer o 5.º golo. Surgiu então uma forte reacção benfiquista e, aos 40 minutos o «score» era de 5-3 o que fazia prever a passagem do clube português. Rui Lopes, que vinha realizando uma excelente partida, foi suspenso por 2 minutos e com ela veio a derrocada.

• Quanto ao Paço de Arcos (igualmente a participar na Taça CERS), que no primeiro jogo havia consentido um empate (4-4) poucas ilusões tinha perante a formação do Réus e o 6-1 com que terminou o encontro reflecte a diferença entre ambas as turmas.

Estas duas equipas lusitanas ficaram assim afastadas da corrida para a final e deste modo, Portugal já não tem possibilidade de conquistar o troféu.

• Na Taça das Taças, o Porto deslocou-se a Bruxelas para «medir forças» com o Rolta Lovaina e, depois dos 9-2 conseguidos nas Antas, regressou com um empate a três golos o que lhes assegura a continuidade na competição, cabendo-lhe, nas meias-finais defrontar os suíços do Winnis sendo o primeiro jogo disputado no recinto dos «dragões» provavelmente no dia 20 de Maio.

• Quanto à Taça dos Campeões, o Sporting confirmou a sua inquestionável supremacia perante os belgas do Kurink, voltando a vencer e por margem bem significativa da diferença de valores (9-3).

Vejamos os quadros lusos indicando (igualmente) os autores dos 16 remates certeiros:

SPORTING – Gelásio; Trindade, Paulo Jorge (1), João Pedro (1) e Pedro Alves (3). Actuaram igualmente Pedro Teles (2), Vítor Fortunato (2) e Campelo. Não jogou: Rui Santos (g.r.).

Ao intervalo: 2-3.

FC PORTO – Franquelim; António Alves, Carlos Realista, Vítor Hugo (1) e Tó Neves. Actuaram igualmente Diego Allende, Rui Félix e Vítor Bruno (2). Suplentes não utilizados: Rui Neto e Paulo Freitas (g.r.).

BENFICA – José Carlos, (Vítor Silva, depois do 4-0); João Carlos, Luís Ferreira, Rui Lopes (1), Garção, Paulo Baptista (2) e Jorge Conceição. Não jogaram: Lúcio Morais e Samuel.

Ao intervalo: 4-0.

P. ARCOS – Paulo Fernandes; Vítor Rosado, José Pedro, Alexandre Serra e Carlos Cruz (1). Actuaram igualmente Luís Miguel, Gaducho e Jorge Canas. Não foram utilizados: Luís Santos e Jaime Rodrigues (g.r.).

Ao intervalo: 4-1.

Quadro de Resultados

DOS CAMPEÕES: Kurink (Bélgica)-Sporting, 3-9 (na primeira «mão» 2-12; total, 4-21); Novara (Itália)-Thunerstern (Suíça), 13-5 (4-3; 17-8); Nóia (Espanha)-Liceo de Corunha (Espanha), 11-3 (7-1; 18-4); Darmstadt (RFA)-Gujan Mestras (França), 11-5 (5-0; 16-5).

TAÇA DAS TAÇAS: Rolta Lovaina (Bélgica)-FC Porto, 3-3 (2-9; 5-12); Moechengladbach (RFDA)-Roller Monza (Itália), 6-4 (2-8; 8-12); Barcelona (Espanha)-La Vendéene (França), 17-3 (17-3; 34-6). O Winis (Suíça) ficou insento.

TAÇA CERS: Igualada (Espanha)-Benfica, 8-3 (0-4, 8-7); Réus (Espanha)-Paço de Arcos, 6-1 (4-4; 10-5); Vercelli (Itália)-Basel (Suíça), 12-4 (15-1; 27-5); Hockey Monza (Itália)-Cronenberg (RFA), 9-5 (5-2; 14-7.

• Na meia-final jogarão: **Taça dos Campeões:** Sporting-Darmstadt (RFA) e Novra (Itália)-Nóia (Espanha); **Taça das Taças:** FC Porto-Winnis (Suíça) e Roller Monza (Itália)-Barcelona (Espanha); **Taça CERS:** Igualada (Espanha)-Vercelli (Itália) e Réus (Espanha)-Hockey Monza (Itália).

Taça de Portugal

Disputaram-se 13 encontros de dezaseis avos da Taça de Portugal, tendo-se registado os seguintes resultados:

Cucujães-Famalicense, 3-1; Vigorosa-Valongo, 0-4; Juventude de Viana-Sanjoanense, 4-3; Carvalhos-Grundig, 1-6, Barcelinhos-Fânzeres, 4-6; Física de Torres-Turquel, 2-3; Alcobacense-Sporting de Tomar, 4-6, Alenquer-Académica de Coimbra, 2-4; Torres Novas-Santa Cita, 2-9, Minas da Panasqueira-Tigres de Almeirim; 7-4; Sesimbra-Parede, 3-4 e Juventude Azeitonense-Campo de Ourique, 6-5 após prolongamento (5-5 no tempo regulamentar).

Vieira Carvalho

Ciclismo: «Grande Prémio Costa Azul»

LOULETANO/VALE DO LOBO: SE MAIS HOUVER, MAIS GANHARÁ

Todos os parabéns são merecidamente devidos à turma do Louletano/Vale do Lobo pelo volume de êxitos conseguidos no «Grande Prémio Costa Azul», mas, que nos seja permitido acrescentar: a turma dirigida pelo sapiente Emídio Pinto não teve um oponente de craveira muito semelhante, como é o caso da formação do Sicasal/Torreense (a esta hora preparando as primeiras pedaladas na «Vuelta» a Espanha) e Boavista/Recer, que também abdicou de comparacer na bela Costa Azul.

Contudo, disso não teve culpa alguma o bloco de onde Cayn Theakston saltou para demonstrar que não foi meramente episódica a vitória na nossa última «Volta» e de que o ciclismo terá de contar com ele desde que disponha (como acontece agora) de uma «cercadura» altamente calibrada para os maiores êxitos, disposta a ampará-lo mesmo quando (inevitavelmente) surgem os momentos de fraqueza de ânimo que sempre estão esperando os melhores velocipedistas em cada curva da estrada.

Colocando oito homens na dezena e meia de lugares mais privilegiados, o Louletano/Vale do Lobo dominou a corrida como melhor lhe apeteceu, deixando para os pardalitos apenas o milho menos substancial, provando que dispõe de unidades para todo o terreno: roladores, contra-relogistas, «sprinters» e trepadores.

– Cheguei a pensar que o Eduardo Correia vencia esta prova, aqui, para Setúbal, mas o espantoso contra-relógio do Theakston arrumou o assunto. No fim de contas, a minha ambição é ganharmos todas as provas em que o Louletano/Vale do Lobo inscrever o seu nome.

Palavras de Emídio Pinto que não teme, já hoje, que se note qualquer desgaste na equipa que chefia e vai começar a competir na «Volta ao Algarve». O técnico continua impante:

– Sou um ganhador. Tenho sucessos que mais ninguém ainda conseguiu e os meus rapazes foram escolhidos a dedo, são altamente profissionais, bem remunerados e com todas as condições para brilharem, desde apoio médico a mecânico. Mas creio que a «Volta ao Algarve», não será um passeio igual este; teremos muita oposição no Boavista e na equipa espanhola.

Neste «Grande Prémio Costa Azul», é forçoso referenciar a competividade dada pelos reepresentantes do Garcia Joalheiro, Bom Petisco/Tavira, Ruquita/Feirense e Grundfos/Sangalhos, notando-se ainda falta de rodagem no Lousa/Vigor, deficiente preparação do Stand Custódio/Sambrasense e certa falência do Orima/Cantanhedense, de quem se esperavam mais fogachos.

Hoje, arranca a «Volta ao Algarve»: Vale de Lodo/ Odemira, na distância de 176 quilómetros. Será uma outra história para contar. Por hoje, fixemos as derradeiras tabelas do «GP Costa Azul», que, para a organização, representou mais um passo em frente no incremento do ciclismo em região onde o desporto tem rafzes ancestrais.

Etapa final (Alcácer do Sal/Setúbal: 1.º Paulo Silva (Ruquita/Philips/Feirense), 03.38,58; 2.º Vítor Lourenço (Vigor/Lousa), m.t.; 3.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiro/PFA), m.t.; 4.º António Fernandes (Orima/Cantanhedense), m.t.; 5.º Vítor Teresinho (Grundfos/Sangalhos), m.t.; 6.º Serafim Vieira (Louletano/Vale do Lobo), m.t.; 7.º Paulo Couto (Vigor/Lousa), m.t.; 8.º Pedro Silva (Louletano/Vale do Lobo), m.t.; 9.º Carlos Nunes (Vigor/Lousa), m.t.; 10.º José Dias (Vigor/Lousa), m.t.

Geral individual: 1.º Cayn Theakston (Louletano/Vale do Lobo), 13.58,07; 2.º Eduardo Correia (Louletano/Vale do Lobo), 13.58,11; 3.º José Xavier (Louletano/Vale do Lobo), 13.58,29; 4.º Fernando Carvalho (Louletano/Vale do Lobo), 13.58,39; 5.º Constâncio Reis (Bom Petisco/Tavira), 13.58,47; 6.º Manuel Correia (Ruquita/Phillips/Feirense), 13.58,51; 7.º Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo), 13.59,05; 8.º Luís Sequeira (Bom Petisco/Tavira), 13.59,09; 9.º Orlando Neves (Ruquita/Phillips/Feirense), 13.59,11; 10.º Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro/PFA), 13.59,14.

Geral por equipas: 1.º Louletano/Vale do Lobo, 42.01,56; 2.º Garcia Joalheiro/PFA, 42.04,56; 3.º Bom Petisco/Tavira, 42.04,57; 4.º Ruquita//Phillips/Feirense, 42.05,45; 5.º Grundfos/Sangalhos, 42.07,55; 6.º Vigor/Lousa, 42.08,36; 7.º Stand Custódio/Sambrasense, 42.09,31; 8.º Orima/Cantanhedense, 42.12,01.

Montanha: 1.º Jacinto Paulinho (Louletano/Vale do Lobo), 29 pontos; 2.º Vítor Lourenço (Vigor/Lousa), 17; 3.º Carlos Coelho (Garcia Joalheiro/PFA), 15. **Pontos:** 1.º Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo), 15 pontos; 2.º Paulo Silva (Ruquita/Phillips/Feirense), 15; 3.º Pedro Silva (Louletano/Vale do Lobo), 13. **Metas volantes:** 1.º Pedro Silva (Louletano/Vale do Lobo), 11 pontos; 2.º Eduardo Correia (Louletano/Vale do Lobo), 6; 3.º José Dias (Vigor/Lousa), 6. **Combinado:** 1.º Eduardo Correia (Louletano/Vale do Lobo), 16 pontos; 2.º Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo), 18; 3.º Jacinto Paulinho (Louletano/Vale do Lobo), 27. Média geral da prova para 568.5 km, 40.376. Média geral do camisola amarela para 564 km, 40.376.

António Jorge

MODALIDADES

Râguebi: Portugal vence a Jugoslávia

Em encontro a contar para o «europeu», a selecção portuguesa venceu na Lousã, a sua congénere da Jugoslávia, por 13-9.

A selecção das «quinas» apresentou a seguinte formação:

José Lupi Belo, Nuno Durão, Vieira de Almeida, Domingos Megre e Pedro Curvelo (4+4); Miguel Pardal (3) e João Marques Pinto (2); Bernardo Marques Pinto (capitão), João Laureano e António Ferreira, José Luís Rodrigues e Carlos Soares; Carlos Reis, Luís Filipe Morais e Luís.

Após este encontro a classificação está assim ordenada.

	J	V	E	D	P
Bélgica	8	6	1	1	21
Portugal	7	4	1	2	16
RFA	7	4	—	3	15
Holanda	8	3	—	5	14
Jugoslávia	8	1	—	7	10

Voleibol: Lamas vence no Restelo

Resultados da jornada: Belenenses, 0 — Lamas, 1; Dramático de Cascais, 1 — Benfica, 0- e Viso, 0 — Ramaldense, 0. O Viso lidera a classificação.

Romena nada mais rápido

A romena Lívia Copariu estabeleceu um novo recorde mundial nos 50 metros livres em natação, em piscina de 25 metros, durante a última jornada dos campeonatos da Roménia, que terminaram no domingo em Sibiu.

Copariu, de 16 anos, nadou a distância em 24,81 segundos,

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS

Viaturas Usadas

Fiat Uno 60 SL	1987
Renault 5 GL	1985
Renault 11 GTL	1985
Renault 11 TSE	1984
Renault 9 Super	1984
Renault 21 Nevada 7 L	1987
Renault 11 Turbo 5 portas	1987
Renault 4 GTL	1987

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Aberto aos sábados
Sede Stand Novos: Av. Liberdade, 114 – Tel.32 21 35 - 32 33 92
Stand Usados: R. do Telhal, n.º 4A – Tel. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 ABC Tel. 60 73 06

RENAULT

•A DECISÃO CERTA!
•A GARANTIA DO ÊXITO!
Estamos aptos a preparar-lhe o seu CONGRESSO
Confie na nossa experiência!
***
HOTEL VALE DE LOBOS
O"PARAÍSO"A 20 KMS. DE LISBOA.
2715 SABUGO ☎ 9273401 * 9273419
TELEX: 44564 (01) 927 46 26 927 46 56

HÁ 20 ANOS

Tentativa para salvar a vida de Sirhan Sirhan

Advogados norte-americanos e árabes vão agir imediatamente para tentar salvar a vida de Sirhan Sirhan, condenado à morte como assassino do senador Robert Kennedy. O principal advogado de defesa, dr. Grant Cooper, requereu ontem um novo julgamento, imediatamente após um júri decidir enviar Sirhan Sirhan para a câmara de gás.

Que sucederá se de Gaulle resignar?

A possibilidade de de Gaulle perder o referendo de domingo e demitir-se da Presidência veio dar novo alento a um dos jogos políticos favoritos de França: a especulação sobre o que poderá suceder se o general resignar. Em termos constitucionais, a sequência dos acontecimentos é clara: imediatamente depois do Presidente anunciar a sua demissão, a Junta Constitucional, de nove membros, reunirá e proclamará oficialmente que o lugar da Presidência se encontra vago.

Líbano: tropas de prevenção

Beirute e cinco outras cidades libanesas encontravam-se hoje sob recolher obrigatório, a seguir a violentos recontros entre forças de segurança e partidários dos "comandos" árabes, em consequência dos quais morreram nove *pessoas e cerca de 60 outras ficaram feridas. O recolher indefinido obrigatório foi anunciado pelas autoridades militares, após uma sessão que o Gabinete libanês realizou a noite passada e em que ordenou o estado de emergência em todo o país até domingo.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	6	7	0.0	M. nub.
V. Castelo	9	9	0.0	M. nub.
Vila Real	8	8	0.0	M. nub.
Porto	10	10	0.0	M. nub.
Coimbra	9	9	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro	12	12	0.0	Chuva
C. Branco	8	8	0.0	M. nub.
Portalegre	6	7	0.0	Neblina
Lisboa	11	11	0.0	Chuvisco
Évora	9	9	0.0	M. nub.
Beja	9	9	0.0	M. nub.
Faro	10	15	0.0	M. nub.
Sagres	13	13	0.0	Chuva
P. Delgada	12	13	0.0	P. nub.
Horta	13	13	0.0	P. nub.
Funchal	13	14	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 16, Faro 17, Ponta Delgada 18, Funchal 19

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	7	7	M. nub.
Londres	4	4	Encob.
Paris	5	6	M. nub.
Bruxelas	3	4	M. nub.
Amesterdão	3	4	Chuvisco
Genebra	3	5	M. nub.
Roma	5	8	Neblina
Oslo	-2	1	P. nub.
Copenhaga	1	4	M. nub.
Estocolmo	1	3	P. nub.
Berlim	3	6	Neblina
Viena	3	7	Limpo
Varsóvia	2	6	M. nub.
Atenas	12	17	P. nub.
Moscovo	6	14	M. nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	17	28	Nublado
Joanesburgo	11	23	Limpo
Los Angeles	13	22	Nublado
Montreal	-4	3	Nublado
Nova Deli	21	39	Nublado
Nova Iorque	6	13	Limpo
R. de Janeiro	18	27	Limpo
S. Francisco	10	17	Chuva
São Paulo	14	22	Limpo
Tóquio	16	18	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado do quadrante Sul e aguaceiros. Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de três metros na costa Ocidental e ondulação sudoeste com um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupos Ocidental e Central: Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de Norte, soprando por vezes com rajadas fortes.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação Norte de três a quatro metros.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento forte de Norte. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar cavado a grosso. Vaga de quatro a cinco metros. Ondulação Norte.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste, por vezes com rajadas. Aguaceiros, especialmente nas vertentes voltadas a Norte.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação noroeste de três a quatro metros. *Costa Sul:* Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação sudoeste de um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros fracos.

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado alternando com boas abertas. Vento moderado de Norte soprando por vezes com rajadas. Aguaceiros. Possibilidade de trovoadas e descida da temperatura.

Regiões do Sul: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste rodando para noroeste para o fim do dia. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste, por vezes com rajadas. Aguaceiros. Pequena descida de temperatura nas regiões do Sul.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
05.46	3,6 m	11.17	1,2 m
17.58	3,7 m	23.41	1,2 m

Amanhã

06.20	3,5 m	11.52	1,3 m
18.33	3,6 m	00.21	1,3 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1916 Inicia-se a revolta da Páscoa, em Dublin, pela irmandade republicana irlandesa, vindo a ser subjugada pelos inglêses depois de duros combates.

1926 A Alemanha e a URSS assinam um Tratado de amizade e neutralidade.

1932 O Partido nazi da Alemanha, vence as eleições na Baviera, Prussia, Wurttenberg e Hamburgo.

1961 O Presidente Tchombé, do Catanga, denuncia, na conferência dos líderes congoleses, o Presidente da República Kasavugu, pelo seu acordo com os EUA, e é preso à saida dos trabalhos.

1965 Na República dominicana, os EUA intervêem com os seus fuzileiros em São Domingos consolidando o poder do Presidente Joaquim Balaguer.

1967 Morre o cosmonauta soviético Vladimir Komarov, devido a problemas verificados com o paraquedas da sua cápsula espacial durante a fase de aterragem.

1970 A China lança o seu primeiro satélite artificial.

- Proclamação da República do Gâmbia.

1971 Cosmonautas soviéticos acoplam a um satélite artificial não tripulado, antes da tentativa da construção do primeiro laboratorio espacial órbital.

1983 O chanceler austriaco, Bruno Kreisky, anuncia a intenção de se demitir devido à perda da maioria absoluta pelo Partido Socialista (após 134 anos no poder) nas eleições Parlamentares.

1984 O Governo militar brasileiro ordena o encerramento de duas Universidades onde se registaram incidentes entre estudantes e a polícia e estabelece a censura total à rádio e à televisão quanto a temas relacionados com a exigência popular de eleições directas.

- O Irão está a construir uma bomba atómica - revela a revista britânica especializada em assuntos militares «Jane's Defense Weekly», acrescentando que técnicos alemães federais estão a colaborar na construção de uma Central Nuclear naquele país.

1985 O corpo do falecido Presidente eleito brasileiro Tancredo Neves é transportado de regresso à pequena cidade colonial de São João Del Rei, onde nasceu e ficará sepultado.

1986 Realiza-se, no Hospital de Santa Cruz, em Lisboa, o segundo transplante cardiaco levado a cabo em Portugal.

- Morre António Sande Lemos, 51 anos, um dos fundadores do PSD.

- Morre, na sua residência perto de Paris, a duquesa de Windsor, 89 anos, por quem o rei Eduardo VIII abdicou do trono de Inglaterra.

«O Sagrado e as culturas» terminou na Gulbenkian

POLÍTICA: o lado moderno do sagrado

Antonio Marujo

Há hoje um retorno ao sagrado? Terminado o colóquio sobre «O sagrado e as culturas», permanece a interrogação fundamental. E as múltiplas tentativas de resposta mais não fizeram do que expressar outras tantas perguntas que se podem colocar. A vida, essa, continuará certamente igual para todos nós. Com ou sem colóquio. Com ou sem qualquer tipo de crença. Embora, possivelmente, a época do «vazio» esteja a terminar.

«Talvez se tenha silenciado o sagrado, mas este é também silêncio», lizia António Matos Ferreira, fazendo uma primeira síntese possível desta iniciativa da Gulbenkian. Aquele investigador de História na Universidade Católica - que moderava o debate de sexta, sobre «As faces do sagrado no Portugal contemporâneo» - situava deste modo cada pessoa, com a sua experiência e a sua interioridade, como o lugar onde o sagrado hoje se pode encontrar mais intensamente. Aliás, para Matos Ferreira, o sagrado tem a ver, antes de mais, com a experiência - que tanto pode ser a experiência da fome ou do desemprego, como a da vivência da democracia. A pessoa é mesmo «o templo do sagrado, em todas as experiências do seu dia-a-dia».

As outras «missas»

Já no último debate do colóquio - ocorrido no sábado, sobre «O sagrado e a política» - Lourdes Pintasilgo apontou também a importância da «responsabilidade única e inalienável do indivíduo», considerando que a característica do homem espiritual é a de «uma fundamental liberdade».

Colocada a tónica na dimensão individual do sagrado, será de perguntar se os rituais

Maria de Lourdes Pintasilgo

A fronteira, óleo de Emilia Nadal

colectivos desapareceram. Mas se olharmos para o que se passa à nossa volta, facilmente nos daremos conta de que existem liturgias e símbolos profanos a substituir as liturgias e símbolos religiosos. Que é hoje o futebol senão a outra «missa» de Domingo para milhões de pessoas - que tem os seus «oficiantes» e também já, infelizmente, os seus sacrificiados? E o que são muitos concertos musicais senão palcos onde se escutam os novos «pregadores» da música - ela própria uma arte de dimensão sagrada?

Ficando só por estes dois exemplos, regressemos à política e à «ressacralização» que dela se fez no mundo moderno, «através das religiões laicas», como afirmava Pedro Roseta referindo-se aos fenómenos totalitários: «Deu-se o papel de forças redentoras a algumas forças da história, o que levou à detenção da verdade por alguns e à eliminação do erro, fenómeno que se verificou nos sistemas totalitários, e com a promessa do paraíso na terra», disse o deputado.

Francisco Sarsfield Cabral adiantava que «o todo social, a unidade do corpo político, a nação, tornam-se presentes e sensíveis às pessoas mediante símbolos - o hino, a bandeira - com uma grande carga de sagrado, que geralmente envolve tudo o que se liga à pátria, como por exemplo "o solo sagrado da pátria"».

Este economista aponta igualmente a ideologia como um factor que desempenha, nalguns casos, «o saber absoluto, a chave dos enigmas da história e do universo», correspondendo, nesse sentido, «de alguma maneira, a uma ordem sagrada».

A própria democracia, entretanto, criou também os seus mitos. Sendo, como afirmava Pedro Roseta, o regime do «lugar vazio, porque pressupõe a alternância», nela se impõem «mitos que não satisfazem o homem: o mito do crescimento pelo crescimento, o mito da tecnocracia, o mito da gestão ou o mito da ciência que não dão resposta aos problemas do homem». A própria política, segundo este deputado, «é hoje o depósito dos problemas sem solução», tendo, portanto, «muito de irracional».

Mística e política

O mito do progresso, com as suas formas desumanizadas, está na origem da nostalgia do sagrado que hoje se verifica, segundo a opinião expressa por Natália Correia, para quem a Revolução francesa foi «o golpe de misericórdia dado no poder divino da monarquia».

Mas Maria de Lourdes Pintasilgo situa o debate noutro campo: «Não é o sagrado e a política que estão em questão, mas a relação íntima entre a mística e a política, cujos referentes absolutos profanos são a verdade e a justiça».

Valores profanos ou espirituais, afinal? Lucas Pires, que chegou só no final do debate, perguntava: «Existe, de facto, uma metafísica do poder? Os constantes apelos aos valores espirituais, provenientes dos diferentes quadrantes do pensamento e comportamento, são actualmente a evidência de que César começa a aceitar o lugar de Deus».

Voltávamos ao início. Já depois de Pedro Roseta ter dito que a afirmação de Cristo «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus» representou um conceito «revolucionário» numa época em que política e sagrado coincidiam. E de Lourdes Pintasilgo ter aludido às referências que se fazem ao presidente francês como «o deus Mitterrand».

Voltávamos ao início com a sensação de que a vida de todos nós, terminado o colóquio, continuaria na mesma, alheada ou não dessa dimensão a que chamamos sagrado. Mas igualmente com a sensação de que as formas e os rituais que hoje utilizamos socialmente, em quase todos os campos da experiência humana, poderão ser o prenúncio de que a época do «vazio» poderá estar a terminar e que Malraux tinha razão, quando afirmava: «O século XXI será religioso ou não será nada».

Imagens do Sagrado

Se «a linguagem da arte é a que melhor exprime e evidencia a relação de uma cultura com o sagrado», como refere a pintora Emília Nadal no catálogo da exposição «Imagens do Sagrado», esta mostra de obras de autores portugueses que acompanhou a realização do colóquio «O sagrado e as culturas», levou-nos a «reconhecer imagens que se supunham mortas e que, no entanto, permanecem vivas, e identificar outras de irrupção recente ainda não conscientizadas».

Para quem viu a exposição como um «leigo», em termos de pintura e escultura, estas «imagens do sagrado» simbolizam traços diferentes da mística presente em cada artista, que se concretiza, depois de um processo de reflexão e/ou inspiração, numa obra de arte.

E se na exposição estava representada a «grande diversidade de opções estéticas que caracteriza a arte actual», nem por isso ela era uma manta de retalhos sem ligação. Pelo contrário: respirava-se em cada obra exposta o mistério que envolve o mundo de cada um de nós e, neste caso, o mundo de cada artista. Mistério que só podemos ver, como também refere Emília Nadal, no reconhecimento das «coincidências possíveis» com o nosso próprio caminho. Disso, no fim de contas, tratava esta exposição.

Porque, com ou sem experiência religiosa, o Homem, ele mesmo, é a imagem e semelhança do sagrado. Melhor, ele mesmo é o sagrado.

A. M.

CRÍTICA DE MUSICA

«AS BODAS» DE STRAVINSKY: UM

Nuno Barreiros

Com a morte do compositor fechou-se o ciclo natural da obra de Stravinsky, a despeito de todas as ressonâncias que provocou e ainda agora suscita. Mas hoje dispomos certamente de uma visão global mais justa, porque mais ampla e abrangente. Uma vasta cordilheira olhada de longe deixa ressaltar melhor os seus contornos verdadeiros. Também nos daremos conta da riqueza da produção stravinskyana, se, como que a distância e beneficiando da perspectiva que o tempo igualmente permite, nela procurarmos discernir não só a diversidade das facetas mas ainda as semelhanças, os nexos profundos, os aspectos comuns, a linha de continuidade. E sem dúvida, pouco a pouco, configuraremos, no topo, algo de visceralmente articulado, denunciando ou sugerindo molas propulsoras, e afinal unificadoras, de uma actividade imensamente criativa.

Assim tornam-se mais salientes, através da pluralidade das propostas e da variabilidade dos cometimentos, as constantes respectivas — aqueles caracteres essenciais que indiciam uma personalidade forte, original, e garantem, para lá das aparências mais imediatas, uma unidade fundamental. Tudo somado, o uno e o múltiplo, inerentes ao criador autêntico, iluminam-se e esclarecem-se mutuamente.

Numa perspectiva desta ordem, a produção multiforme de Igor Stravinsky assume uma coerência e uma lógica irreversível, longe de um gratuito nomadismo estético que não raro se lhe assaca pejorativamente, antes privilegiando valores de permanência, quase diria cíclicos. E não tardaremos a chegar à conclusão de que as tais constantes nela — na produção stravinskyana — estão admiravelmente e efectivamente presentes. Atravessam-na. E transcendem as fases com que se procurou analisá-la, defini-la, classificá-la — três fases genéricas: a primeira, com **Petruchka** e a **Sagração da Primavera** em destaque, milagrosamente amadurecida num lapso de tempo curtíssimo e referida como mais propriamente russa ou mergulhando de maneira mais directa na matéria e nas tradições populares; a seguinte, que, porventura mais instável ou versátil nas motivações que acolheu, apelidaram de neoclássica, corporizando vários retornos a formas ou estilos do passado, no afã de reconsideração ou recuperação de um pretérito-presente; e a derradeira ou serial, travejado num sistema compositivo — o serialismo — revitalizado segundo óptica muito pessoal. Aqui insere-se, com frequência ou insistência (e isto não acontecerá por acaso), a componente mística e religiosa nos próprios assuntos escolhidos, numa dimensão quase ascética e algo descarnada. É que — no dizer de um comentador, interpretando o pensamento do compositor — «só uma linguagem desnudada de toda a subjectividade, uma linguagem destruindo a antiga noção de tempo sucessivo lhe parece digna de levar a mensagem da fé, de servir a glorificação do eterno». Acrescente-se, porém, que não será menos lícito detectar, em obras das fases russa e neoclássica, aspectos «serialistas» de uma formulação muito pessoal e nada tendo a ver com a segunda Escola de Viena.

Estas constantes aproximam, afinal, realizações à primeira vista muito heterogéneas e relacionam fortemente obras que se distanciam no tempo quanto à sua eclosão ou acusam inegáveis disparidades de clima, matriz formal e coloração estilística.

Desde o **Pássaro de Fogo**, **Petruchka** e **A Sagração da Primavera** até à **Missa**, o **Canticum Sacrum** e **Requiem Canticles**, passando pelas **Canções Priaboutki**, as **Três peças para quarteto de cordas** e **Renard**; desde as **Sinfonias para instrumentos de sopro**, a **Sinfonia dos Salmos** ou **Appolon Musagète** até à **Sinfonia em três andamentos** e à Ópera **The Rake's Progress**, passando pelo **Oedipus Rex** e o **Octeto de sopro**.

Mas são de diversa ordem — de linguagem ou idiossincrásicos; morfológicos, sintáticos ou ambienciais — os vectores que informam todo um jogo dialéctico de constantes e variáveis. E a maneira como se conjugam estes vectores acaba por dar origem a aspectos bem típicos de um estilo tão caracterizado como o de Stravinsky.

Alguns aspectos de grande incidência podem apontar-se: nitidez dos contornos melódicos; acentuações rítmicas muito vincadas e repetitivas num contexto métrico bastante diferenciado e alternante; uso preferencial de sonoridades acutilantes, não adocicadas, nas combinações orquestrais ou de grupos instrumentais; recusa de sentimentalidade, inclusive mediante uma grande aspereza nos agregados harmónicos ou contrapontísticos; tendência para a expressão hierática; um certo despojamento ou descarnado que se acentuará com os anos e que é mestria composicional mas também fidelidade do autor de **Requiem Canticles** a um aspecto profundo do seu humanismo.

Os aspectos enunciados convêm à receptividade ao apelo místico, muito arreigado em Stravinsky, e que entronca no mais ancestral russismo, combinando-se com o sentido do telúrico e uma religiosidade eivada de panteísmo.

É a dimensão sacral e ritual que tem quase a força de um arquétipo que, conscientemente ou inconscientemente, preside ao comportamento criativo do compositor genial que é Stravinsky, ou o condiciona mesmo, acabando por, de algum modo, conferir um significado profundo às metamorfoses da sua evolução humana e estética. E a aludida dimensão sacralizadora e ritual é válida tanto em obras «pagãs» do teor da **Sagração da Primavera** e das **Bodas** como em frescos de uma religiosidade intrínseca ou essencial (**Sinfonia dos Salmos** e **Canticum Sacrum**) ou conformes a um culto determinado (**Missa**).

O musicólogo Pirre Souvtchinsky vislumbrou, com perspicácia, este aspecto fulcral do fenómeno Stravinsky: «O elemento ritual — escreve — surge nas suas obras principais em lugar do **lirismo** e do gosto da diversão que são características de tantos outros compositores. Entre os músicos do século XX, é provavelmente o único no qual este elemento é determinante. O tema pode ser religioso ou profano, a música de Stravinsky celebra sempre, de uma maneira profundamente interior e misteriosa, um rito sacral».

A despeito do seu propositado

ENCANTAMENTO

linearismo expressivo ou em virtude dele, **As Bodas** são, neste contexto, uma obra maior de Stravinsky e da arte musical do nosso século. O despojado da sua escrita é intrínseco ao seu conteúdo, à essencialidade da sua mensagem. Tudo neste bailado concorre para fazer dele uma obra-prima de avassaladora intensidade expressiva, uma obra mágica: a ausência, na música, de todo o pitoresco ou de qualquer exterioridade folclorizante, mesmo que isso surja na realização cénica; o carácter obsessivo do discurso musical com a sua imparável pulsação rímica; o teor, por assim dizer, despersonalizado dos comparsas intervenientes na acção, aliás muito esquemática, e da música que lhe corresponde; o carácter incantatório que vitaliza o impressionante discurso vocal-instrumental; o sentido de ritual que está em razão directa do apontado linearismo musical e estrutural; o elemento sacral e sacrificial que impregna **A Sagração da Primavera** e que **As Bodas** transpõem de uma maneira não menos dramática, irmanando assim as duas obras.

A jovem eleita, sacrificada como penhor da fertilização da terra e do renovo da natureza, tal como surge na **Sagração da Primavera,** é parente próxima da jovem noiva que aparece nas **Bodas** e vai ser imolada à volúpia do noivo, e também à sua própria fatalidade biológica, tanto como ao inevitável destino forjado pelas forças do instinto ou de uma sociedade tirânica e absorvente.

Os vinte e dois compassos que concluem a partitura — e correspondem ao encerrar da acção ritual, ao epílogo do bailado — são o único trecho exclusivamente instrumental da obra. Mas têm uma dimensão trágica, com os curtos motivos acórdicos dos pianos que ficam a ressoar juntamente com os golpes dos sinos. É uma espécie de marcha fúnebre que acompanha o caminhar inexerável da rapariga em direcção ao seu destino sacrificial.

Stravinsky conta que, quando em 1915 tocou ao piano pela primeira vez **As Bodas** (ou talvez, mais exactamente, os esboços para as cenas iniciais) a Diaghileff, na casa deste perto de Lausanne, ele chorou de emoção. «E disse-me — refere o compositor — que era a criação mais bela e mais puramente russa do nosso bailado. Penso — acrescenta ainda Stravinsky — que ele amava **As Bodas** mais do que qualquer outras das minhas obras. É por isso que lhe são dedicadas».

O proverbial sentido divinatório de Diaglileff não se enganou sobre a importância e o alcance da obra. E pouco importa para o caso que tenha havido, na concepção do espectáculo, na sua realização cénica ou na sua motivação estética, uma certa tergiversação ao longo dos tempos, da parte de coreógrafos e mesmo do compositor. Qualquer das propostas — mascaradas, divertimento, bailado, cantata-cénica, recriação das tradições russas, procura de uma reconstituição do estilo dos ícones ou visão ritualista — não impede a conclusão: **As Bodas** impõem-se fundamentalmente, hoje como ontem, pela qualidade e o poder sugestivo da sua música, «de uma excepcional violência e de uma alucinante beleza (no dizer certeiro do crítico Schaikevitch)!

Podem fixar-se os dados fundamentais ou anedóticos em quatro quados do esquema ritualista que serve de argumento à acção cénica ou de pretexto à invenção do compositor, com as cerimónias tradicionais de um casamento de camponeses russos.

Esse esquema foi estabelecido pelo próprio compositor com base numa montagem de textos extraídos de uma colectânea de poesia popular. E os quadros podem reportar-se a situações bem concretas, embora envoltas num fundo simbolismo. No 1.º — «A trança» (sinal de virgindade) — a noiva, que chora e se lamenta, é penteada pela mãe e as amigas. n.º 2. «Em casa do noivo» — este é rodeado por parentes e amigos, por entre alusões ao futuro filho e invocações da Virgem Nossa Senhora e dos Santos. O 3.º é «A partida da noiva». O último quadro evoca o sacrifício da donzela, que a mãe entrega ao noivo para consumação do matrimónio.

A verdade, porém, é que a música será, em última análise, a determinante essencial (inclusive em todos os seus parâmetros cénicos) desta «incantação mágica», como lhe chamou Schaikevitch. O tipo de concepção espectacular que tem vingado frisa. aliás, uma ideia estrutural, depurada e integradora como factor de eficácia. E mais uma vez isto se verificou na notável e cuidada produção agora apresentada no Grande Auditório Gulbenkian. Os cantores solistas e o coro, em trajes severos ao lado do palco, onde se desenrola a acção balética, e a orquestra «sui generis» de quatro pianos e percussão funcionam, de certo modo, também como componentes do cenário.

A tendência redutora de Straivinsky manifesta-se, de forma inequívoca, igualmente no plano musical. Pressente-se na partitura um como que aliviar de peso ou de sobrecarga o material sonoro utilizado, em favor da sua «densidade». Stravinsky ponderou longamente, durante anos, o contingente instrumental que convinha. Assim, desistindo da orquestração mais sumptuosa que concebera inicialmente e que chegara a concretizar num número elevado de páginas, opta pelo tal conjunto instrumental mais descarnado e mais homogéneo do ponto de vista tímbrico, constituído por quatro pianos e percussão.

Por outro lado, a concreção, que se afirmará, cada vez mais, como ideal de Stravinsky, reflecte-se no tratamento do texto literário: despojado das implicações semânticas e naturalistas mais directas e encarado, antes de mais, como matéria sónica, que os coros e cantores solistas apresentam de uma maneira ritmada, uniforme, preponderantemente hierático-ritualista.

Que dizer mais desta obra ou da sua música pletórica de energia vital? Que é daquelas que mantêm, mais de setenta anos após ter surgido, toda a sua força impressionante de um fenómeno da Natureza. O trabalho compositivo da partitura de **As Bodas** — simbiose algo híbrida de bailado, cantata e representação cénica — foi levado a cabo na Suíça, longe da pátria. Talvez que a distância que dela se encontrava Stravinsky tenha espicaçado o compositor no sentido da justeza com que conseguiu operar musicalmente esta evocação ideal dos costumes e dos ritos ancestrais russos.

Está aqui presente e sublimado — repito: genialmente presente e sublimado — o veio de uma «arte primitiva» ou do «bárbaro estético», como poucas vezes terá sido alcançado na música. Não se trata, pois, de uma reprodução mais ou menos realista de cenas. Ou, pelo menos, a música não se deixou prender nessas malhas perigosas. As **Bodas** stravinskyanas situam-se mais propriamente no plano de uma transposição mítica do homem eterno, daquela eternidade que combina ou quase confunde o primitivismo do ser humano com o impulso vital e as manifestações dos seus instintos irreprimíveis, genésicos ou não!

Só um apontamento sobre a produção e a sua realização musical. Foram notabilíssimas, e, em não poucos pormenores, exemplares. reuniu um conjunto excelente — e verdadeiramente empenhado — de artistas e profissionais: coreógrafo, maestro, bailarinos, instrumentistas e cantores, ideadores cénicos e plásticos, todos a merecerem emcómios e aplauso. Quanto à música especialmente, tivemos, de uma maneira geral, uma execução de alta qualidade e superiormente criteriosa. Aqui e além talvez fosse de desejar um pouco mais de incisividade nas acentuações. Sei lá! Porventura um andamento genérico um tudo-nada mais rápido. Mas adianto isto apenas como uma hipótese, traduzindo meramente um sentimento pessoal; não tanto uma opção nem sequer sugestão. E, de maneira nenhuma, como um reparo propriamente dito. Porque a impressão que me ficou foi extremamente positiva e gratificante.

Depois de um espectáculo como este, apetece dizer: Há muita coisa que está mal neste País — na música, na dança, no bailado, no teatro, no ensino, na televisão, na organização de espectáculos... Mas, tudo somado, já é possível apresentar, com o nível agora atingido, uma produção como esta de **As Bodas,** com base fundamental em artistas, agrupamentos, e instituições do nosso meio! A colaboração estrangeira é também necessária e indispensável. desejável até. Mas é preciso criar raízes e fundamentos para o nosso futuro. E sem pruridos e mentalidades de novos-ricos **blasés**... Desta vez tivemos um exemplo de caminho certo. E com resultados espectacularmente positivos! Desta vez, sim, também não fomos simplesmente colonizados!

Coimbra prepara-se

QUEIMA DAS FITAS À PORTA

Caetano Veloso

O grupo pop-rock inglês Style Council e o brasileiro Caetano Veloso constituem as principais atracções das «Noites do Parque» da Queima das Fitas/89, que se realizam de 5 a 11 de Maio, em Coimbra.

Liderada pelo vocalista/guitarrista Paul Weller, a banda inglesa, que actua a 8 de Maio, em Coimbra, é referenciada pelos êxitos «shot to the top» e «long Hot Summer» e criou recentemente, entre outros temas, «Promised Land» e «It Didn't Matter».

As «Noites do Parque», que para os organizadores pretendem ser «o maior, o melhor e o mais barato festival de música que se faz em Portugal», englobam dezena e meia de bandas portuguesas, uma guineense e uma espanhola.

Xutos e Pontapés, Trovante, Sétima Legião, Mler If Dada, Jorge Palma, GNR, Peste & Sida e Ban são algumas das bandas nacionais presentes no Festival, que corresponde a um investimento calculado em 25 mil contos.

Para receber os espectáculos, o parque da cidade vai ser transformado, com recurso a um sofisticado sistema de luzes e som, estando a concepção do espaço do palco a cargo do italiano Francesco Marconi, arquitecto que colaborou com Renzo Piano na elaboração do projecto do Centro Pompidou em Paris.

No intervalo dos concertos das bandas decorre um variado programa de animação a cargo de artistas de circo e sessões de fogo-de-artifício, de modo a criar um ambiente de festa.

Antes de se iniciar a Queima das Fitas da Academia de Coimbra, que este ano corresponde a um investimento global de 50 mil contos, vai decorrer um conjunto de iniciativas com destaque para o desporto, a dança, a música, a pintura e os espectáculos.

A festa vai ser apresentada sexta-feira, o que acontece pelo segundo ano consecutivo na história da Queima das Fitas, num mini-sarau a decorrer no Teatro Rivoli, onde vão actuar diversos grupos da secção de fado e outros organismos culturais da Associação Académica de Coimbra (AAC).

No dia 27 de Abril é inaugurada uma exposição retrospectiva da pintura portuguesa desde os anos 40 até à actualidade, onde estarão patentes quadros de Vieira da Silva, Cargaleiro, Júlio Pomar, Nadir Afonso, Paula Rego e Noronha da Costa.

A tradicional «benção das pastas» celebra-se dia 30 de Abril.

À noite, decorrerá um espectáculo de dança pela Companhia Nacional de Bailado (que interpretará «Carmina Burana e Serenade») além de uma «Récita dos Quintanistas».

A 1 de Maio realiza-se um espectáculo de música sacra, na Sé Velha, pela Tuna e Orfeon, organismos da AAC, que interpretarão em conjunto a peça «Glória», de Vivaldi.

Um encontro de futebol entre as equipas principais do Sporting Clube de Portugal e a Académica e um concerto da Nova Filarmonia Portuguesa, com a presença do pianista Adriano Jordão, assinalam a programação do dia 2.

O programa tradicional da Queima das Fitas/89 inicia-se às zero horas do dia 5 com uma serenata monumental, seguida da «Ceia dos Boémios» e, à noite, têm início as «Noites do Parque» e realiza-se um sarau académico.

No dia 5 de Maio inicia-se também um torneio internacional de xadrez, que conta com a presença de uma delegação soviética da Universidade de Lvov.

No mesmo dia principia um torneio internacional de judo com selecções de Angola e França, integrando a selecção gaulesa o campeão nacional.

A Académica, o Vitória de Setúbal, a Universidade de Granada e o Kremikovice, campeão da Bulgária, são os clubes presentes no torneio internacional de andebol que se inicia ainda no dia 5.

O «Baile de Gala das Faculdades», que se inicia às zero horas do dia 7, constitui uma das «grandes apostas» dos organizadores da «Queima/89», desejosos de fazer jus à designação da iniciativa.

Dedicado ao «velho doutor», o dia 7 é assinalado por um conjunto de iniciativas a decorrer na Figueira da Foz, designadamente a garraiada, um raide de automóveis antigos, uma prova de cicloturismo e um festival de pára-quedismo.

O programa do dia 9 inicia-se com as comemorações do «Dia da Europa», na Via Latina, e atinge o ponto alto com o cortejo dos quartanistas, que compreenderá mais de meia centena de carros alegóricos e, pela primeira vez, será transmitido em directo pela RTP.

O «Cortejo dos Quartanistas» será presenciado por embaixadores creditados em Portugal, da URSS, Hungria, Grã-Bretanha, África do Sul e Cabo Verde.

No âmbito da Queima das Fitas, realiza-se também «Macau em Coimbra», que compreende diversas iniciativas ligadas à gastronomia, arte, música tradicional, dança e artes marciais.

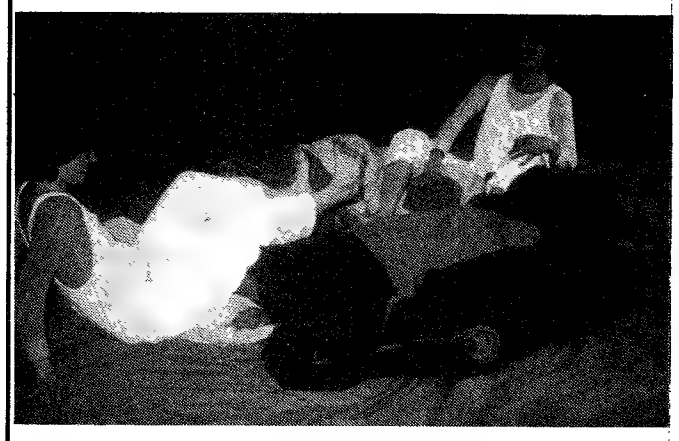
A actual «Festa» da Queima das Fitas tem a sua origem mais remota no «Centenário da Sebenta», uma manifestação alegórica com que a Academia de 1899 pretendeu pôr a ridículo o surto de comemorações oficiais reinantes nos finais do século XIX.

Em 1905, quando uma reforma de cursos aboliu o grau de bacharel, os estudantes ripostaram criticamente com um cortejo de rua imaginativo e irreverente, que caiu nas graças dos conimbricenses, designado «Enterro do Grau».

A primeira edição, ainda que incompleta, da actual Queima das Fitas, surge em 1919, com os quartanistas de todas as Faculdades empenhados no cortejo alegórico e noutras manifestações, cada ano ampliado com novos números bem ao gosto popular.

Inauguração é dia 27

«OS PAPA-LÉGUAS» TÊM NOVO ESPAÇO



"Bola de Sabão"", o próximo espectáculo dos Papa-Léguas

É já no próximo dia 27 de Abril, pelas 18.30, que Os Papa-Léguas abrem ao público as suas novas instalações, no Lote 1658 da Rua Prof. Santos Lucas (junto à Av. do Uruguai) em Benfica. Para este novo espaço transitarão todas as iniciativas de Os Papa-Léguas, dos espectáculos à Oficina de Artes, incluindo os serviços de apoio e a sede social.

Situado numa zona de elevado índice de crescimento que Os Papa-Léguas bem conhecem pela acção contínua desenvolvida de há cinco nos a esta parte com a colaboração de entidades locais, este novo espaço de Os Papa-Léguas contribui para a diversificação da oferta cultural à população de Benfica, a par de outras entidades já existentes.

O plano de iniciativas a realizar prevê a reposição de três espectáculos recentes da carreira de Os Papa-Léguas e a estreia de um novo.

Espectáculos

«Bola de Sabão» é o espectáculo que abre este ciclo, já no próximo dia 27 às 18.30. Do qual a crítica disse:

«Sem recurso às palavras e sem recurso às cócegas, os corpos movem-se, brincam e 'reflectem' sobre as fronteiras que separm as pessoas conseguindo o prodígio raro de unir um público que vai dos 0 aos 90 nos.» (Manuel João Gomes).

«Espectáculo lúcido, bastante belo e significativo.» (Tito Lívio).

«O espectácculo é assim uma experiência estimulante em que os mais pequenos e os maiores descobrem motivos diferentes de encantamento. Aqui está uma palavra que não usava há muito tempo. Talvez ela sirva para situar este espectáculo se lhe juntarmos uma outra: lucidez.» (Carlos Porto)

«Desde Lisboa (...) chegaram Os Papa-Léguas com uma história sem palavras: 'Bola de Sabão', mas transbordante de expresividade...» («El País» – Madrid).

Inovador na forma e na relação com o público «Bola de Sabão» é o espectáculo que estará em cena até final de Maio.

Para além das sessões regulares durante os dias de semana, «Bola de Sabão» apresentar-se-á ao público em geral, também num horário diferente: quintas e sextas-feiras às 18.30 horas.

MECÂNICA
AUTO LEÃO
DE
NOBRE, ARAÚJO & PINTO, LDA.
RUA MARIA, 50-A ● TELEF. 83 09 33 ● 1100 LISBOA
MECÂNICA ESPECIALIZADA
UMM
PEUGEOT
TALBOT

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 1 do art.º 36.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março, com a alteração introduzida pela Lei 25/85, de 12 de Agosto, convoco a Assembleia Municipal de Lisboa, para a sessão ordinária, a realizar em 27 de Abril de 1989, pelas 15 horas, na sua sede, sita na Rua Teixeira de Pascoais, n.º 10, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciação da informação do Presidente da CML acerca da actividade municipal que poderá consistir em exposição verbal, feita nos termos da alínea d) do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março.
2 — Proposta 45/89 — Regulamento de Ateliers e Terrenos Municipais para Artistas Plásticos, enviada à AML ao abrigo da alínea a) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março.
3 — Proposta 82/89 — Propor à AML para que seja autorizada a instalação de estacionamento tarifado na Zona do Chiado, enviada à AML ao abrigo da alínea j) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março.
4 — Proposta 95/89 — Que seja criado um parque de estacionamento pago, à superfície, no Pavilhão Carlos Lopes, enviada à AML ao abrigo da alínea j) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março.
5 — Deliberar sobre representantes da AML no Conselho Geral dos Hospitais de Lisboa nos termos do disposto no art.º 25.º do D.R. n.º 3/88, de 22 de Janeiro.
6 — Conta da Gerência do Ano Financeiro de 1988 enviada à AML ao abrigo da alínea c) do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março.
7 — Relatório de Actividades de 1988, enviada à AML ao abrigo da alínea c) do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 5 de Abril de 1989

O Presidente
Fernando Correia Afonso

INSTITUTO DE FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E CRIAÇÃO TEATRAL

CURSOS DE TEATRO

FUNDO SOCIAL EUROPEU

1989

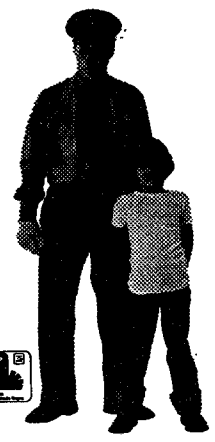
Estão abertas neste Instituto as inscrições para 7 cursos de Teatro, subsidiados pelo Fundo Social Europeu e pelo Estado Português, destinados a jovens dos 18 aos 25 anos, com o 11.º ano da escolaridade como habilitações mínimas.

1 — ACTORES
2 — ANIMADORES CULTURAIS
3 — TÉCNICOS DE REALIZAÇÃO PLÁSTICA
4 — LUMINOTÉCNICOS
5 — SONOPLASTAS
6 — PRODUTORES/GESTORES
7 — ASSISTENTES DE ENCENAÇÃO

Os interessados devem fazer a sua inscrição pessoalmente até ao dia 3 de Maio inclusive, das 9 horas às 13 horas e das 14 horas às 17 horas, na nossa secretaria, na Rua de Santiago, n.º 19 — Lisboa (junto ao Castelo de S. Jorge/Miradouro de Santa Luzia) — Terão que se apresentar munidos com uma fotografia tipo passe e o Bilhete de Identidade.

REGALIAS: Os jovens seleccionados para a frequência destes cursos receberão um subsídio mensal.

CML



uma cidade limpa
é uma cidade viva

Lisboa cidade limpa

45.º Congresso da FIAF foi de viragem

PORTUGUESES FIZERAM UM PAPELÃO

Rui Eduardo Paes

Os portugueses fizeram um papelão no 45º Congresso da Federação Internacional dos Arquivos de Filmes (FIAF), decorrido até sábado passado em Lisboa. Conseguiram ser eleitos para os órgãos directivos daquele organismo que reúne as cinematecas de (quase) todo o mundo, organizaram da melhor forma o seu programa de trabalhos, foram polémicos e desafiadores, e antes dos delegados de várias proveniências geográficas arrumarem as malas deixaram-nos a debater, com o entusiasmo das grandes ocasiões, uma proposta muito concreta que poderá mudar tudo de alto a baixo. Se estrategicamente souberam protagonizar todo o espaço da língua portuguesa no que aos filmes diz respeito, associando em propósitos comuns Brasil, Moçambique, Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau, o novo projecto para deliberação na FIAF foi elaborado a meias com o nosso vizinho do lado, a Espanha. O xadrez é tão bom quanto o cinema, e as peças «luso-parlantes» e ibéricas estão a circundar a rainha.

O documento conjunto da Cinemateca Portuguesa com a Filmoteca Espanhola foi apresentado já no fim da manhã de sábado por José Manuel Costa, tendo por cenário um auditório da Gulbenkian aberto ao público mas ainda assim pouco participado. Preservar e mostrar os clássicos da cinematografia mundial ainda é assunto que pouco interessa à maioria. No entanto, trata-se de garantir, para o usufruto público futuro e já um pouco o do presente, a construção organizada de uma memória pelo filme que nos reconcilie com as imagens do nosso passado ou do nosso imaginário: o alcance da proposta luso-espanhola é, para todos os efeitos e mais algum, esse mesmo.

Sugere o documento apresentado - e logo aplaudido - que se forme no seio da Federação Internacional dos Arquivos de Filmes uma nova comissão especializada que se dedique única e exclusivamente à programação e difusão dos tesouros que se encontram depositados nas cinematecas das quatro partes do planeta, comissão essa que preveria ainda a troca de informações, incluindo as técnicas, e o contacto institucional com todas as outras comissões que já funcionam no seio da FIAF, nomeadamente a que incide sobre a preservação e restauração de velhas cópias ou originais danificados pelas circunstâncias e pelo tempo.

Era já o segundo dia de um simpósio que se dedicava precisamente ao tema «Redescobrir o Papel das Cinematecas: Preservar e Mostrar», e com o qual se fechava o congresso que desde segunda-feira juntara no Novotel personalidades da conservação do cinema com actividade na Europa, Estados Unidos e Terceiro Mundo. A proposta, que José Manuel Costa apresentou como uma sugestão «em aberto» e passível de múltiplas alterações depois de debate entre as várias partes interessadas, aponta para «a definição do exibidor da FIAF» e «o reexame das relações das cinematecas com os produtores e distribuidores de cinema», lança a ideia de num próximo futuro ter cada cinemateca «pelo menos uma cópia de cada filme exibido no seu país», e projecta ainda a elaboração de «uma lista de filmes raros» e a organização de «encontros internacionais de programadores, abertos a preservadores e historiadores do cinema».

Nos comentários que sucederam imediatamente alguém expressou o que ia na mente de todos: este congresso constituirá um histórico «turnpoint» na história da FIAF. Até porque outras ideias adicionais foram surgindo, por exemplo que tal comissão de exibição se alargue no seu âmbito e enquadre o aspecto particularmente difícil dos direitos, já que na Federação nenhum organismo actualmente o contempla. Objectivo: fazer com que as cinematecas «saiam para fora e se encontrem com o público», visto que o contrário não acontece.

Nem museus, nem galerias

Do simpósio e dos optimismos e pessimismos nele jogados ficou a ideia da muito específica condição das cinematecas. Entendidas basicamente como museus para os acervos de filmes que se vão produzindo e saindo com o tempo dos circuitos comerciais, o seu papel não se pacifica muito bem com as funções que são habitualmente acreditadas a um museu, incluindo aquele que se quer «vivo». João Bénard da Costa, programador da Cinemateca Potuguesa, referiu-se à questão naquela que foi uma das mais interessantes comunicações ouvidas na Gulbenkian, e para isso não deixou de se referir a um «diz que», encolhendo os ombros à lenda ou realidade do conto. Conta-se pois que Orson Welles, antes de filmar o seu célebre «Citizen Kane», viu e reviu repetidamente alguns dos grandes clássicos do cinema, como «Stage Coach». «Welles foi o primeiro cineasta a aprender o cinema tanto com a prática dele como com a história», sublinhou para a assistência, depois de ter avisado que seria polémico. Foi tanto que ninguém retorquiu.

Lendo um texto previamente delineado, Bénard da Costa lembrou os presentes que nos anos 50 e 60 muitos dos filmes de ficção hoje visíveis «estavam perdidos», devendo-se tal mudança, precisamente, aos arquivos de cinema que lhes deram de novo a antiga vitalidade. Na altura, disse, «as cinematecas eram como museus», porque «sem conhecer os mestres é inútil conceber o futuro». Ia-se à Cinemateca Francesa, então, como se ia até ao Louvre, mas preservar foi a condição para ver e hoje verifica-se que «o antigo aproxima-se do moderno».

Uma cinemateca já não é, pois, um museu, dado que «na história do cinema não se pode falar de progresso: Godard não é superior a Griffith». Mais: o cinema contemporâneo não avançou um milímetro que seja, antes pelo contrário: «Está em regressão relativamente aos clássicos». Para reforçar a bomba, Bénard citou Peter Bogdanovich, que uma vez afirmou: «Os mestres já fizeram todas as coisas boas do cinema. Eu só as posso fazer pior.» Se calhar foi por essa razão que na década de 70 as cinematecas perderam a aura de museu para passarem a outro extremo: tornaram-se, sustentou Bénard da Costa, em «galerias», movendo-se de acordo com as ondas do mercado. Perderam o seu papel na divulgação do cinema, entraram em rotina, as suas programações de amostragem ficaram menos imaginativas e subjugadas a «modas efémeras».

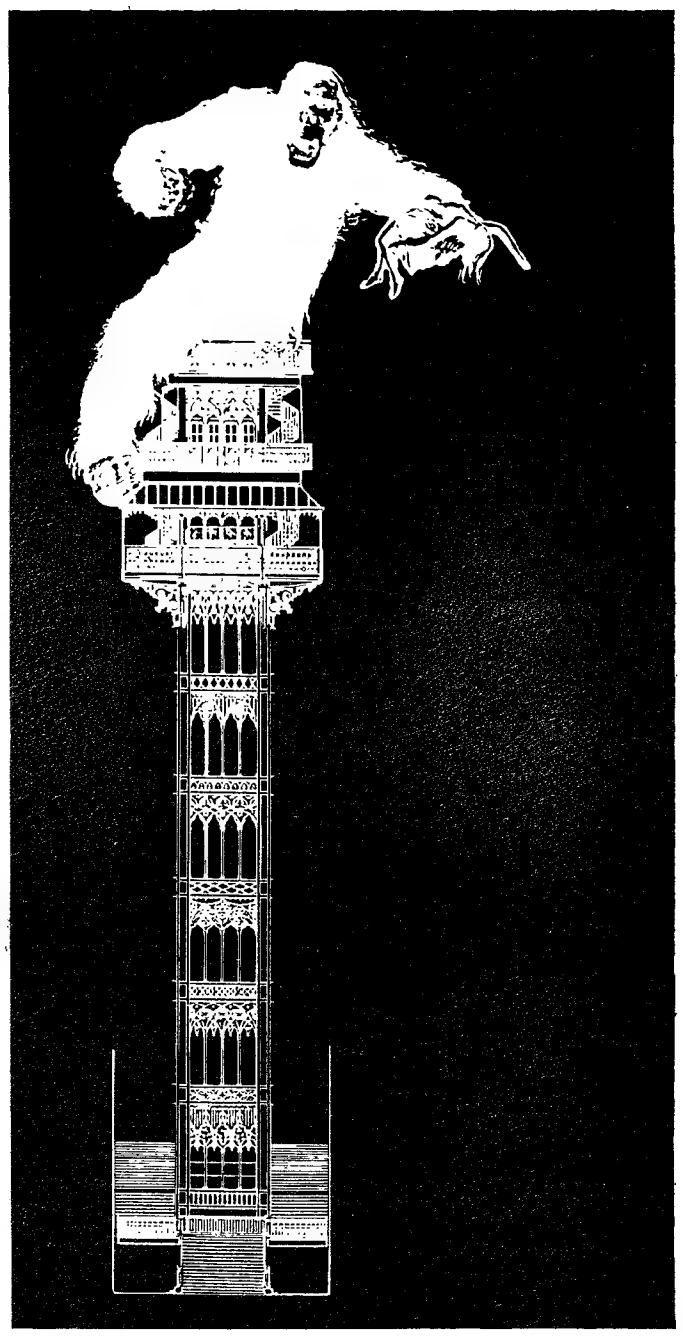
Os festivais, centros de arte, foruns e ciclos de instituições mais ou menos oficiais ocuparam o lugar das cinematecas e com uma repercussão muito maior na divulgação de títulos desconhecidos ou esquecidos. Até na realização de exposições sobre cinema, na organização de debates especializados e na elaboração de textos de apoio, acrescentou o programador português, as cinematecas foram ultrapassadas.

Um caminho para «dar a volta»

Assim, e apesar de a história do cinema ainda estar «cheia de buracos negros», a programação das cinematecas «caiu no 'remake' do que já estava feito». Para além disso, «com a actual inovação dos meios audiovisuais a crítica cinematográfica está de novo paralizada, tal como aconteceu nos anos 30, aquando da inovação técnica que introduziu o som no cinema», acrescentou João Bénard da Costa. Vivemos, nestes 80 prestes a terminar, um tempo de viragem e, no meio da confusão «cabe às cinematecas, outra vez, a formação, porque o futuro do cinema depende de como preservámos, mas também do que mostrámos e como mostrámos».

A saída visionada por este responsável da Cinemateca Portuguesa, na terça-feira passada eleita, à porta-fechada, para a direcção da FIAF, não é uma avenida, é um caminho que será difícil percorrer. Nos corredores da Gulbenkian, um delegado norte-americano abordava Luís de Pina, seu presidente, perguntando-lhe se já estava preparado para «dar a volta» à FIAF. Parece que sim, pelo que transpareceu neste congresso, em espírito, em intenções e em nova relação de forças.

Quanto a este último aspecto é de realçar a contrariedade com que as cinematecas e arquivos de cinema dos países do Terceiro Mundo têm encarado aquilo a que chamam de «eurocentrismo» da Federação Internacional dos Arquivos de Filmes. Um delegado da Argélia reprovou no sábado «a confiança» dos vários discursos até aí proferidos no «super-mercado» do cinema, acusando mesmo as políticas cinéfilas existentes como uma forma de «neocolonialismo», com uma dose de co-responsabilidade da FIAF. Ora, até este factor parece agora prestes a ser substancialmente alterado, não só porque a candidatura de Portugal aos lugares cimeiros da Federação teve um peso para que contribuíram os países africanos de expressão oficial portuguesa e o Brasil, no continente sul-americano, mas porque no projecto ambicionado pela Cinemateca Portuguesa um cenário de trocas de acervos e informações tem concretização, já assinada no papel, com um programa que permitirá o crescimento (ou a fundação, nos casos em que ainda não existam) dos arquivos das ex-colónias.



Um modelo, certamente, para outras actuações que alterem a ordem das coisas instalada entre o Norte e o Sul. A nossa posição no tabuleiro político do planeta será, neste particular, providencial, pelo que já pressupôs o encontro que antecedeu o congresso entre a Cinemateca Portuguesa e instituições dos PALOP, a que já nos referimos nestas páginas.

No ano 2000

Em princípio de mudança, foi sintomática a intervenção de um dos participantes sobre «o que será a arquivação no ano 2000», ou seja, já amanhã. Usando as mesmas linhas de raciocínio de Bénard da Costa, Robert Rosen, dos Estados Unidos, defendeu que «toda a história é história contemporânea», e isso porque «olhamos para trás com uma razão actual». Na sua antecipação factológica, num futuro quase já presente o cinema não poderá ser encarado isoladamente e sim lado a lado com congéneres como a imagem de computador ou a videomúsica, mas previu que nesse tempo «só nas cinematecas possamos ver os filmes do modo para que foram feitos». Quando lá chegarmos, também, «as audiências serão plurais e não somente formadas por cinéfilos».

Sabe-se que, já nos dias de hoje, determinados filmes são conhecidos do grande público porque circulam em versão vídeo. A justificação é elementar: muito mais agradável, para as famílias, é ver cinema em casa, com comentários, pipocas e coca-cola.

Anna Lena Wibom, da Suíça, contou o caso de uma menina de 10 anos que um belo dia apareceu na sua cinemateca e ela mostrou-lhe um filme mudo. A menina ficou espantada com o ecrã «gigante», a ausência, nele, de botões, a inexistência de um controlo remoto, o preto e branco e a falta de som. Nunca entrara numa sala de cinema ou vira o Charlot. Quando assim acontece, é natural que um programador de cinemateca, aquele indivíduo que tem a responsabilidade de «mostrar» filmes que foram «recuperados», seja encarado como um «fora da lei».

Alguns deles, como o representante da Cinemateca da Nova Zelândia no simpósio da Gulbenkian, teimam e agarram-se com unhas e dentes à alegação reactiva de que o cinema, o velho e grande cinema-sétima arte, «não é um 'media' mas uma substância cultural». E a ver vamos...

Sábado,no Rock Rendez-Vous

NO FUTURE TEM FUTURO

Maria José Belo Marques
Fotos de Rui Vasco

O Som desta vez pertenceu a Gatos "velhos". No palco do Rock Rendez-Vous voltaram a aparecer, ao fim de alguns anos, duas figuras carismáticas do punk rock nacional: João Ribas ex-Ku de Judas e Manolo ex-Crise Total. A eles juntaram-se os Vómito, com a inexperiência, mas também a energia que era apanágio dos seus antecessores há uns cinco anos atás.

Que as pessoas crescem já se sabe. O crescimento passa por amadurecimento, (felizmente), nalguns casos, noutros ,(infelizmente), reduz-se pura e simplesmente à negação ou ao ridicularizar de experiências e opções passadas. Desses saem os incoerentes e, em casos mais graves, os "traidores". Os seguidores do movimento punk aparecidos em 70, 80 ou quase nos 90, são na sua maioria intransigentes. Tudo à sua volta é obsoleto, feio e intransformável. Não há futuro, não há esperança. Só que este conceito que à partida poderia significar passividade e abandono torna-se, para os seus seguidores, em grito de guerra e motivo de rebelião activa. Vive-se no anti-sistema, e, fora as dependências circunstanciais, luta-se, grita-se e faz-se música com a raiva necessária para abalar estruturas e destruir tudo à volta como solução para uma rua que só se vê como beco sem saída.

Hoje já nem se importam de usar barba, não ter cabelos em pé e até não ser reconhecidos como punks, em contraponto a uns jovenzinhos a quem o movimento passou ao lado e faz parte de uma memória pedida empres-tada a outros, mas que fazem ponto de honra em usar a estética, por ainda ser irreverente, pertença do movimento.

Por isso não foi de admirar que o público que quase encheu o RRV, no Sábado, não fosse de aspecto muito diferente de um qualquer outro admirador de géneros musicais bastante diferentes. Aliás um pouco menos de espectativa em relação ao que iam ouvir e um pouco mais de participação não teria feito mal nenhum e ajudaria as bandas que actuaram.

O regresso

O concerto abriu com Censurados, o nome da actual banda do João Ribas. Punk-rock e hardcore são os estilos por onde se passeiam. A temática dos textos das suas músicas não difere da dos Ku de Judas, à excepção de um tema, que poderia ser considerado comédia de costumes, "Jorge Bruto" dedicado ao vocalista dos ex-Emílio e a Tribo do Rum, que retrata de uma forma perspicaz o quotidiano dos jovens de um bairro de Lisboa. Com um reportório ainda escasso isso não impediu os Censurados de mostrarem ser com os Mata-Ratos as melhores bandas do estilo, cá do burgo. Uma referência a Samuel, o baterista, que embora não tenha sido o seu melhor concerto não deixou de admirar os que nunca o tinham ouvido e encantar os que hoje já são seus admiradores. O Ampola no baixo e o Tiago na outra guitarra completam a banda. Quanto ao Ribas já por mais de uma vez referimos o excelente guitarrista, não só de velocidade como de fraseado, que é. O que não se entende é o péssimo som que tiveram num RRV bem equipado em relação ao que têm obtido no Oceano de poucos recursos técnicos. Partidas tecnológicas?

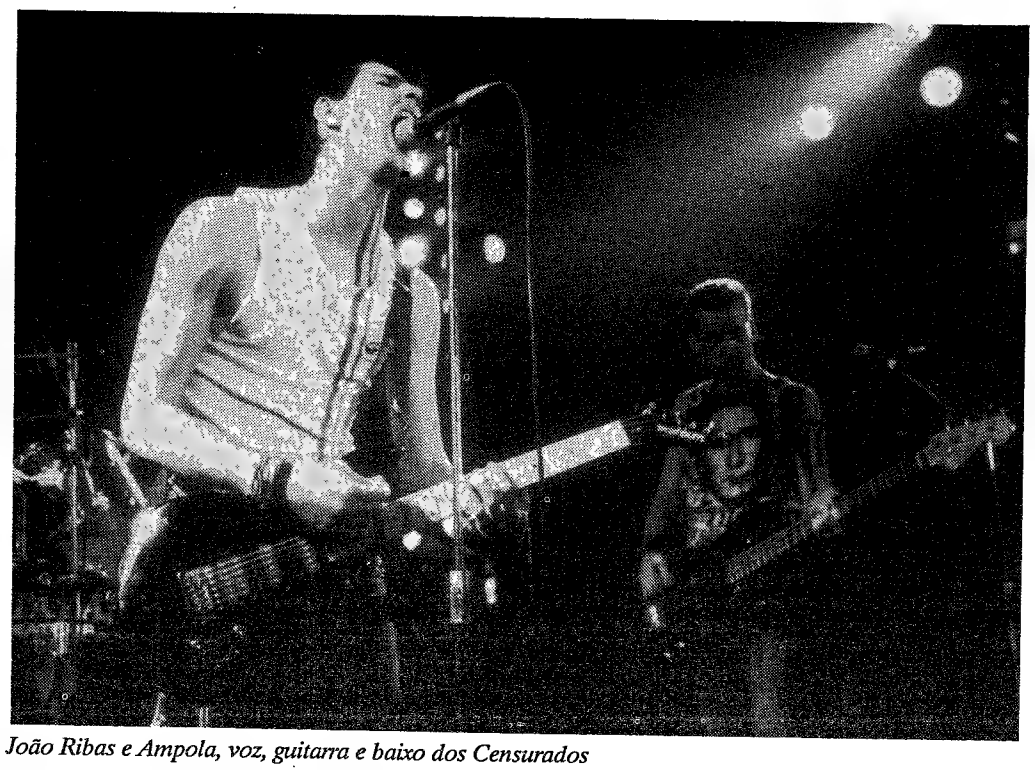
Los Paz d'Almas é uma banda que tem grangeado elogios por parte da comunicação social, não partilho dessa opinião, acho que ao contrário do outro projecto de Manolo, os Profilaxia, este é pobre, banal e com falta de energia. Não está em causa a qualidade de execução ou de composição deste grupo, o que me desagrada é o projecto em si. Enfim, um grupo de baile com qualidade.

O renascimento

Novidade são os Vómito. Ao contrário das bandas de malta muito nova que opta pelo punk rock sem identidade própria limitando-se a macaquear grupos que já nem existem, os Vómito andam pelo seu pé e renovam o estilo por que optaram, e sem hesitação assumem. Revivem a energia das bandas da antiga Teia, e se não têm a segurança e a qualidade dos Censurados não lhes falta as estruturas básicas para que venham a conquistar de pleno direito um lugar de evidência como grupo de "rock militante".

Zé Vilela é o excelente vocalista dos Vómito, por momentos lembrando os bons tempos dos gritos de guerra dos Crise Total. No baixo está o João Miguel e na guitarra o Rafael. Com um ano de existência têm uma maqueta que comercializam e a Motor tem à venda. Para breve a edição da segunda maqueta. Lamentável é a falta de qualidade do baterista João Miguel. Uma banda com as características dos Vómito merecia uma batida forte e com as mudanças seguras de ritmo, que de facto não tem. É pena. No entanto será caso para dizer que o No Future, com grupos como este, tem futuro.

Zé Vilela, vocalista dos Vómito



João Ribas e Ampola, voz, guitarra e baixo dos Censurados

Tropa, não

É no Rock Rendez-Vous que, hoje e amanhã, terão lugar, pelas 22 horas, os concertos organizados pelo movimento Plataforma para Quebrar o Silêncio Sobre o Serviço Militar Obrigatório.

Contando já com a adesão de grupos e elementos de 54 bandas e, ainda, nomes individuais como o de Emanuel Ramalho e o do pianista de música erudita Pedro Burmester, bem como de alguns jornalistas e pessoas ligadas à produção de concertos.

Os bilhetes são de trezentos escudos por dia ou quinhentos para os dois dias. A seguir aos concertos, previsto terminarem a horas de transportes, haverá para os resistentes jam sessions onde, certamente, aparecerão músicos conhecidos de todos.

O progama para dia 24: Amen Sacristi (Lisboa), Lobo Meigo (Carcavelos), Bastardos do Cardeal (Viseu), Clandestinos (Lisboa), A Kausa (Almada) e Ocaso Épico (Lisboa). Dia 25 de Abril poder-se-à ouvir e ver: Sitiados (Carcavelos), Tomcat (lisboa), Lucifer Fere (Setúbal), Orfeu Rebelde (Brasga), M'As Foice (Coimbra) e Ti-No-Ni (Lisboa).

AMOROSOS
três farsas medievais francesas, de autores anónimos,
versão original de José Valentim Lemos
No Teatro da Comuna de 21 a 29 de Abril
De 3.ª a 6.ª — 21.30h
Ao sábado 16.30-21.30h
Domingos só 16.30h

Companhia subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura
Apoio dos jornais:
DL O Setubalense se7e JL Região das Caldas

Festival de Cinema da Costa do Estoril

FINLÂNDIA VENCE

Susana Pina

Ontem foi o último dia do Festival. Dia da distribuição dos prémios. Com uma sala cheia, muita expectativa e alguma solenidade, o júri divulgou quais os filmes que decidiu premiar neste primeiro Festival de Cinema da Costa do Estoril. Houve unanimidade. Entre o júri e, ao que parece, entre o público. Pelo menos, as palmas foram muitas quando Alice Vieira anunciou que a «Gaivota de Ouro», o grande prémio deste certame, seria atribuída aos filandeses Kristina Tuura e Paivi Takala pela realização do filme «Vocês Minhas Crianças», um documentário sobre o quotidiano das crianças numa aldeia zambiana. Foi um prémio bem merecido. Trata-se de uma curta-metragem com a duração de 29 minutos, que reproduz alguns momentos de trabalho, lazer, e aprendizagem das crianças do povoado de Wapamesa. O que fica, é um universo musical muito intenso envolvendo todas as actividades.

Para captar essa atmosfera musical, K. Tuura e P. Takala fizeram uma recolha de imagens onde o rigor etnográfico e a ausência de artifícios são os factores determinantes na qualidade deste registo. As imagens falam por si, a acompanhá-las poucas palavras: poesias cantadas por crianças, com música tradicional africana, histórias que se contam a cantar. Kristina Tuura é formada em cinematografia e já ganhou vários prémios pelo seu trabalho em diversos filmes. Paivi Takala tem o curso de violino e compôs e dirigiu numerosas bandas sonoras para cinema e teatro. O trabalho conjugado destes realizadores em «Vocês Minhas Crianças» deu um belo documentário musical.

Mas não houve apenas uma «Gaivota» como prémio. Do bando faziam parte mais três. Eram de prata e foram atribuídas aos filmes vencedores em cada secção.

Assim, na secção A, onde se inseriam os filmes relacionados com a temática «Crianças», o primeiro prémio foi para a Dinamarca, com o filme «Dias de Silêncio» de Helle Melander.

Esta realizadora dedica-se ao cinema desde 1980, sendo «Tray to See» o seu primeiro trabalho. Para além desta actividade também escreve livros para crianças.

O seu filme premiado conta a história duma garotinha que vai passar férias com o avô, no campo. Inicialmente sente-se infeliz por deixar a cidade mas depois vai encontrando, no campo, motivos de interesse. Este filme bucólico, destinado a audiências até 14 anos mereceu a atenção do júri pela abordagem sensível que faz da natureza, através do olhar duma criança.

Na secção B, dedicada a educadores ganhou um filme de animação que resume em nove minutos, duma forma divertida, a história do progresso humano. Chama-se «Passo a Passo» e é do realizador checoslovaco Pavel Koutsky.

A cinematografia checoslovaca ganhou, aliás, o prémio «Município de Cascais» pela riqueza da retrospectiva apresentada e pelo apoio dado pelos seus representantes à realização deste Festival.

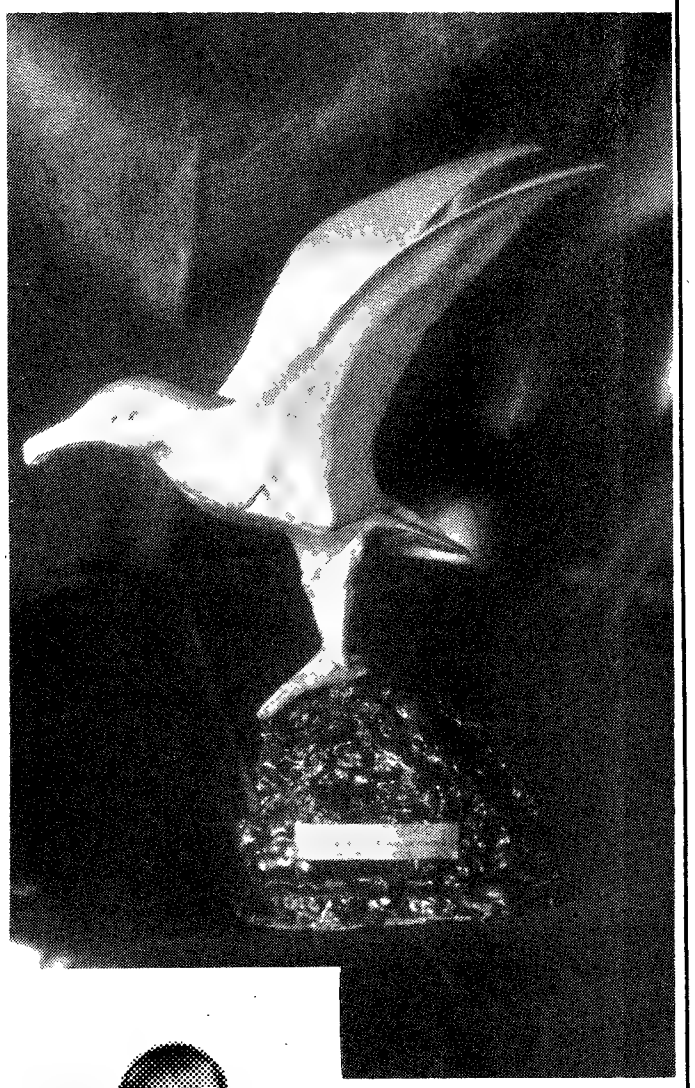
Relativamente ao tema «O Homem e o Ambiente» – secção C – foi o francês Hugues Fontaine que, com uma curta-metragem, «A Roda», ganhou a terceira «Gaivota de Prata» atribuída neste certame. Tratam-se de imagens recolhidas no deserto do Egipto, documentando o funcionamento duma roda de tirar água que, nesse oásis, constitui uma técnica ancestral de irrigação.

. Hugues Fontaine, presente neste Festival dedica-se à recolha de material etnográfico e pensa fazer dentro em breve um filme sobre Lisboa. É a primeira vez que vem a Portugal e diz que ficou «encantado com a beleza desta cidade».

Também presentes no Festival e na sessão da entrega de prémios, estiveram todos os realizadores galardoados à excepção dos vencedores da «Gaivota de Ouro», que foi entregue ao embaixador finlandês.

O «Prémio Especial», para o melhor filme em estreia mundial, foi atribuído a Gunnar Vosgeran pela realização de «Herança». A história é a de um homem solitário que recebe, como herança, um camião cheio de mobiliário. Um filme humorístico de 45 minutos onde não há falas mas apenas gestos e imagens.

A «Menção Honrosa» foi para um filme indiano «E Calmamente Morre Vasuhahari» de P.C. Sharma. Com a duração de 10 minutos, esta curta-metragem constitui uma expressiva reportagem sobre uma aldeia que está a morrer lentamente, por envenenamento de mercúrio, devido à poluição do rio Kalu.



Tendo já realizado 30 documentários, sobre assuntos vários, Sharma já foi premiado no Festival de Cinema de Berlim.

«A Rã e a Baleia» de Jean-Claude Lord, do Canadá, mereceu uma menção especial por parte do júri, pela sua capacidade de divertir um público jovem, comunicando a alegria de viver e o amor pelos animais.

E pronto, os prémios foram entregues e deu-se por terminado o primeiro Festival de Cinema da Costa do Estoril.

Para o ano, em Março, há mais. Mais filmes, mais «Gaivotas» e, comcerteza, mais público.

Os responsáveis pela organização garantem, desde já, a continuidade desta manifestação cultural.

Uma nota final. É louvável o extraordinário apoio dado à Imprensa neste Festival.

Para além de um serviço de informação permamente, foi distribuída uma pasta que contém duma assentada, um catálogo do Festival, uma informação sobre os restaurantes da zona, um programa de actividades, uma pequena biografia de cada elemento do júri, as normas do concurso infantil, o índice das estreias mundiais e das antestreias e um comunicado de «boas-vindas» do director do Festival. Parabéns à organização.

«Vocês minhas crianças»

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
GENTE GIRA 4

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
GENTE GIRA 4

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
GÉMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Karen Blixen/Isak Dinesen's Babette's Feast
A PANORAMA FILM INTERNATIONAL PRODUCTION

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila
— T. 539930

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna
— T. 776060

GENTE GIRA 4

15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358

FÉRIAS SEXUAIS EM SAINT-TROPEZ
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
A NINI PREPAROU TUDO
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
23.30h

Cine Camões
T. 324194

JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.45, 16.30, e 21.30h

Cine 222
— T. 533253

BRADOOCK – DESAPARECIDO EM COMBATE 3
Estreia nacional
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cinemateca Portuguesa
ENCERRADO

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
VIÚVA MAS NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
15.30, e 21.30h

Estúdio Sheza
SUPEMAN IV – EM BUSCA DA PAZ
(maiores 6 anos)
15.15, e 21.45h

City Cine
— T. 549999

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
— T. 322523

A MOSCA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
— T. 320768

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio
— T. 555134

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS
— T. 887255

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
O URSO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
— T. 541037

TERRA SANGRENTA
(maiores 16 anos)

Gemini
— T. 734009

TOP GUM – ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
MOSCA 2
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
MISSISSIPPI EM CHAMAS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império
— T. 555134

GENTE GIRA 4

15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
Sala 1
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 2
GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h,

Sala 3
O EXTERMINADOR DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Sala 2
A MOSCA II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Londres
— T. 801313

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
— T. 574362

GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
— T. 326283

O EXTERMINADOR DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia
T. 325309

GAROTAS DO REFORMATÓRIO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
T. 326305

GENTE GIRA 4
14.15, 16.30 e 21.30h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 E 23.45H
A FLOR DO DESERTO
(maiores 16 anos)
00.45h

Sala 2
A COMISSÁRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h
BELEZA DO PECADO
(maiores 16 anos)

Sala 3
A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00,21.30 e 23.30h
HOMENS À QUEIMA-ROUPA
(maiores 12 anos)

Sala 4
A DAMA DE BRANCO
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h
ASAS DA LIBERDADE
(maiores 12 anos)

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 18.30 e 21.30h

Sala 2
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.15h

Sala 3
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45. 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star
— T. 804210

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573

INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595

GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
T. 706666

ESCORPIÃO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
T. 368480

ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «Encontro de Irmãos», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «Assalto ao Arranha-Céus», às 21.00h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – «O Clã do Urso da Caverna», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

CACÉM – Cinestúdio Flores – «O Urso», às 15.00 e 21.30h (maiores 6 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «Os Rapazes de Biloxi», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – «O Urso», às 15.30 e 21.30h (6 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Os Acusados», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

Sala 2 – «Desaparecido em Combate», às 15.30, 18.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Ligações Perigosas», às 15.15, 18.15 e 21.45h (maiores 16 anos)

Sala 2 – «Uma Outra Mulher», às 15.30, 18.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Os Acusados», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Mississipi em Chamas», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Uma Outra Mulher», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA – Academia – «Os Gémeos», às 15.30, 18,15 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Cartas de Amor de uma Freira Portuguesa», às 15.30 e 21.30h. (Maiores 18 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Tempo de Amar e Tempo de Matar», às 21.30 e 24.00h.

NUNO SAN-PAYO NA FONTE NOVA

Até ao final deste mês, encontra-se patente, na Galeria Fonte Nova (centro comercial com o mesmo nome, na Est. de Benfica, 503), uma exposição de Pintura com obras de Nuno San-Payo.

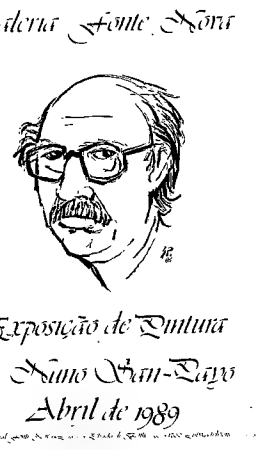
Nascido em 1926, licenciado em Arquitectura pela ESBAL, fez parte da direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes durante 16 anos, oito dos quais como presidente.

Trabalhos de Nuno San-Payo foram adquiridos pelo Museu de Arte Contemporânea, Secretaria de Estado da Cultura, Centro de Arte Moderna e por particulares. Foi júri em exposições e concursos de arquitectura, pintura, fotografia e medalhística. Ilustrou livros, fez banda desenhada e cenários para o cinema.

Do seu extenso currículo, o catálogo da presente exposição dá conta, designadamente, do seu início como ilustrador, em 1941, no jornal "Os Sports"; três anos depois, participa no X Salão de Inverno da SNBA, que repete nos dois anos seguintes; obtem em 1945, uma menção honrosa no XI Salão da SNBA e a 2ª medalha no Salão do Estoril.

Em 1974, Nuno San-Payo participa no Movimento Democrático de Artistas Plásticos, com um "happening" no Palácio Foz, a 28 de Maio; depois, na galeria de Arte Moderna em Belém, numa colectiva de 48 artistas, comemorativa da queda dos 48 anos de ditadura.

Em 1985, Nuno San-Payo participa na homenagem a Almada Negreiros no Ministério da Cultura; realiza uma exposição individual e integra uma colectiva na Galeria Astolfi em Birre, participando ainda em mais duas colectivas: "Arte dos Anos 80" na SNBA e noutra em Cascais. Em 1986, duas mostras individuais na Alemanha (no Deutsche Bank em Freiburg e no Kunststudio Westfalenblatt em Bielefeld); participações na "Operação Ensino Árvore" no Porto, na colectiva "Pintores Arquitectos" no Casino Estoril e ainda na Galeria Barata, com Victor Palla e Costa Martins.



TEATRO

COMUNA: o "Teatro da Rainha" apresenta, até dia 29, o espectáculo "Amorosos" - três farsas medievais francesas, de autores anónimos, em versão original de José Valentim Lemos, que também encena. Interpretação de Ana Madureira, José Alegria, Rosério Gonzaga, Rui Jacques e Vítor Zambujo. De terça a sábado às 21,30, sábados e domingos também às 16,30.

MÚSICA

TEATRO S. CARLOS: hoje às 21 horas, "Recitais da Primavera" (II) com Lella Cuberli e no cravo e piano Robert Kettelson; obras de Haydn, Caccini, Scarlatti, Monteverdi, etc.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 31 de Maio, Desenhos e Aguarelas de Toulouse-Lautrec.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do rei D. Luís): até 10 de Maio, a exposição de projectos arquitectónicos concorrentes ao concurso para a construção do Centro Cultural de Belém.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: "Leques - composições em semicírculo", Pintura de Manuel Baptista, comemorativa do bicentenário do nascimento de D. João V. Em "Joia do Mês" a mostra "Colares de Tchoupette Beerten.

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.

PALÁCIO DAS GALVEIAS (Campo Pequeno): até 30 de Abril, uma exposição comemorativa do centenário do pintor Pedro Cruz, com 60 quadros da sua autoria (óleos, aguarelas, pastel e desenhos).

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira,-Alvalade): até 28 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 12 e das 14 às 17,30, pintura de Maria Irene Fernandes.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52): até 12 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 às 19, "Estruturas Matéricas" - Pintura de José de Carvalho.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 15 às 18, a exposição "Desenhos da Primavera" de Rogério Ribeiro.

VOZ DO OPERÁRIO: até 6 de Maio, integrada nas comemorações do 15º aniversário do 25 de Abril promovidas pela Associação 25 de Abril, uma exposição de desenhos sobre esta data, executados por alunos de escolas primárias e preparatórias de todo o país.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (P. do Príncipe Real, 32 r/c): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, a exposição do pin tor espanhol Molina Sanchez.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 3 de Maio, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19 (sexta e sábado também das 20,30 às 23,30), a exposição de escultura e pintura de Manuela Madureira, Hugo Ferrão e Mário Rita.

GALERIA VORAGEM (Av. Guiné-Bissau, 28 A-Setúbal): a Cetária apresenta até 6 de Maio uma exposição de cerâmica de Raquel Zargallo.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (Av. Infante D. Henrique): exposição de Pintura e Escultura do património da Caixa Geral de Depósitos, no âmbito das comemorações do Bicentenário do Ministério das Finanças.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: exposição de Pintura de Melopo. Até 7 de Maio, a exposição "Aspectos do trabalho artesanal no concelho de Loures".

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 28 de Abril,, de segunda a sexta das 17 às 20,30 e aos sábados das 15 às 20, pintura de Silvina Jerónimo.

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 4 de Junho, a exposição "Artistas Africanos"

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE COIMBRA: até 25 de Abril, uma exposição colectiva - 106 trabalhos de 32 artistas, colaboração do Movimento Artístico de Coimbra.

CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 24 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados 10 às 14, a exposição "Desaforismos" com obras originais do pintor Artur do Cruzeiro Seixas.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): tapeçaria e escultura de Jorge Martins.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-B): até 2 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de João Jacinto e serigrafias de Pedro Maia.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 28 de Abril, a exposição de pintura "Vista de cima a terra é azul", de Vítor Pi.

GALERIA 111 (Campo Grande): até 24 de Abril, escultura de Vítor Ribeiro.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: a exposição "A Vila mais Ocidental do Império Romano - Santo André de Almoçageme/Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: I Exposição de Banda Desenhada Juvenil.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (em colaboração com a Câmara Municipal de Sintra , até Junho, uma exposição que tem como temática "Um roteiro queirosiano de Sintra".

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 28 de Maio, por iniciativa do Museu Municipal de Almada, a exposição "Intervenções Arqueológicas".

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 3 de Maio, a exposição de fotografia "Zerlina/uma narrativa" de Jorge Molder.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALCANENA: até 6 de Maio, uma exposição colectiva de homenagem ao pintor Peniche Galveias, integrada nas comemorações do 75º aniversário do concelho.

AMARTE (Centro Comercial Templários - Tomar): até 7 de Maio, exposição de gravuras de David de Almeida.

GALERIA MARGEM (R. do Castelo, 1-Faro): até 29 de Abril, uma colectiva de Gravura com obras de Ana Galvão, Eduardo Pedroso, José Paulo, Marçal (Humberto), Lurdes Sousa e Trindade Cid.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): fotografias de Jorge Narciso, "Encontros com o Narciso". Também a exposição "Imagens do Sagrado".

GULBENKIAN (Exposições Temporárias, Piso 0): Pintura de Júlio Resende.

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 30 de Abril, a exposição "Aguarelas da minha terra" de António Colaço. Todos os dias, excepto segundas-feiras, das 16 às 20.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 3 de Maio, de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20, pintura de Leonor Veiga.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 6 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Diáspora", com obras de Vieira da Silva, Júlio Pomar, Eduardo Luís, Paula Rêgo, João Cutileiro, Celeste maia, Margarida Kendall, Luís Lemos, Rui Filipe e Cândido Portinari.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS: até 25 de Abril, exposição de fotografia, pintura, joalharia e escultura de alunos do AR. CO.

ESPAÇO 48 (R. Elias Garcia, 43 - Parede): até 30 de Abril, cerâmica contemporânea de Cremilda Pereira e pintura de Felícia com o título "Um olhar de saudade ao azulejo".

CASA DE SERRALVES(Porto): Pintura Portuguesa Contemporânea comemorativa do Bicentenário do Ministério das Finanças.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cbral, 777, loja 8-Porto): desenho de Agostinho Moreira.

CASA D. HUGO (R. D. Hugo, 32-Porto): a exposição-instalação de Rosa Fazenda, "Em Dois Tempos".

GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346B-Porto): até 10 de Maio, de segunda a sábado das 14,30 às 20, a exposição "Transmutações" - trabalho recente de Gerardo Burmester.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 30 de Abril, aguarela, desenho e monotipías de Júlio Resende (1943/1989).

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-Porto): a exposição "High Art Society" de Clegg & Guttmann, Leonel Moura e Louise Lawler

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125 - Porto): até 11 de Maio, pinturas recentes de Manuel Casimiro.

COOPERATIVA ÁRVORE: R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): até 26 de Abril, a exposição "Mediterrâneo" com escultura de Rui Matos e pintura de Isabel Augusta.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 30 de Abril, nove serigrafias a cores de José de Guimarães.

BRIC-A-BRAC (R. Alexandre Herculano, 16-r/c Dt.-Coimbra): até 7 de Maio, a exposição "Naturalismo e Modernismo na Pintura Portuguesa".

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): de terça a domingo das 15 às 19, pintura de Manuela de Sena.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS: até 25 de Abril, uma exposição de fotografia de Isabel Affonso e ainda trabalhos de Paula Campos e Romy Motta (fotografia), Filipe Franco (pintura), Rita Silva (escultura) e Cristina Soares (joalharia)..

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE TOMAR: Pintura de Teresa Pais.

HOTEL D. PEDRO (Vilamoura): uma exposição de pintura com o tema "Sinfonia Primaveril - Interpretação a Quatro" com obras de George Boys, Mel Biggs, Andre Maude e Ulrich Schaneke.

INCÓGNITO-BAR (R. Poiais de S. Bento, 37): 5ª Exposição de Arte.

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus-Av. Antª José de Almeida,): Pintura de Lídia Ferreira de Sá.

MUSEU DE AVEIRO: pintura de Pedro Andrade.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 59-594 (T. 700092); **CAMOES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 479220).

REFORÇO — AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão de Magalhães, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira & Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, R. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, R. Alexandre Herculano, Vale de Milhaços (T. 2530256). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Permanente; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: Areias**, Urbanização das Areias. Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 4365849). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

De terça a sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«ÀS SEIS, O MAIS TARDAR», de Marc Perrier. Encenação: Alexandre de Sousa. Intérpretes: Mário Jacques e Vítor Norte.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Gil Vicente

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

«ÁFRICA», de Isabel Medina. Encenação: Luís Filipe Costa. Cenários: António Loureiro. Intérpretes: Isabel Medina, José Nogueira Ramos e Guilherme Filipe.

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«FAUSTO, FERNANDO, FRAGMENTOS», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Cenários e figurinos: António Emiliano. Luzes: Orlando Worm.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.

«PERVERSOES», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

De 1 a 16 de Abril. 3.ª 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

Sala Polivalente

«DOUBLAGES», de Jean-Paul Wenzel. Realização: Philippe Arlaudo e Carlos Pimenta. Música: Paulo Brandão. Tradução e apoio: Teresa Corte-Real.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Cavalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Vietor Soares.

Setubal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 22 105

6.ª, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45

«UM HOMEM DE SORTE», de Vicente Sanches. Pelo TAS. Encenação: Carlos Curto. Intérpretes: Fernando Correia, Maria Simões, Carlos Rodrigues, Maria José Sobra, Asdrúbal Teles, Fernando Casaca, Isabel Ganilho, etc.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Mosteiro dos Jeronimos

P. do Império — Tel. 61 70 20

3.ª, 4.ª, sábado e domingo, às 15.00; 6.ª e sábado, às 21.30

«LUSITÂNIA», baseado em texto de Gil Vicente. Pelo Grupo de Teatro Persona. Encenação: Guilherme Filipe.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«ÀS SEIS O MAIS TARDAR», de Marc Perrier. Encenação: Alexandre de Sousa. Intérpretes: Mário Jacques e Vítor Norte.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.30

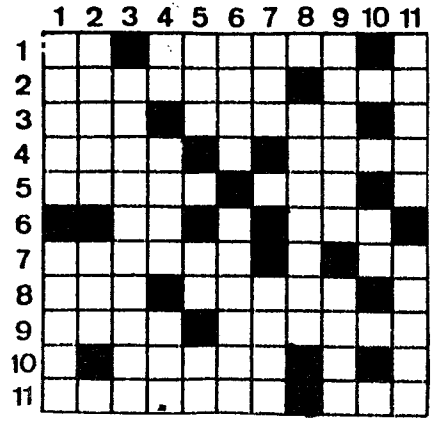
«LUSÍADAS», adaptação do poema de Camões. Pelo grupo **Máscara**. Criação colectiva. Música: Abílio Viegas/Pedro Queiroz. Intérpretes: Pedro Alpiarça, Pedro Wilson e Rui Pisco. Cantora: Lola.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 440

HORIZONTAIS:

1 Preposição e artigo. Mais bom.
2 Cidade da Turquia. Porto do Japão.
3 Rei de Judá (908-867 aC). Fruto silvestre.
4 Montão. Rangífer (inv.).
5 Vírgulas dobradas. Conselho de Seguraança Nacional (abrev.).
6 Brisa. Navegador português que descobriu a foz do rio Zaire.
7 Chuvisco (pl.). Sentidas condolências.
8 Ave da família dos láridas. Aquele que foi vítima da sua própria ambição.
9 Alcoviteira. Aloja em tendas.
10 Cidade do Noroeste da Síria.
11 Restos mortais (pl.). Primeira das duas palavras que formam o nome de uma cidade da China.



VERTICAIS:

1 Desejara. Cão pernalto e esguio.
2 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Preposição.
3 Lâmpadas pequenas.
4 Ruim. Ilha do Pequeno Belt. Fileira.
5 Monte da Grécia, onde, segundo a lenda, Hércules teria morrido, deixando-se consumir pelas chamas de uma pira. Nesse lugar. Espera deferimento.
6 Cidade do Peru. Foge do perigo.
7 Tempo do verbo haver. Ferro temperado (pl.).
8 Ganhara ranço.
9 República da África Central. Cidade da URSS.
10 Ósmio (s.q.). Artigo definido.
11 Mamífero roedor, muito veloz na crreira. Um dos três cientistas que recebeu o Prémio Nobel de Fisiologia e Medicina em 1945.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 439**

HORIZONTAIS:

1 Pagarão. PÃO.
2 Abar. Aira.
3 Ofir. Pois.
4 Terá. Si.
5 Bié. DDT. CC.
6 Imitai. Irão.
7 Dor. Cartas.
8 Ora. És.
9 TSF. Ás. Por.
10 Dá. Iriaram.
11 Alemanha. Os.

VERTICAIS:

1 PROIBIDO. Dá.
2 Imortal.
3 Gaiteiras.
4 ABRE. Fim.
5 Ra. Aca. Ra.
6 Arcádia. Ain.
7 O. Saa.
8 APETITE. Rã.
9 Pio. Raspa.
10 Ariscas. Omo.
11 Oásico. Sr.

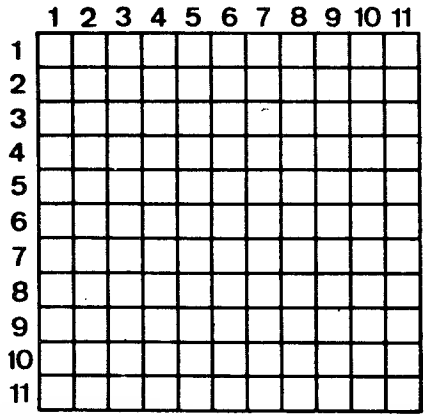
PROVÉRBIO:

Pão proibido, abre o apetite

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 627

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Carta de jogar.
2 Repousarias.
3 O mesmo que mourão. Enfeita.
4 Que cresce na areia. Estimais.
5 Vai para fora. Átomo.
6 Remariam para trás. Donzela de Orleães.
7 Ósmio (s.q.). Herdade delimitada por marcos. Érbio (s.q.).
8 Liguei. Livre de perigo.
9 Érbio (s.q.). Doses. Prefixo de negação.
10 Nome de frutos. Larva das feridas dos animais.
11 Anéis. Filtraras.



VERTICAIS:

1 Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Época.
2 Verbais. Grande quantidade.
3 Antiga cidade da Darbonense. Moderato.
4 Espécie de sorgo ou de milho na Índia. Tributos.
5 Terra nova e arroteada de fresco. Tempo do verbo ir.
6 Milímetro. Mercado público no Oriente.
7 Nesse lugar. Vou para fora.
8 Cidade de Itália. Utensílios domésticos.
9 Corsário. Pátria de Abraão.
10 Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Torce.
11 Membros de aves. Revestes de uma camada de crómio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 626**

HORIZONTAIS:

1 Baila. Qui.
2 Imortal.
3 Loto. Aias.
4 Ira. Crisol.
5 Panaras. Tam.
6 Irite. Opa.
7 Camelo. Ar.
8 Amaçaras. Ri.
9 Sa. Arada. Id.
10 Ter. Dás. Ao.
11 Ho. Asa. SSS.

VERTICAIS:

1 Filipinas.
2 Morar. Mato.
3 Botânica.
4 Aro. Atacara.
5 It. Cremar.
6 Laura. Erada.
7 Al. Isolada.
8 Ás. Osas.
9 Quioto.
10 Alaparias.
11 Ias. Maridos.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de óperas e operetas; **18.40**: Música do bailado «Spartacus», de Katchaturian; **19.00**: Integrais; **19.30**: Sinfonia, n.º 10, op. 93, de Dmitri Shostakovitch; **20.40**: Jessye Norman interpreta Poulenc e Satie; **21.00**: Música de autores menos conhecidos; **22.40**: Música para piano, de Franz Liszt; **23.00**: Os anos 80; **24.00**: Concerto nocturno; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283. 290 e 397m)

17.00: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morisson Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «As Viagens de Guliver», «Shagma, e os Mundos Misteriosos» e «Os Três Mosqueteiros»

18.25 - Lugar de Encontro
19.15 - Canções Eurovisão
«Itália/Israel/Irlanda»

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.12 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricano
25º Episódio

21.20 - A Dinastia da Lama
2º Episódio: Richard Eastwick fica com uma propriedade abandonada e com algumas ovelhas, que consegue comprar. Casa com Kate, de quem tem um filho. A terra é àrida e a seca prolonga, Richard vê o seu rebanho morrer à sede. À custa de muito esforço, um dos furos hertezianos jorra água. E então começa a estabilidade da família.

23.05 - Portugal Passado e Presente
3º Episódio: Lagoa Henriques fala-nos hoje sobre o
Funchal e o seu património artístico.

23.35 - 24 Horas
00.05 - Remate
Inclui: volta a Espanha em bicicleta

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
45º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
18.05 - Sonho Desfeito
19.00 - Music Box Especial
«New Order»

19.55 - Os Intocáveis
35º Episódio: Eliot Ness descobre que há um

No 1º canal às 21.20, o 2º episódio da série «A Dinastia da Lama»

advogado que é bastante procurado pelas bandas por ser um especialista em arranjar maneiras de contornar a lei, para fugir à justiça.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Acerto de Contas
22.00 - Teatro Estrangeiro
«Longa Jornada para a Noite»: Jack Lemmon é o actor principal desta produção da peça de Eugene O'Neill, que ganhou um prémio Pulitzer. Esta peça é por muitos considerada o maior acontecimento de literatura dramática americana. Ela conta-nos a história de família Tyrone, que não é mais que o retrato que O'Neill faz da sua própria família.

Elenco: Jack Lemmon, Bethel Leslie, Kevin Spacey, Peter Gallagher.

Realização: Jonathan Miller

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom-Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Feriados Nacionais
15.05 - Stars on Stages
16.45 - Ponto por Ponto
17.45 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro

«Os Intocáveis», no 2º canal às 19.55

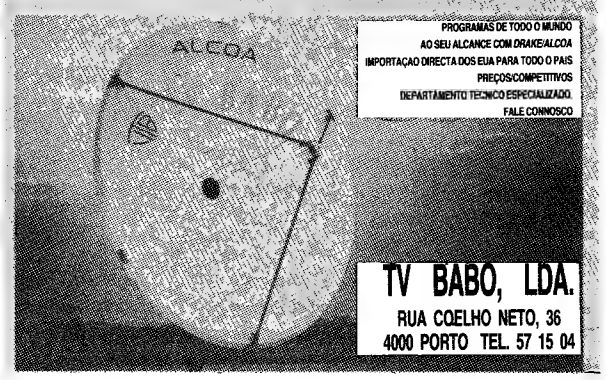
19.20 - Canções Eurovisão
19.30 - Telejornal
20.00 - O Tempo
20.05 - Falar Português
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.15 - Modelo e Detective
22.10 - Primeira Página
23.10 - Armadilhas
23.40 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - O Último Deafio
16.25 - Primeiro Andamento
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
«Via Rápida»
19.00 - Music Box
«Off the Wall»
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Magazine de Cinema
21.55 - CinemaDois
«Duma Vez por Todas»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

DRAKE



LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 — A Dinastia da Lama

RTP 2 — Os Intocáveis

Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21) Portaria 32 11 64 Redacção 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 383 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço de «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 148/82

Director A. Ruella Ramos

ÚLTIMA HORA

A pró-associação sindical dos profissionais da PSP começa hoje a enviar aos elementos do Corpo de Intervenção um comunicado «de solidariedade», no qual afirma «não confundir o 'CI' com o militarismo frenético do seu comando». O comunicado apela «a todos os colegas do CI para que meditem no que aconteceu e como o seu comando militarista os pode, a todo o momento, atirar para acções injustas e trágicas».

Eleições em Macau marcadas pela abstenção e desinteresse

As eleições de ontem em Macau ficaram marcadas por uma grande abstenção, o que é já tradicional, e por uma campanha eleitoral exclusivamente orientada para a população chinesa, apesar de se tratar do primeiro acto eleitoral por sufrágio directo para a Assembleia Municipal do território.

Mais uma vez a maioria da população de Macau alheou-se da participação eleitoral, tendo apenas votado 13 por cento dos 67.492 eleitores inscritos. Os períodos de chuva com grande intensidade, trovoadas e vento fraco que ontem marcaram o dia não foram a única causa para a abstenção, já que a comissão eleitoral garantiu transportes gratuitos aos eleitores, pondo à sua disposição autocarros dos transportes colectivos.

Pela primeira vez uma campanha eleitoral em Macau foi exlusivamente orientada para a população chinesa, o que reflete o desinteresse da comunidade portuguesa pelas questões da gestão municipal e a crescente competição entre as duas grandes faixas do espectro político chinês do território: os grupos tradicionalmente ligados à República Popular da China e os sectores das gerações mais novas, que procuram assegurar a sua autonomia.

O QUE DEVE TER SEMPRE À MÃO...

Pedidos
No seu livreiro ou directamente a
Livros Horizonte, Lda — Rua das Chagas, 17 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA

queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal
DICIONÁRIO ECONÓMICO E SOCIAL (1900$00) (b1)
Nome _____
Morada _____
Código Postal _____ Telef.: _____

Edição Livros Horizonte Tel. 36 69 17, 36 85 05
Distribuição DIGLIVRO - Lisboa tel.: 99 22 00/01/02 MOVILIVRO - Porto tel. 57 89 37/57 85 94

A.M.A. ®
Auto Monumental de Arroz SA
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

ADELINO DA PALMA CARLOS, chefe do primeiro Governo depois do 25 de Abril, confessa honestamente que foi «apanhado na cama» pelo movimento revolucionário, apesar de ter algumas informações sobre o que se passava, «através de um responsável da segurança da companhia da electricidade». Sobre as razões por que foi escolhido para Primeiro-Ministro logo depois do 25 de Abril, Palma Carlos entende que tal terá ficado a dever-se ao facto de inspirar «confiança de independência e pelas provas já dadas». Mas a verdade, di-lo, é que enfrentou muitos problemas, como o da descolonização em que se diz «traído» (ele era pela auto-determinação, com a consulta das populações envolvidas) e «ultrapassado» (em determinada altura tudo estaria já resolvido por Melo Antunes e Mário Soares). Palma Carlos revela-se, de qualquer modo, um «leitor» atento da realidade destes dias, como acontece quando se pronuncia sobre o actual Governo, em que «fazem falta os juristas». «Tem um Primeiro-Ministro que quer resolver tudo com regras de três, que é inteligente mas quer ser um Salazar sem ter a sua inteligência». É, esta, uma opinião que já vem de longe, pelos vistos. O ex-Primeiro-Ministro, a propósito das eleições para o Parlamento Europeu afirmou: «Voto sempre mesmo que seja com uma lista branca». Mas, acrescenta, «em 87 não acreditava em Cavaco Silva e não voto em pessoas que não conheço». Resultado: «Acho que esa frase se aplica a Cavaco Silva».

Totoloto foi para o Norte

Três anónimos do Norte do país, mais concretamente de Fafe, Braga e Matosinhos, são os totalistas já apurados do Totoloto de sábado, prevendo-se que haja ainda um quarto «felizardo», contemplado com o primeiro prémio.

A chave foi a seguinte: 3 - 4 - 9 - 19 - 23 - 43. Número suplementar: 12.

Quem acertou nos seis números receberá 18.817 contos se forem apenas três os totalistas, e 14.113 contos se forem quatro.

Cerca de mil contos serão distribuídos por cada um dos 23 ou 24 concorrentes contemplados com o segundo prémio. O terceiro prémio é no valor de 47 contos e recebê-lo-ão 1196 a 1260 apostadores.

O quarto prémio (de 1104 escudos) será distribuído por 56167 a 59200 pessoas e o último (de 105 escudos) por 887.330 a 900380 apostadores.

Quanto ao Totobola, não houve totalistas, pelo que o «jackpot» da próxima semana rondará os 30 mil contos.

Fizeram 12 resultados certos 44 concorrentes, aos quais caberá o segundo prémio, no valor de 224.442 escudos.O terceiro prémio, no valor de 14.673 escudos, será distribuído por 663 concorrentes.

CTT registaram 1500 acidentes de trabalho em 1987

Nos CTT ocorreram, no ano passado, 1.501 acidentes de trabalho (mais 7,5 por cento do que em 1987), que originaram a perda de 37.625 dias de trabalho, revela o jornal da empresa.

Dois dos acidentes de trabalho ocorridos causaram a morte dos funcionários.

25 DE ABRIL! De Abril?...

OTELO
Memórias, prisão e planos
Págs. II a V

VASCO LOURENÇO
Revolução engoliu os «pais»
Págs. VI a IX

Bastaram 15 anos para tudo se alterar. Sinal recente dos novos tempos, nas ruas, foram as bastonadas «distribuídas» sobre polícias e populares, na Baixa lisboeta, no dia 21. Mas as núvens já se adensavam há muito, a «tempestade» aproximou-se lenta mas seguramente. Mudanças foram introduzidas a vários níveis, desde a estrutura do Estado ao seu peso na Economia. A Constituição está na «mesa de operações» para que uma plástica lhe dê novo rosto... 15 anos depois. Alguns pesadelos de outrora estão de novo presentes na vida portuguesa com uma diferença: assistimos acordados, e alguns ainda acreditam que é um sonho bom... 15 anos depois. A pouco e pouco, a «Revolução de Abril», com todos os seus defeitos, foi recuperada por dentro e, curiosamente, perdeu-se pacificamente a capacidade de responder em situações como a presente — uma maioria pode governar sem prestar contas a não ser a si própria, como se se tratasse de um partido único. Só 15 anos depois...

15 ...anos depois

Cinco anos de prisão preventiva

OTELO MERECE A LIBERDADE

Lourdes Feria

Corri esbaforida, por toda a Tomar, atrás de um simples ramo de cravos vermelhos, coisa, pelos vistos difícil de encontrar na cidade dos Templários. «Só no mercado», informaram-me. Mas o mercado estava fechado, extinguindo-se, assim, a minha última réstea de esperança. Resignei-me, portanto, a chegar junto de Otelo, com as mãos vazias de símbolos, embora levasse na cabeça o 25 de Abril. Vestido à militar, farda verde azeitona e divisas a indicar o posto, ele recebeu-me carinhosamente. É impossível não se gostar deste homem: tão afectivo, tão optimista que nos incute alento e boa disposição.

Passavam dez minutos das duas quando lhe perguntei como é que se sentia no dia 21 de Abril de 1974? «Muito bem, já tinha distribuído as missões aos capitães do MFA. Nervoso? Nada disso, pois confiava na vitória. De resto, em casa do Hugo dos Santos garanti ao Vitor Alves, que se mostrava preocupado, haver 80 por cento de probabilidades de êxito». Otelo Nuno Saraiva de Carvalho - Otelo em homenagem ao avô paterno, que era actor e empresário de teatro, e Nuno por imposição da mãe - não manifesta qualquer sentimento de revolta, perante a situação em que, hoje, se acha. Quinze anos depois de se converter em herói nacional.

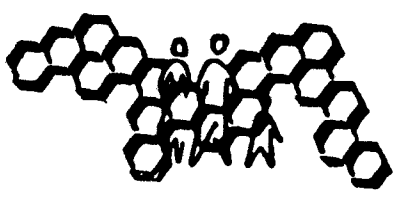
Ri-se. Eu revoltado? Entretanto, às duas e trinta, chamam-no ao telefone. Atende, no gabinete do comandante da Casa de Reclusão de Tomar, o seu advogado, Romeu Francês. «Apesar de estar desencantado com o cinzentismo e o marasmo nacional, considero a minha prisão como um acidente de percurso. O pronunciamento levado a cabo pelos jovens capitães adquiriu a feição do golpe militar, no momento em que os generais aderiram ao processo. A ideia era implantar uma democracia parlamentarista, do tipo europeu. Eu próprio advoguei um regime dessa natureza, até à altura em que o movimento popular me abriu os olhos. Por razões conhecidas, houve um retrocesso, malogrando-se a possibilidade de caminharmos para um socialismo autêntico».

Futuro? O aumento da corrupção e, para cúmulo, sermos colonizados, a nível económico, pela CEE e, no plano militar, pelos Estados Unidos. Panorama bastante desagradável, convenhamos. O que segundo Otelo se deve ao 25 de Novembro. Há quem atribua ao estratego do 25 de Abril três defeitos ou qualidades, depende do ponto de vista. Classificam-no de confuso, ingénuo e influenciável - será mesmo? Pega em cada um dos rótulos e desmancha-os em três tempos, sem, no entanto, se mostrar surpreendido. Nem sequer irritado, é um sujeito muito tolerante.

Não vejo razões para desconfiar

«Confuso? Se calhar sou confuso para aqueles que detestam a minha clareza. Antes da queda da ditadura, nós militares desconhecíamos a hipótese de transformarmos a revolução burguesa em algo que tivesse a ver com uma democracia de base. Ingénuo? reconheço que sim, não vejo razão para desconfiar das pessoas, até prova em contrário. Nunca me apercebi de manobras no sentido de me instrumentalizarem. Por outro lado, julgo que todas as pessoas possuem um fundo bom. Que mal há nisso? Por vezes, confunde-se ingenuidade com utopia. Comparo-me com Galileu que, pressionado pela Inquisição para aceitar que a terra era o centro do Universo, continuou na dele. A dizer que a terra se movia. Eu também digo: não abdico das minhas convicções».

Democracia directa, basismo, revolução popular... Otelo repete, palavra a palavra, o discurso de 1975. Sem lhe tirar uma vírgula. É obstinado, e porque não há-de ser utópico? «O povo cansou-se dos políticos, daí o sucesso dos grupos ecológicos e o crescimento da abstenção. Regista-se, sem dúvida, uma enorme saturação das jogadas



ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

65 ANOS NA DEFESA DE UMA HABITAÇÃO DIGNA

Somos o elo associativo entre os inquilinos, hóspedes, sublocatários e condóminos. Existimos para analisar, esclarecer e denunciar os problemas que afectam os cidadãos na sua condição de locatários ou simples moradores.

LISBOA • ALMADA • BARREIRO • AMADORA

- **INFORMAÇÃO**
  - Directa
  - Através de Jornal Mensal
- **CONSULTA DIÁRIA**
- **APOIO JURÍDICO E TÉCNICO PERMANENTE**
  - Inquilinos
  - Sublocatários
  - Condóminos

INSCREVA-SE

- Quota mensal Esc.: 130$00

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES • Av. Almirante Reis, 12 • 1100 LISBOA • Tel.: 54 60 30
Metro: Intendente Eléctricos: 3, 17, 19, 28 Autocarros: 7, 8, 40

o problema da sua empresa é... o peso!

CONFIE-NOS ESSE PROBLEMA. PESAMOS TUDO. ATÉ AS NOSSAS PALAVRAS

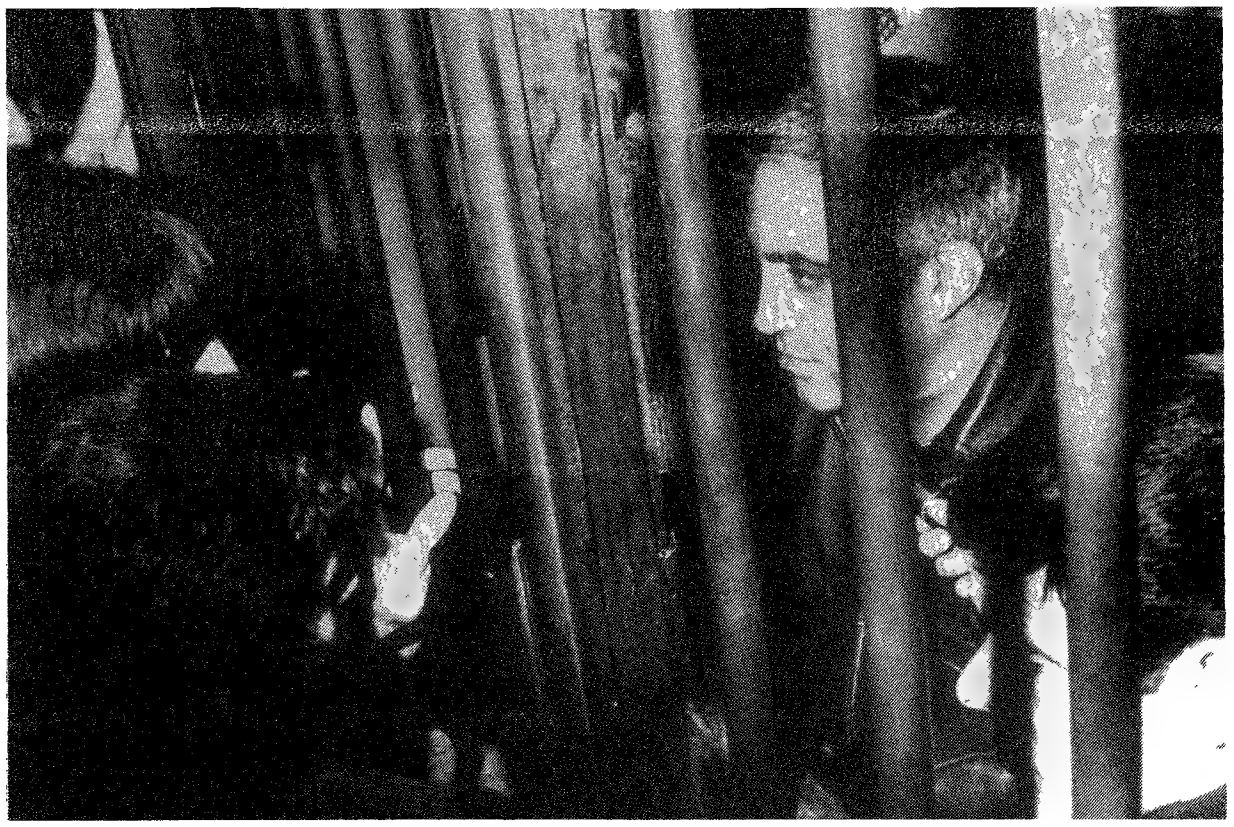
O PESO É A NOSSA PROFISSÃO

FABRICAMOS BALANÇAS, BÁSCULAS, BÁSCULAS-PONTE, BÁSCULAS ENSACADORAS E DOSIFICADORAS, INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS DE PESAGEM

CACHAPUZ

EQUIPAMENTOS PARA PESAGEM, MECÂNICOS E ELECTRÓNICOS

TELEX 32125 CAXPUZ P. • TEL. 73604 APARTADO 12 • 4701 BRAGA CODEX



dos partidos e da sua luta pelo poder. Influenciável? Influenciamo-nos uns aos outros. Quando surgem ideias coincidentes, de algum modo, com a minha maneira de estar na vida, evidentemente que não vou rejeitá-las. Ora... influenciável porquê? Por que é que não me deixei influenciar pelo PS nem pelo CDS, PSD e PCP? Fui convidado para participar em listas do PS e recusei; convidaram-me, ainda, para presidir a congressos do CDS e disse não. O PSD e o PCP aliciaram-me, igualmente, e resisti às suas ofertas. No 26 de Novembro acenaram-me com a promoção, a general de quatro estrelas, e o cargo de vice-chefe das Forças Armadas. Claro que, por uma questão de coerência, declinei o convite. Não podia trair os meus colegas presos, seria uma indignidade. E, para terminar, respondo -lhe que não sou influenciável, faço apenas o que a minha consciência me dita».

Mudamos para um assunto que está na ordem do dia, o dia da amnistia dos presos políticos. A propósito, Otelo refere-se à injustiça da prisão preventiva que se prolonga acima do que a lei estipula. «Lei que até o regime anterior cumpria, como sucedeu no caso da intentona de Beja. Sobre a lei da amnistia penso que acabará por ser votada na Assembleia da República. É a melhor solução política que se apresenta ao Governo para sair desta embrulhada. De um processo em que um dos juízes votou contra, aludindo à falta de provas. Tenho a certeza de que a nossa condenação foi ordenada por razões que se prendem com a salvaguarda do prestígio das instituições democráticas. Após um julgamento de 233 sessões, recusaram-nos o benefício da dúvida, um dos princípios da Justiça».

Admito fazer greve de fome

De novo, Otelo reitera a intenção de aceitar somente uma solução global que abarque todos os presos

continua na pág.IV

PLANOTEJO, CRL

ALPIARÇA

- **CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS**
- **VENDA DE ANDARES** (a 200 m da urbanização do complexo turístico dos Patudos)

C/ Barragem, Piscina, Parque de Ténis, Parque de Campismo e Parque Natural

CONTACTE-NOS

Largo Vasco da Gama, 12 • 2090 ALPIARÇA • ☎ 5 42 58 • 56 67

CONSTRUÍMOS BEM PENSANDO NO FUTURO

IM

OSCAR

MOBILIÁRIO

Mário Deitado

DECORAÇÕES EM CORTIÇA

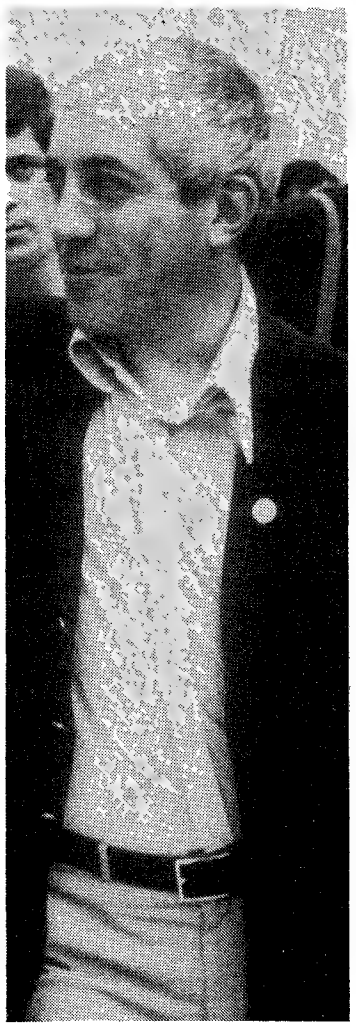
PAVIMENTOS * TECTOS * ARTESANATO
MATERIAIS DIVERSOS PARA DECORAÇÃO

ORÇAMENTOS GRÁTIS
EXPOSIÇÃO E VENDA
R. 5 de Outubro, 1 • ☎ 221 05 32 • SEIXAL

sttulorum

MOBILIÁRIO E DECORAÇÕES, LDA

Telef. – Telex 29594 OSCR P – Apartado 86 – 4441 **Valongo** Codex – Portugal



«CONSIDERO-ME RESPONSÁVEL PELOS QUE APOIARAM»

continuação da pág III

do seu processo. «Considero-me responsável pelas pessoas que me apoiaram na fundação da FUP. Estamos no mesmo barco, não me parece legítimo nem decente abandoná-los. Tanto mais que o símbolo da organização até pretendia ser uma carantonha minha. Fui, papel que não renego, a figura aglutinadora. No que respeita à amnistia que nunca pedi, aceito-a...» Todavia insiste em deixar bem claro o facto de não «pedir nada a ninguém».

Pela primeira vez, o tenente-coronel que este país não esqueceu está decidido a ir para a greve, no caso de o Supremo persistir em manter a prisão preventiva. «Sou capaz de recorrer a uma arma de combate não violenta, susceptível de me prejudicar a saúde e a vida. Nunca banalizei este género de luta, motivo por que não me solidarizei com os meus companheiros quando a utilizaram. Agora é diferente porque se esgotaram os recursos. O Poder político escuda-se no Poder judicial, lavando daí as suas mãos. Efectivamente, proponho-me recusar a ingestão de alimentos sólidos, atitude de que já informei o comandante».

Otelo menciona vários artigos da Constituição e do Código Penal, sabe tudo, o que espanta os juristas mais encartados. Fala-me dos capitães com que convive na Casa de Reclusão. Um deles, capitão-veterinário, é acusado de envolvimento no contrabando de gado, naquilo que a Polícia Judiciária designou por operação «Raia Seca». O outro relaciona-se com a rede de contrabando de tabaco que despoletou a operação, também baptizada pela PJ, de «Águas Turvas». Fala-me do avô, nascido em Moura, que na época dourada do teatro português, alcançou a nota de 20 valores no curso concluído no Conservatório Nacional. Talento esse transmitido ao neto que ainda hoje se lamenta de não ter enveredado pela carreira de actor.

Escrever outro livro

Quinze e quinze, outra chamada telefónica. No momento exacto em que aparecem Osvaldo de Castro e Celso Cruzeiro, dois representantes da direcção da Associação Académica de Coimbra - ano de 1969. Osvaldo de Castro, membro do PCP, linha crítica, procede à entrega da moção aprovada na Assembleia Municipal da Marinha Grande, de que é membro. «Com excepção de três elementos do PSD...», adverte. Júbilo geral na sala de visitas. «Em 1969, eu dava aulas em Águeda. Diverti-me imenso com a história de apalparem o Américo Tomás», sublinha Otelo. Brincadeira que conduziu ambos os protagonistas da crise académica e mais quarenta e tal estudantes a Vendas Novas. Foi a tropa sem vontade de a fazer: as marchas, as manobras, a disciplina e ainda as conspirações contra o regime vigente.

Celso Cruzeiro, na Guiné, e Osvaldo, em Leiria. Um sucedâneo de aventuras que nos soltam o riso. A experiência de uma geração que se regozijou com o 25 de Abril porque sempre combateu os opressores. «Ó pá, podias ter chegado a general e dos operacionais», goza Celso Cruzeiro, invocando o papel de Osvaldo durante o serviço militar. «Se a coisa tivesse falhado aqui, estávamos resolvidos a tomar o Poder na Guiné», acrescenta. Felizmente que os planos de Otelo bateram certo, o que resultou num grande alívio para todos, sobretudo depois do malogro do 16 de Março.

Como vai passar o 25 de Abril, este, o de amanhã? «Romeu Francês comunicou-me que o Supremo atendeu finalmente, o

MUNICÍPIO DA
MOITA

15.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

CONTINUAR ABRIL

De novo as populações do concelho da Moita vão comemorar o Dia da Liberdade. Mais do que a celebração da data que modificou as nossas vidas, as manifestações que integram a "XI Semana Cultural e Desportiva do Concelho" são, elas próprias, um acto de liberdade, cuja dimensão depende da livre adesão de cada um que, em sua consciência, decidirá da importância de recordarmos colectivamente o 25 de Abril; ou não marcasse, esta data, o fim do medo de pensar e falar e o despertar do espírito de liberdade.

Teremos razões para estarmos tristes. Vimos muitos dos nossos ideais serem esquecidos por aqueles em quem alguns portugueses delegaram a condução do nosso país. Do nosso País de Abril, hoje minado pelo desemprego, pelo alto custo de vida, pela má política de saúde e educação, pela exploração desenfreada de quem trabalha...

Mas estamos atentos, também. No actual momento político e numa altura em que a incompetência de um Governo autoritário é posta a nú, as comemorações da Revolução de Abril e do 1º de Maio não podem ter apenas um carácter evocativo. Terão de partir da consciencialização de que o 25 de Abril não é um processo acabado, antes, cada vez mais, continua por cumprir.

Depois de 15 anos, a participação nestas manifestações ganha, ainda, uma importância nova. Se nós quisermos, esta Primavera poderá marcar a renovação da disposição de luta do nosso povo.

Unidas para celebrar a festa da Liberdade, as populações do nosso concelho saberão também demonstrar o seu inconformismo e a sua capacidade de luta por um futuro melhor.

VIVA O 25 DE ABRIL!
VIVA O 1.º DE MAIO!

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

XI Semana Cultural e Desportiva do Concelho

JUNTA DE FREGUESIA DA PONTINHA

uma freguesia de Abril

Somos uma autarquia jovem, que constrói o presente, virada para o futuro, realizando no dia a dia o poder local democrático.

Abrimos estradas, rasgamos caminhos, arranjamos ruas e passeios, fazemos jardins, levamos a água e a luz onde elas são precisas.

Servimos as nossas populações, apoiamos as colectividades e associações. Promovemos o desenvolvimento cultural, apoiamos as escolas. Somos uma Junta, que aposta no progresso e no bem-estar das populações.

Somos uma freguesia jovem que brotou dos cravos de Abril, somos a freguesia em que esteve instalado o 1.º posto de comando do MFA, que no dia 25 de Abril, com a população, virou mais uma página da nossa história.

meu «Habeas Corpus», de 29 de Janeiro de 1988. Presumo que o processo baixe ao Tribunal da Relação, o que poderá determinar o fim da prisão preventiva. Se sair, espero participar na manifestação, onde, se não houver impedimento, gostaria de dizer algumas palavras... Se permanecer preso, limito-me a receber os meus amigos e os telefonemas que me fazem de várias partes do mundo».

Mais. Otelo, mal respire a liberdade, projecta escrever um livro sobre o processo revolucionário. Com tudo, tim-tim por tim-tim. O Centro de Documentação de Coimbra, orientado por Boaventura Santos, espera-o. É um tipo de convicções sólidas e com uma genica inacreditável. Não mudou. E viva o 25 de Abril... Otelo merece a liberdade, quanto mais não seja porque comandou as operações que nos restituíram esse valor sagrado.

SINDETELCO

Sindicato Democrático dos Trabalhadores das Telecomunicações e Correios

filiado UGT

1º DE MAIO 25 DE ABRIL — A MESMA LUTA

• COMEMORAÇÕES DA UGT — EM LISBOA — PORTO — COIMBRA — AVEIRO — VISEU E OUTRAS CIDADES

Comemoramos no próximo dia 1 de Maio os 103 anos do Dia Internacional dos Trabalhadores. Esta data histórica é do maior e mais profundo significado para todos os trabalhadores. Recordamos que o 1.º de Maio está ligado à gloriosa e vitoriosa jornada de luta pela redução do horário de trabalho e foi um dos passos mais significativos pela emancipação e consciência das classes trabalhadoras. Acabou em 1886 a jornada de trabalho de «sol a sol».

• EM 1886 SÃO FIXADAS AS OITO HORAS DIÁRIAS. HOJE A LUTA É PELAS 35 HORAS SEMANAIS

O movimento operário nos anos 70 e 80 do século passado, liderado pela Federação dos Trabalhadores do Canadá e Estados Unidos, aprovou a realização de uma greve geral pela conquista das oito horas de trabalho. Essa greve geral realizou-se no dia 1.º de Maio de 1886 e foi brutalmente reprimida, com particular destaque na cidade de Chicago, onde, por vários dias, a agitação conduziu a oito mártires, dos quais quatro enforcados em 11 de Novembro de 1887.

Hoje, os valores por que nos batemos levam a que o respeito pela pessoa humana não permita os assassinatos dos anos de então. É a defesa desses valores, onde destacamos a liberdade e a dignidade de todos, que nos permite afirmar bem alto que **O 1.º de Maio e o 25 de Abril se complementam.**

• 25 DE ABRIL = 1.º DE MAIO

Antes do 25 de Abril de 1974 comemoramos, cujo 15.º aniversário, o 1.º de Maio foi sempre uma jornada de luta contra o regime opressor que então nos cerceava os direitos, liberdades e garantias.

É bom reflectirmos sobre o 1.º de Maio e a sua história para que, no futuro, todas as experiências do passado sejam um melhor contributo para novas e legítimas conquistas.

• HOJE COMO ONTEM A LUTA NÃO PÁRA

A Organização Internacional do Trabalho aprovou uma recomendação para que o horário de trabalho seja reduzido para as 35 horas semanais. Como membro da OIT, Portugal deverá aplicar rapidamente tal recomendação.

Ontem como hoje, temos de nos mobilizar para muitos e árduos combates que temos de travar. Não esquecemos que há outros valores que nos querem sonegar.

— HOJE COMO ONTEM FAZEMOS A DENÚNCIA DE TODAS AS ARBITRARIEDADES E PREPOTÊNCIAS.
— É BEM VISÍVEL A PRECARIDADE DO EMPREGO.
— É BEM VISÍVEL A UTILIZAÇÃO DA MÃO DE OBRA INFANTIL.
— É BEM VISÍVEL AS REFORMAS DE MISÉRIA.
— É POR DE MAIS VISÍVEL A PERDA DE PODER DE COMPRA.
— É BEM VISÍVEL A EXISTÊNCIA DE CRISE NA SOCIEDADE EM GERAL E NO NOSSO SECTOR EM PARTICULAR.

Lutemos contra estas situações injustas.
Devem ser estas as principais prioridades mas muitas mais existem para que possamos ter uma vida mais feliz, mais humana e mais fraterna.

• LUTAR POR TUDO ISTO É UM DEVER DE TODOS.
• COMEMOREMOS O 25 DE ABRIL E O 1.º DE MAIO.
• O 25 DE ABRIL E O 1.º DE MAIO COMPLEMENTAM-SE.
• PARTICIPA NAS COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO E DO 25 DE ABRIL.

LISBOA — PARQUE EDUARDO VII
PORTO — ROTUNDA DA BOAVISTA

Lisboa, 18 de Abril de 1989

O SECRETARIADO NACIONAL DO SINDETELCO

cccpinhal

cooperativa de consumo popular pinhalnovense, c.r.l.

FUNDADA EM 17-10-75
INAUGURADA EM 27-3-76

• UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DOS CONSUMIDORES

— CONTRA A ESPECULAÇÃO
— CONTROLO DEMOCRÁTICO DOS PREÇOS

• UMA GRANDE COOPERATIVA DE CONSUMO EM PERMANENTE DESENVOLVIMENTO

— 800 M² DE ÁREA COBERTA (Administrativa e sociocultural)
— 1450 M2 DE ÁREA COBERTA (Loja e Armazéns)
— 4788 FAMÍLIAS ASSOCIADAS (Mais de 14 000 Consumidores)
— VOLUME DE VENDAS EM 1986 - 413 527$00
— VOLUME DE VENDAS EM 1987 - 519 615$00
— VOLUME DE VENDAS EM 1988 - 643 228$00
— VOLUME DE VENDAS PREVISTAS EM 1989 - 805 000$00
— 52 POSTOS DE TRABALHO
— 2.ª LOJA COOP A INAUGURAR NO FINAL DO ANO

• INTENSA ACTIVIDADE SOCIOCULTURAL

— GRUPO CORAL (± 30 Elementos de Ambos os Sexos)
— GRUPO DE DADORES BENÉVOLOS DE SANGUE
— GRUPO DE TEATRO INDEPENDENTE (ATA)
— JORNALISMO (Boletim Mensal «LINHA DO SUL»)
— INSTALAÇÕES SOCIOCULTURAIS COM AUDITÓRIO PARA 200 LUGARES

• PARTICIPAÇÃO ACTIVA NO MOVIMENTO COOPERATIVO

— MEMBRO DO GRUPO DA FENACOOP — FEDERAÇÃO NACIONAL DAS COOPERATIVAS DE CONSUMO

— MEMBRO DA DIRECÇÃO DA COOPLISBOA — UNIÃO REGIONAL DE COOPERATIVAS DE CONSUMO, UCRL

COOP

O MAIOR EMPREENDIMENTO ECONÓMICO-SOCIAL PÓS-25 DE ABRIL NO CONCELHO DE PALMELA
TREZE ANOS AO SERVIÇO DO CONSUMIDOR

Vasco Lourenço ao «DL» no aniversário da revolução:

«É DE BOM TOM LEMBRAR OS MILITARES DE ABRIL»

Dina Soares e Paula Sá

Como em todas as efemérides, cada ano que passa se torna mais difícil falar dos acontecimentos que as suscitaram. O aniversário da revolução de 25 de Abril não é excepção. Correndo este risco, o «DL» voltou a ouvir o tenente-coronel na reserva Vasco Lourenço, actual dirigente da Associação 25 de Abril. Habituado a ser procurado, nesta altura, pelos orgãos de comunicação social - «é de bom tom lembrarem-se de nós por altura do aniversário da revolução», ironiza - o seu discurso acusa o toque do desgaste.

No entanto, quando se entusiasma com a conversa - e entusiasma-se sempre que fala do 25 de Abril - Vasco Lourenço adquire muitas semelhanças com o militar que as pessoas se lembram de ver na televisão falando fogosamente da liberdade, da revolução, da democracia.

Se o entusiasmo existe, o desencanto não é, por seu lado, menor. «Marginalização» é a palavra que mais surge durante a conversa. Sentindo-se ultrapassado e até traído, aquele que continua ainda hoje a ser o porta-voz dos progenitores do «movimento dos capitães», acusa não só o poder político mas as próprias Forças Armadas e alguns dos seus companheiros - «os que entraram na carneirada» - pela situação em que os militares de Abril se encontram actualmente.

Porém, há algo que Vasco Lourenço efectivamente mudou: o tom do seu discurso. De uma retórica radical e violenta, o tenente-coronel passou agora a uma conversa moderada, cautelosa, do tipo «isso é verdade, mas compreende-se...». Para ele, os espírito do 25 de Abril «continua na ordem do dia», mas a Revolução «acabou definitivamente e ainda bem».

«Diário de Lisboa» - Quinze anos após o 25 de Abril, como é que vê aquela data?

Vasco Lourenço - Vejo esta data com alegria, com a satisfação de ter contribuído activamente para um acontecimento histórico e de grande importância não só para Portugal mas também para praticamente todo o mundo, pois contribuiu para o fim do último império colonial, para o aparecimento de novos países, para dar a imagem de que as ditaduras podiam ser derrubadas pelos próprios sustentáculos da ditadura. Portanto é com muito orgulho, com muita satisfação que eu recordo o 25 de Abril e vivo cada um dos seus aniversários.

Mas é também com alguma tristeza que, passados 15 anos, constato que muitas das esperanças que surgiram e se foram acalentando durante os primeiros anos se perderam.

«DL» - O que ficou então pelo caminho?

V.L. - O programa do Movimento das Forças Armadas não foi cumprido. No que se refere à democracia, em termos formais a democracia política existe, mas apenas em termos formais porque a sua prática deixa muito a desejar. A democracia tem muito a ver com o diálogo e por muito maioritária que uma força seja deve continuar a dialogar. Não é isto que se tem passado no nosso país.

Em termos de liberdades, elas existem, mas na prática estão cada vez mais condicionadas por factores de diversa natureza: questões de sobrevivência, questões de medo - o medo está-se a revelar outra vez - e é interessante verificar que começam a aprecer novamente afirmações do género das que haviam antes do 25 de Abril, de anti-patriotismo, calúnias. Em vez de entrar no diálogo, e como não tem argumentos, o poder sente-se citicado e inventa logo cabalas, calúnias contra ele.

Em termos de descolonização, ela não está completa pois continuamos a ter em aberto o problema de Timor-Leste. Também aí o 25 de Abril continua a ser um processo inacabado. Em termos de desenvolvimento, esse então está a quilómetros de distância de estar completo, por isso mesmo eu olho para o 25 de Abril como um processo inacabado, que continua a ter todas as suas virtualidades. Os seus ideais de liberdade, democracia, justiça social, continuam a ser actuais, mas estão muito aquém de ser alcançados.

«DL» - É um processo inacabado ou um processo que terminou?

V.L. - Para mim é inacabado porque desde que seja construir a democracia, nunca se termina. É evidente que o 25 de Abril, enquanto acto em si, terminou. Mas eu não o vejo só como aquele acto concreto de derrubar o regime fascista e colonialista que existia então. Eu olho para o 25 de Abril como um processo que trazia em si um projecto que seria consusbstanciado no Programa

CÂMARA MUNICIPAL DE ALBUFEIRA

SOMOS TRADIÇÃO

PROGRESSO

DESENVOLVIMENTO

V I S I T E - N O S

do MFA, de consolidação da democracia, cimentação das liberdades, do avanço no desenvolvimento harmónico. Enfim, muito daquilo que não está feito mas pelo que se deve lutar.

«A revolução engoliu os seus próprios pais»

«DL» - Onde estão hoje os capitães de Abril?

V. L. - Muitos deles estão ainda nas fileiras, principalmente aqueles que ficaram mais fora do contacto com o público. No entanto, não há nenhum deles que ocupe hoje um lugar importante na hierarquia militar. Os da ribalta, os que foram mais conhecidos, esses passaram à reserva, foram trucidados pelo processo. A revolução engoliu os seus próprios pais.

Verifica-se que eles são incómodos para o poder, e por isso ele procura marginalizá-los, ainda que depois, cheguem os aniversários do 25 de Abril, e é de bom tom tecer louvores aos militares de Abril, dizer que eles são o melhor do mundo, que o país lhes deve muito. Isso é só naqueles minutos em que estão nas cerimónias, depois esquecem de imediato e, ou são autores concretos de pressões e de marginalizações dos militares de Abril, ou são coniventes, permitindo e não se opondo a que elas sejam um facto.

«DL» - De que modo é que isso se manifesta?

V.L. - Basta ver a situação actual das Forças Armadas. Os militares de Abril estão claramente marginalizados, tem havido uma preocupação forte em evitar que prossigam a sua carreira normalmente e ascendam a postos de responsabilidade. Principalmente no que diz respeito aos que se mantêm fieis ao espírito de Abril e não entram na carneirada. Infelizmente há alguns que dobraram a espinha, e esses são considerados arrependidos - e como o país é dos arrependidos - eles são bem tratados.

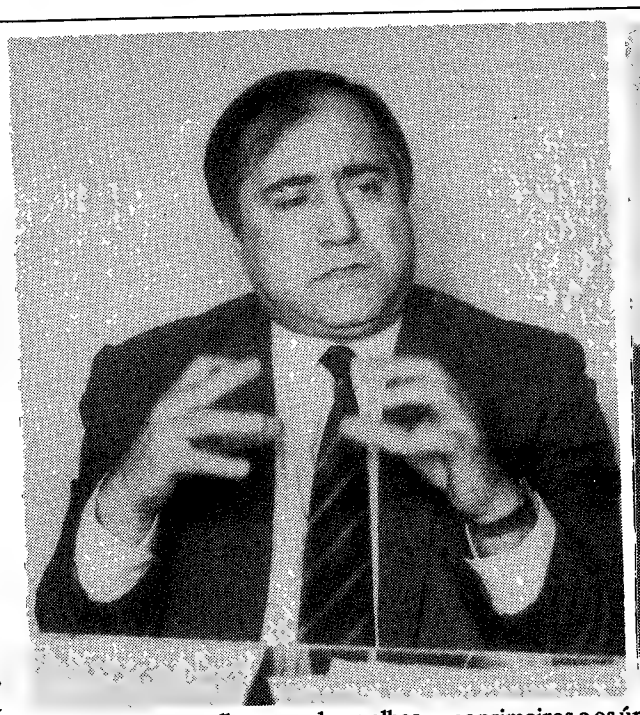
A situação mais gritantemente notória deste processo é estar no posto cimeiro das Forças Armadas um homem que não tem nada que ver com o espírito do 25 de Abril muito pelo contrário, está claramente identificado com os militares ligados ao antigo regime.

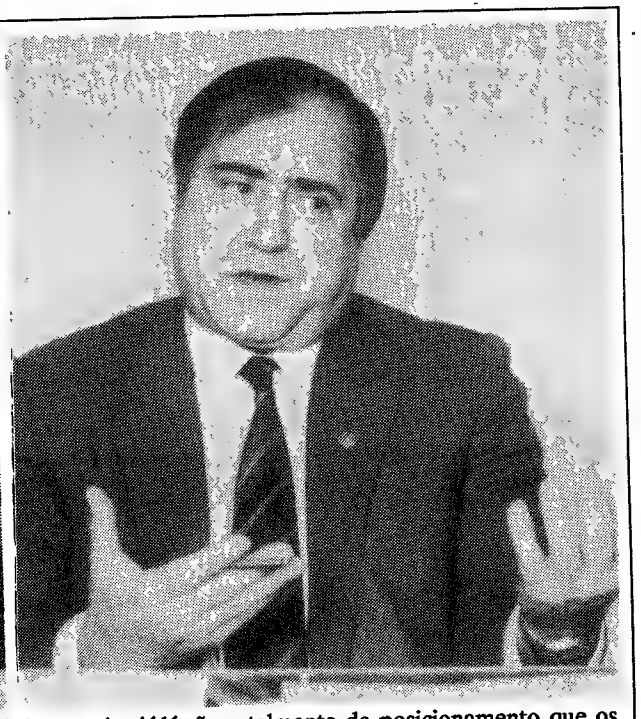
«DL» - A culpa desta situação é apenas do poder político ou também das Forças Armadas?

V. L. - As Forças Armadas têm imensa responsabilidade nisso. Houve responsáveis ao longo dos tempos, eu próprio sou responsável por algumas dessas situações, por ter assumido determinadas posições em determinada altura em vez de outras. O que é facto é que, por ingenuidade, por altruísmo, nós militares de Abril nunca lutámos pela conquista do poder pessoal, nunca pusemos os interesses pessoais acima dos interesses nacionais. Portanto acabávamos por poupar os adversários, eles foram conquistando posições, a evolução política foi sendo a que foi e a situação hoje é esta.

«DL» - No entanto, existe a Associação 25 de Abril...

V.L. - A Associação 25 de Abril tem no seu seio 90 ou 95 por cento dos militares de Abril e não é bem vista pelo poder. O poder continua a dizer que nós somos políticos e que temos intervenções políticas. As próprias Forças





Armadas não nos olham com bons olhos e a prova disso é a questão da nossa sede.

O exército tínha-nos dado as instalações no Forte do Bom Sucesso, e a certa altura o chefe de Estado-Maior do Exército, na altura o general Salazar Braga, com o argumento de que não podia haver associações privadas em instalações militares, pôs-nos fora. Garantiu-nos que ia fazer o mesmo a todas as outras que estavam nas mesmas condições. O que é facto é que nós tínhamos sido os últimos a entrar, fomos os primeiros e os únicos a sair e já lá vão três ou quatro anos.

«PRD não é o partido dos militares de Abril»

«DL» - Qual a sua opinião acerca do comportamento dos partidos durante estes anos, em particular o PRD, que é a força política que mais militares de Abril agrega formalmente?

V. L. - Os partidos políticos são os agentes principais da política em Portugal e ainda bem que isso acontece. A situação actual resulta fundamentalmente do posicionamento que os partidos têm assumido, uns mais próximos militares do 25 de Abril e outros menos. Em relação ao aparecimento do PRD eu preferia não me pronunciar. Há lá vários militares de Abril, mas o PDR não é o partido dos militares de Abril nem nunca foi.

«DL» - Tem-se referido várias vezes que os militares de Abril estão marginalizados. Será que isso se deve ao facto de a revolução passou de moda?

continua na pág. VIII

ABRIL EM ODEMIRA

COMEMORAÇÕES DO XV ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974

DIA 22 ABRIL

17.30 HORAS - GRUPOS CORAIS - MERCADO
- ODEMIRA
- MILFONTES
- CASTRO VERDE
- TORREDEITA/VISEU

24.00 HORAS - BAILE - MERCADO
- CONJUNTO - "SEMI BREVE"

II TORNEIO DE XADREZ PEDRO DAMIÃO

DIA 23 ABRIL

16.00 HORAS - CANOAGEM

20.00 HORAS - CONCERTO - PALCO Nº 1
- FAUSTO
- U H F
- BRIGADA VICTOR JARA

DIA 24 ABRIL

21.30 HORAS - CONCERTO - PALCO Nº 1
- RÃO KYAO
- MLER IFE DADA

23.30 HORAS - BAILE - MERCADO
- CONJUNTO EUROPA

24.00 HORAS FESTIVAL PIROTÉCNICO

DIA 25 ABRIL

14.00 HORAS - FOLCLORE - PALCO Nº 2
- PEGOS/ABRANTES
- PASSOS DE SILGUEIROS/VISEU
- AREOSA/VIANA DO CASTELO

16.00 HORAS - COMÍCIO - PALCO Nº 1

17.00 HORAS - CONCERTO - PALCO Nº 1
- HERÓIS DO MAR
- JOSÉ MÁRIO BRANCO
- DELFINS
- CARLOS DO CARMO

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul

25 de ABRIL SEMPRE!

VIVA O 1º MAIO

CONGRESSO 6 CGTP INTERSINDICAL NACIONAL

SAUDAÇÃO

Hoje, 15 anos depois de Abril, não podemos deixar de prestar homenagem a todos aqueles, Homens e Mulheres, que ajudaram a construir o 25 de Abril, que representa para o Povo Português o símbolo do progresso, da igualdade, duma vida melhor, onde todos perante a Lei são iguais. Mas a lei é a lei e a vida é a vida; e na vida actual com o Governo PSD/Cavaco Silva continuam a agravar-se as desigualdades e as injustiças, aumenta o desemprego, a precaridade do emprego, cresce o trabalho infantil, mantêm-se salários em atraso.

No actual momento e atendendo ao programa e conteúdo ideológico do Governo de Cavaco Silva, não podem os trabalhadores portugueses e, particularmente os do Sector Químico, esperar as soluções necessárias para os seus problemas.

A política salarial do Governo, baseou-se num referencial de inflação irrealista de (6% para 1988) e que conduziu à penalização brutal do poder de compra dos salários e à mais forte queda de participação dos salários no rendimento nacional, nos últimos anos.

A taxa de inflação, em termos médios, situou-se em cerca de 10%, enquanto o crescimento dos salários dos trabalhadores do sector, no âmbito do Sul, foi em média de apenas 7,3%.

A economia portuguesa continua dependente da situação exterior e nada foi feito para alterar esta condicionante. O Governo, ao não modificar o tecido produtivo nacional, fez com que os acréscimos da procura e do investimento se traduzissem no agravamento do défice comercial, face à política de submissão às transnacionais do sector químico.

A destruição massiva de postos de trabalho, só durante 1988 foram 1450, aliado ao ataque desferido contra o SEE, sendo o exemplo mais notório, a abertura ao capital privado, através da (inconstitucional lei dos 49%), e com base na qual o Governo pretende vender a EPSI e Carbogal, alugar a CNP e desmembrar a Quimigal e Petrogal.

No actual momento assume importância fundamental a batalha em torno da defesa da Constituição.

— É preciso dizer que tudo isto acontece porque a Constituição não é cumprida, porque sistematicamente tem sido violada e posta em causa;

— É preciso exigir o cumprimento efectivo e a realização da Constituição.

Hoje são várias as situações de privação de direitos, multiplicam-se as tentativas de limitações das liberdades políticas e sindicais; cada vez mais, ressurgem discriminações políticas e ideológicas no acesso a cargos públicos e privados, negam-se totalmente direitos sindicais, intentam-se limitações à liberdade de expressão.

Hoje no aniversário do 25 de Abril e em vésperas de mais um 1.º de Maio, apelamos a todos os trabalhadores do sector para participarem activamente em todas as Manifestações Comemorativas, saudando a Liberdade conquistada.

É preciso afirmar que, apesar das dificuldades do momento actual e dos erros cometidos, não esqueceremos nunca o passado:

— Porque a árvore não pode esconder a floresta; E a floresta tem raízes na noite da repressão; E, ainda hoje, vingança nos seus caminhos; E autoritarismo no seu horizonte!

— VIVA O 25 DE ABRIL!

— VIVA O 1.º DE MAIO!

— VIVA O VI CONGRESSO DA CGTP!

Setúbal 17.04.89
A DIRECÇÃO

EM CERTA MEDID
E AINDA BEM, É A

continuação da pág. VII

V. L. - Em certa medida a revolução passou de moda e ainda bem que passou, é a lógica natural. Eu também não queria que nós fossemos beneficiados, mas o ter participado activamente no 25 de Abril devia ser um factor positivo na carreira de um indivíduo, porque teve mais valor, mesmo no aspecto meramente militar, o conspirar e o avançar para o 25 de Abril do que o ter combatido na guerra colonial. Mas mesmo que não seja considerado um factor positivo, o que não se pode admitir é que constitua um factor negativo.

O passou de moda significa que não deve constituir factor positivo, agora nada de «revanches». É preciso não esquecer que o nosso país só está na CEE porque houve o 25 de Abril, os actuais governantes só estão no poder porque houve o 25 de Abril, embora haja alguns que talvez lá tivessem chegado de outra forma...

«DL» - Otelo é uma das vítimas dessa marginalização?

V.L. - Nós não defendemos que Otelo deva ser beneficiado por ter feito o 25 de Abril numa posição cimeira, o que também não se pode aceitar é que ele, por esse facto seja prejudicado. Desde o 25 de Abril até hoje, vários acontecimentos da natureza daqueles de que Otelo e seus companheiros são acusados, se verificaram, vários processos foram levantados, mas os únicos a serem condenados e que estão presos foram Otelo e os seus companheiros.

«DL» - Como vê o facto de um deputado independente da bancada do PSD, há dias atrás, ter pedido a amnistia para Otelo e os partidos com assento na Assembleia terem sido contra ou mantido silêncio sobre o assunto?

V.L. - Não me parece que todos se tenham pronunciado contra. Tanto quanto me tenho apercebido o PS admite a hipótese de apoiar a posição desse deputado. Mas aí começam a entrar os jogos dos partidos, os jogos eleitorais. O que eu não compreendo - sabendo que a prisão preventiva já excedeu em dois anos o limite máximo que a lei permite - é que continue esta fúria de dizer não à amnistia. Sou levado a admitir que é por ele ser um homem bastante marcado pelo 25 de Abril.

«Não sou dos que agitam a bandeira da revisão»

«DL» - Como encara o processo de revisão constitucional?

V. L. - A revisão constitucional tem mais importância pelo aspecto de imagem que tem do que pelo aspecto prático. No concreto o poder tem vindo a actuar como se a revisão já se tivesse feito há muito tempo. Aliás, houve uma vez um eminente constitucionalista do PSD, Marcelo Rebelo de Sousa, que afirmava «a revisão não importa muito, vamos pelo facto consumado e depois a revisão terá que se fazer de acordo com ele». Enfim, o processo é muito controverso.

«DL» - É um passo atrás?

V.L. - É capaz de ser nalguns aspectos, mas por outro lado é uma adequação de facto à situação que se vive. Confesso que não sou daqueles que agito a bandeira da revisão constitucional. Não concordo com a posição que o PS assumiu nesse aspecto. Devia face à prática do PSD dizer «com vocês não há acordo possivel, enquanto tiverem a prática de não-diálogo, de arrogância, de imposição de determinadas soluções».

O PS utiliza o argumento de que assim eles deixam de ter a possibilidade de dizerem que é a Constituição que inviabiliza o tomarem as medidas concretas. Está provado que a Constituição não tem inviabilizado política nenhuma. Por outro lado, eu não acredito que esse argumento desapareça, porque esta revisão ainda não é a que as forças de direita queriam. Por isso sou dos que duvidam muito da eficácia da revisão e em termos políticos acho que é um mau passo.

«DL» - As reprivatizações fazem parte desse mau passo?

V.L. - São um exemplo concreto da confusão gerada em torno desta questão. De facto, houve privatizações mal feitas, muito atabalhadoadamente. Mas na prática o que temos assistido ao longo destes anos é de que o poder tem feito autêntico boicote nas empresas públicas para demonstar que elas não são rentáveis. Individuos que dirigem essas empresas saem muitas vezes de lá e vêm formar outras privadas do mesmo ramo.

Assim, hoje está criada a imagem que as empresas públicas só dão prejuízo. É falso. A empresa pública pode ser tão rentável como a privada, desde de quem esteja à frente dela queira que assim seja. Sou sincero, acho preferível tê-las privatizadas do que tê-las como empresas públicas a serem boicotadas pelo poder.

«Miséria dourada»

«DL» - As recentes movimentações das Forças Armadas por melhores salários, pelo estatuto da condição militar, entre outras, são novas reivindicações ou existiam já antes do 25 de Abril?

V.L. - Já no tempo do antigo regime costumavamos dizer que era «a miséria dourada». Os militares eram explorados e utilizados como sustentáculo do poder. Essa sensação hoje continua. O Estado português tem obrigação de definir se quer Forças Armadas, como as quer e depois tem que as tratar de acordo com o seu posicionamento e de

DA A REVOLUÇÃO PASSOU DE MODA A LÓGICA NATURAL

acordo com o que lhes é pedido. Não é o que tem vindo a acontecer.

Por outro lado, falamos muito em abertura, estamos na NATO e na CEE, mas quando se avança para os problemas da defesa dos interesses individuais dos militares retraem-se e «acuda el rei» que vem aí a indisciplina. É o problema das associações e dos sindicatos que existem em variadíssimos exércitos da NATO. Até na policia eles estão com medo de criar sindicatos quando existem em toda a Europa Ocidental. É lógico que essas reivindicações surjam.

Os movimentos reivindicativos das Forças Armadas são normalmente provocados, têm terreno arável para progredir porque que os responsáveis militares não têm capacidade para os tratar convenientemente e para lhes dar respostas adequadas: falta sobretudo o diálogo. As acções repressivas e o ignorar dos problemas não serve de nada.

«DL» -Como encara a ausência de militares portugueses na força de paz da ONU na Namíbia e dos acordos de cooperação militar com os países africanos lusófonos?

V.L. - Penso que Portugal deve ter acordos com todos os países de expressão ofical portuguesa. Em relação a não estarmos representados nas forças de paz da Namíbia não tenho dados para saber o porquê. Seria positivo, no entanto, que Portugal lá estivesse. É sempre positivo estar envolvido num processo de paz.

«DL» - Como é que acha que as gerações mais novas vêem o 25 de Abril?

V. L. - As gerações mais novas estão muito mal informadas sobre o que foi o 25 de Abril. Têm sido manipuladas, porque não acredito que se um jovem souber bem o que se passou, esteja contra a revolução.

«DL» - Mas sente que a juventude está contra o 25 de Abril?

V.L. - Muita gente nos liceus me disse que era contra a revolução. Só se pode ser contra se não se conhecer. Também é lógico que as gerações novas não continuem a viver estes problemas da mesma maneira do que os que passaram por eles. Hoje a juventude vive em liberdade e ela é inerente à sua própria condição. É desejável, no entanto, que sejam bem informados para que não se corra o risco de se gerarem situações semelhantes às que existiam antes do 25 de Abril.

CLEMENTE

MODAS

O REQUINTE DA MODA FEMININA
PRIMAVERA/VERÃO

R. República da Bolívia, 31-A 1500 Benfica — Tel. 7152691

QUINZE ANOS DE ABRIL

Programa

22 DE ABRIL-21.30H-ACADEMIA ALMADENSE
Sessão Solene evocativa do 15.º aniversário
do 25 de Abril
Recital de Poesia, com Canto e Castro e Catarina Avelar
24 DE ABRIL-21..30H-PRAÇA S. JOÃO BAPTISTA
Saudação ao 25 de Abril
Fogo preso e fogo-de-artifício
Sérgio Godinho - Trovante
25 de Abril - **10 horas**
Desfile para a PRAÇA DO MFA da Comissão de Honra, Juntas de Freguesia, Colectividades, Bombeiros, etc. para a homenagem aos «PERSEGUIDOS»

Outras iniciativas comemorativas da responsabilidade das Juntas de Freguesia do Concelho
VENHA VIVER ABRIL AO CONCELHO DE ALMADA!

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

ARMAZÉNS DO MINHO

CARPETES • PAVIMENTOS • CORTIÇAS • ALCATIFAS E TAPEÇARIAS

Continuamos com as rebaixas de preços (motivo obras)

a inaugurar brevemente novas instalações na mesma rua no n.º 24 A e B.

Sede: Alvalade — Rua José Duro, 25-A

Telef. 893476 - 893564

AGROPROMOTORA

SECTORES DE INTERVENÇÃO

— ESTUDOS DE VIABILIDADE TÉCNICA E ECONÓMICA E PROJECTOS PARA APRESENTAÇÃO À CEE, PARA A AGRO-INDÚSTRIA, NOMEADAMENTE:

- — Centrais Leiteiras e Fábricas de Lacticínios
  Centrais Fruteiras
- — Matadouros Industriais
- — Lagares de Azeite
- — Fábricas de Conserva de Azeitona
- — Adegas para fabrico, conservação e engarrafamento de vinhos

— CONCEPÇÃO, CONSTRUÇÃO E EQUIPAMENTO DE UNIDADES AGRO-INDUSTRIAIS

— CONSULTORIA TÉCNICA E ECONÓMICA/FINANCEIRA

— ASSISTÊNCIA TÉCNICA A UNIDADES AGRO-INDUSTRIAIS

- AGRICULTURA
- PECUÁRIA
- TRATAMENTO DE EFLUENTES
- PLANOS DE DESENVOLVIMENTO

RUA CARDEAL MERCIER, 29-1 — TELEF.: 735135 — TELEX 42729 — TELEFAX 735417 — 1600 LISBOA
DELEGAÇÃO: LUANDA — CP 2385 — TELEX 4126

CÂMARA MUNICIPAL DE ARRAIOLOS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS PISCINAS MUNICIPAIS DE ARRAIOLOS

Joaquim Inácio Charneca Miguel, Presidente da Câmara Municipal de Arraiolos, para a execução do deliberado em reunião de 8 de Março do ano em curso:

FAZ PÚBLICO que se encontra aberto concurso para arrematação da empreitada de CONSTRUÇÃO DAS PISCINAS MUNICIPAIS DE ARRAIOLOS.

As propostas terão de ser entregues até 5 de Maio. A abertura das propostas realiza-se em 8 de Maio pelas 14.30 horas na Câmara Municipal de Arraiolos.

BASE DE LICITAÇÃO ..... 50.000 000$00
(com exclusão do Iva)

PRAZO DE EXECUÇÃO .. 1ª Fase .. 15/11/89
2ª Fase .. 31/05/90

ALVARÁ EXIGIDO - I categoria e classe correspondente ao valor da proposta. O programa de Concurso, Caderno de Encargos e Projecto, encontram-se ao dispor na Divisão Técnica da Câmara Municipal de Arraiolos, onde podem ser consultados todos os dias úteis, das 10 h. às 12 h. e das 14 h. às 16 h. até 29 de Abril.

Paços do Concelho de Arraiolos, aos 17 dias do mês de Abril de 1989

O Presidente da Câmara

Joaquim Inácio Charneca Miguel

câmara municipal **amadora**

CIDADE DA PAZ
zona livre de armas nucleares

Informação

2.º FESTIVAL DE MÚSICA POPULAR PORTUGUESA

na Sala D. João V — Damaia — às 21 horas.

Dia 28 de Abril
Carlos Paredes
Mafalda Veiga
Fausto

Dia 29 de Abril
José Mário Branco
Sérgio Godinho
Waldemar Bastos

Dia 30 de Abril
Janita
El Pele
Vitorino

Prémio José Afonso

Bilhetes à venda na CMA; Livraria Abril Abril e na Livraria Terminal

De 22 de Abril a 7 de Maio

EXPOSIÇÕES:

Artes Plásticas e Documental (Zeca e Adriano)

AINDA HÁ COMEMORAÇÕES (MILITARES E CIVIS) UM POUCO POR TODO O PAÍS

«Há 15 anos o 25 de Abril derrubou um regime ditatorial de meio século que estabelecera privilégios, asfixiara direitos e liberdades, instituira a censura, movera perseguições, ordenara prisões e deportações, compelira portugueses aos exílios e à emigração». Há quem já tenha esquecido isso, exitem aqueles que «têm repetido que o 25 de Abril é uma página da História que já virou, que perdeu o sentido». Para provar que esses não têm razão, um conjunto de personalidades portuguesas apela à participação nas manifestações populares do 25 de Abril em Lisboa (Av. da Liberdade) e no Porto (Av. dos Aliados), na tarde de amanhã.

Quanto às comemorações oficiais, uma parada militar no Parque Eduardo VII e uma sessão solene na Assembleia da República marcam este ano, como nos anteriores, o Dia da Liberdade na capital. Lisboa continua a ser o centro das comemorações, que no 15º aniversário da Revolução são visivelmente reduzidas.

«O 25 de Abril encerrou as tragédias das guerras coloniais que eram contrárias aos verdadeiros interesses de Portugal e condenavam ao sofrimento e à morte a juventude. A data do 25 de Abril é, portanto, uma referência fundamental para o povo português e representa não só a comemoração da revolta vitoriosa dos jovens capitães do MFA, como a adesão entusiasta de um país que veio para a rua aclamar e apoiar o corajoso acto revolucionário dos militares. Em 25 de Abril de 1974 deu-se início à construção de um Portugal livre», lê-se ainda no manifesto subscrito, entre outros, por Ângelo Veloso, António Guterres, Lopes Cardoso, major Tomé, Ramos Rosa, Carlos Brito, Elisa Damião, Costa Gomes, Salgado Zenha, Helena Cidade Moura, José Luís Judas, João Cravinho, Urbano Tavares Rodrigues, Vasco Gonçalves, Torres Couto e Vítor Alves.

Prosseguir os valores de Abril é a sua intenção, pelo que apelam à mobilização popular este ano, a exemplo dos anos anteriores, «apesar de não serem apreciadas pelos que são reticentes em relação à mensagem de Abril e que têm repetido que o 25 de Abril é uma página da história que já virou, que perdeu o sentido. A nossa convicção é profundamente diferente: esta data reafirma sempre que não há participação civica sem liberdade, não há liberdade sem participação cívica. A vida política pauta-se por direitos e deveres. A relação entre o poder e a oposição exige transparência e responsabilidade».

A nível oficial, as cerimónias militares, presididas pelo Presidente da República, iniciam-se pelas 10 horas no Parque Eduardo VII e Av. da Liberdade e constam de uma formatura geral, um desfile com unidades apeadas e motorizadas dos três ramos das Forças Armadas e ainda da GNR, PSP e GF. Um desfile aéreo e a actuação de bandas militares completam as cerimónias.

Mas já esta noite, no Clube Militar Naval, a Revolução é comemorada com um convívio que se inicia pelas 22 horas.

Porto

Esta noite, na Cooperativa Árvore, tem lugar uma sessão comemorativa da revolução de Abril, promovida pelas Associações

continua na pág. XII

COOPPOVO

COOPERATIVA DE CONSUMO DO POVO DA MARINHA GRANDE, CRL

É a nossa Cooperativa uma obra do 25 de Abril.

É portanto nosso dever saudar todos os que, sem falsas modéstias, estão imbuídos e determinados a que este dia histórico e inesquecível se mantenha como símbolo da Democracia e da Liberdade.

VIVA O 25 DE ABRIL!

UMA COOPERATIVA A SERVIR O POVO

CÂMARA MUNICIPAL DE BORBA

PROGRAMA — 25 ABRIL

00 horas — Queima de fogo, seguida de baile
09.00 horas — Içar da bandeira nos Paços do Concelho com a fanfarra do corpo dos Bombeiros de Borba
10.30 horas — Provas desportivas
14.30 horas — Assembleia Municipal
15.00 horas — Exibição de filmes para jovens no Cine-Teatro Municipal.
16.00 horas — Exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Orada
17.00 horas — Baile

25 Abril SEMPRE!

AINDA HÁ COMEMORAÇÕES (MILITARES E CIVIS)

continuação da pág. XI

25 de Abril e April e pelos partidos MDP/CDE, PS, PSR, PRD e UDP.

Aquelas associações e partidos subscrevem um texto comum onde se congratulam com o 15º aniversário da revolução dos cravos, que consideram «património cultural» e que «restituiu aos portugueses a capacidade de pensar e querer, o direito à solidariedade e à dignidade, e o entusiasmo na construção de um futuro mais justo, mais responsável e mais humano».

Segundo os subscritores, «comemorar o 25 de Abril é saudar a restauração das instituições democráticas, manter a esperança num futuro com mais justiça social e lutar contra os vícios que o individualismo gera na democracia».

Amanhã, as comemorações oficiais são marcadas por uma cerimónia militar na Praça da República, às 10 horas, frente ao quartel general da Região Militar Norte.

Unidades do Exército, Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal, Polícia de Segurança Pública, com as respectivas bandas musicais, formarão parada, sob a presidência do comandante da região militar, general Rafael Guerreiro Ferreira. A cerimónia contará com a presença de «altas entidades civis e militares e membros do corpo consular da cidade».

Mas para quem não goste de paradas militares, o Teatro Art'Imagem oferece-lhe uma outra forma de comemorar o 25 de Abril: que tal assistir ao espectáculo «Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança», de António José da Silva, o Judeu, que neste dia é dedicadaa Otelo Saraiva de Carvalho?

A apresentação, que decorrerá na sala do TEP, será acompanhada por música ao vivo executada por elementos do Grupo de Música Celta Portuense, que também se associam à homenagem a Otelo e seus companheiros detidos.

Os estudantes da António Sérgio, em Vila Nova de Gaia, aproveitam o Dia da Liberdade para lembrar o 25 de Abril «àqueles que o não viveram». Assim, distribuem cravos no Regimento de Artilharia da Serra do Pilar (RASP) e participam nas restantes comemorações.

A iniciativa é da Associação de Estudantes/Trabalhadores daquela escola secundária, que elaborou um vasto programa, que começa esta noite com um debate com a Associação 25 de Abril sob o tema «o 25 de Abril, o MFA e a juventude» e só termina a 29.

Tudo isto, para além da manifestação popular na Av. dos Aliados.

Loures

Se gosta de ouvir cantar Paulo de Carvalho, Carlos Mendes e Fernando Tordo, aproveite a «deixa» e apanhe-os, juntos, no Pavilhão Paz e Amizade, em Loures a partir das 21 e 30 horas desta noite. Porque não participar nas comemorações da 25 de Abril, promovidas pela Câmara Municipal, a ouvir um pouco de música?

Amanhã aproveite e leve os «putos» às comemorações. Durante toda a manhã eles poderão entreter-se a pintar, brincar ou fazer jogos no Pavilhão Paz e Amizade. Às 12 horas actua a Banda dos Bambeiros Voluntários e meia hora depois é a vez da largada de balões.

Setúbal

A Câmara Municipal aliou-se às freguesias para preparar um programa das comemorações da Revolução que agrade a todos, com iniciativas culturais, desportivas e recreativas.

O dia 25 de Abril tem início com a tradicional cerimónia de alvorada e hastear da bendeira, que contará com a presença das autoridades.

Pelas 16 horas, na Sociedade Perpétua Azeitonense (Azeitão) actua Sérgio Godinho enquanto, sensivelmente à mesma hora, c grupo sadino «Rui Serra e Banda do Andarilho» actuam no largo fronteiro à Junta de Freguesia de S. Sebastião.

O teatro também não foi esquecido: nas noites de hoje e amanhã o grupo «A Barraca» apresenta a peça «O Baile», na Sociedade Capricho Setubalense.

Do programa, a Câmara destaca a realização de um festival de bandas filarmónicas que desde o dia 22 e até amanhã reunirá, no coreto da Av. Luísa Todi, sete agrupamentos do distrito.

Portimão

Em Portimão, o programa das festas foi elaborado em colaboração pela Câmara Municipal, Assembleia Municipal, Núcleo de Portimão e Associação 25 de Abril.

Para esta noite está previsto um espectáculo na Praça Manuel Teixeira Gomes com a participação de fadistas e guitarristas do concelho, da Banda Filarmónica Portimonense e de um rancho folclórico do conselho. Pela meia-noite há

25 de Abril 1989

DIA DA LIBERDADE

PROGRAMA

DIA 23 - Às 10,00 Horas - Torneio de Tiro aos Pratos no Campo de Tiro do Castelo.

Às 14,00 Horas - Concurso Infantil de Pesca à Linha na Barragem de Pégoras de Baixo

DIA 24 - Às 21,30 Horas - No Largo Calouste Gulbenkian (Palco da Festa)

. RANCHO FOLCLORICO DO CIBORRO
. RANCHO FOLCLORICO DE CABRELA
. BANDA DE MUSICA DA SOCIEDADE CARLISTA

DIA 25 - Às 00,30 Horas - BAILE POPULAR com Heliodoro Manuel.

Às 8,30 Horas - Içar da Bandeira frente à Câmara Municipal. Participação da Fanfarra dos Bombeiros Voluntários.

Às 10,00 Horas - Partida da IX ESTAFETA DA LIBERDADE em Casa Branca

Às 11,00 Horas - Chegada a Montemor da IX ESTAFETA DA LIBERDADE (junto ao Cine-Teatro Curvo Semedo).

Às 15,00 Horas - Espectáculo no Largo Calouste Gulbenkian (Palco da Festa)

. RANCHO ETNOGRÁFICO DE MONTEMOR-O-NOVO
. RANCHO DE DANÇAS E CANTARES DO ALTO ALENTEJO
. RANCHO DOS FAZENDEIROS DE MONTEMOR-O-NOVO

Às 16,00 Horas - Intervenções alusivas ao Dia 25 de Abril.

Às 16,30 Horas - Desfile com a participação dos Ranchos e das Bandas.

Às 17,30 Horas - Musica Popular Portuguesa (Palco da Festa)

. "TRIGO LIMPO"

DIA 29 - Às 16,00 Horas - Final do Torneio de Futebol.

MONTEMOR-O-NOVO

JUNTA DE FREGUESIA DE CAMARATE

15 ANOS DE LIBERDADE

Ao comemorar-se o 15.º Aniversário da Revolução de 1974, **A JUNTA DE FREGUESIA DE CAMARATE,** saúda toda a População da Freguesia e convida-a a participar activamente nas iniciativas que irão coroar tal acontecimento.

COMEMORAR a passagem de mais um ano sobre o 25 de Abril, nesta altura difícil e dura para todos os trabalhadores e o Povo em geral, é recordar e defender a Liberdade conquistada, é contribuir decisivamente para fazer recuar o Governo PSD/Cavaco Silva na sua cruzada implacável contra quem trabalha, é garantir a esperança de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária, livre da exploração e da opressão, é finalmente assegurar um futuro radiante de vida e dignidade a que **todos temos direito!...**

PROGRAMA DOS FESTEJOS

DIA 24 às 22 h — Grandioso Baile c/ o Grupo Banda do Cidadão no Pavilhão dos Bombeiros.

DIA 25 às 9 h — Prémio de Atletismo de Camarate (Largo da Igreja) Atletas de vários escalões etários.

VIVA A LIBERDADE

25 de ABRIL sempre!

UM POUCO POR TODO O PAÍS

fogo de artifício junto ao cais.
No dia 25 as comemorações começam logo pelas 8 e 30 horas com uma alvora com lançamento de foguetes e morteiros, o hastear das bandeiras (nacional, da CEE e municipal) e o desfile da Banda Filarmónica Portimonense pelas ruas da cidade.
A partir das 9 e 30 horas ganha relevância o desporto, com o torneiro de ténis «25 de Abril - finais», um festival de futebol infantil no Estádio Portimonense e o 3º circuito de atletismo da Quinta do Amparo. As actividades desportivas seguem-se tarde fora com demonstrações de equitação, a taça 25 de Abril de Karaté e o festival de natação.
Pelas 17 horas, quem não gosta de desporto pode respirar de alívio e asssitir á actução do rancho folclórico ou, se for mais dado aos discursos, à intervenção dos representantes dos partidos políticos com assento na Assembleia Municipal. Às 18 horas actua a Banda Filarmónica Portimonense e, a encerrar as comemorações, a peça «O Mar», no Boa Esperança, pelas 21 e 30 horas.

Moura

«Vida e Cultura de Um Povo» é o lema das comemorações do 25 de Abril em Moura, numa organização da Câmara Municipal.
Do programa das festas, a edilade destaca o espectáculo de Fausto, esta noite, a partir das 22 horas na praça principal da cidade, a que se segue um arraial popular.
Mas não só. Com um programa essencialmente cultural, as comemorações do Dia da Liberdade em Moura contam também com uma exposição de pintura de António Galvão sob o título «Modas e cantares alentejanos e amor e ânimo» e representações teatrais. O Grupo de Campolide, do Centro Cultural de Almada, apresenta esta noite «As Velhacarias de Scapin», enquanto o Centro Cultural de Évora leva à cena, em Santo Aleixo, «O Cavaleiro da Mão de Fogo».
Amanhã o programa tem início com uma manhã desportiva para as crianças, e prossegue com um espectáculo musical com Francisco Fanhais e grupos musicais do concelho. Por fim, a exibição do filme de José Fonseca e Costa «Balada da Praia dos Cães».

Seixal

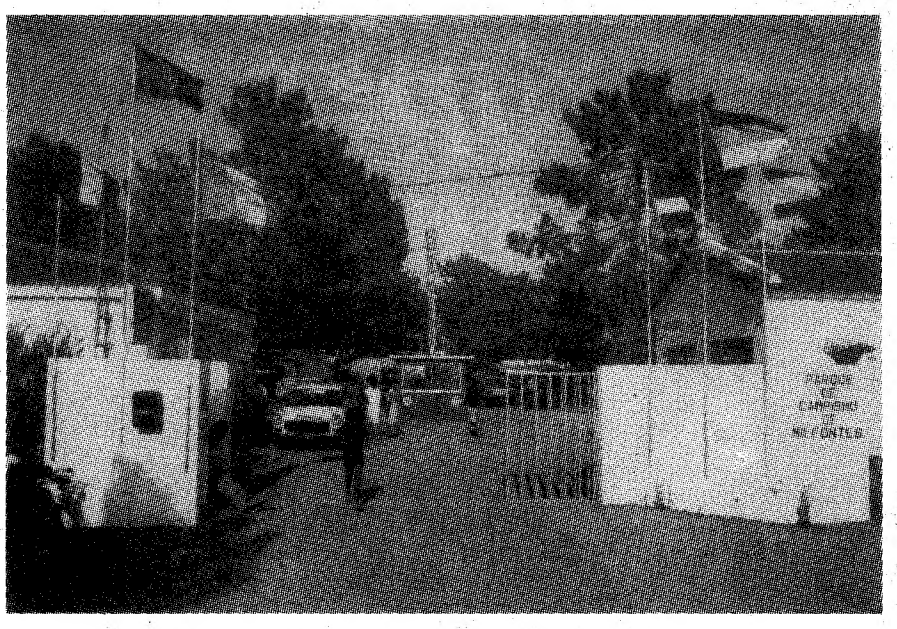
José Mário Branco e o grupo «Luar de Janeiro» preenchem o espectáculo desta noite no Seixal. Mas antes da música falam o presidente da Câmara e os representantes da Comissão de Comemorações - URAP e CMS. A acabar a noite, espectáculos de fogo de artifício e raios laser.
Amanhã, o dia da Revolução é comemorado com inaugurações e ofertas. Assim, às 10 e 15 horas, nos Paços do Concelho, para além da oferta de um estandarte à Corporação dos Bombeiros Voluntários, a Câmara entrega à Misericórdia do Seixal uma ambulância. Meia hora depois, no Largo da Igreja, é inaugurada a sede do núcleo do Seixal da Associação Portuguesa dos Deficientes e, às 11 horas, na A.U.R.P.I.S. procede-se à inauguração da ampliação do Centro de Dia.
A tarde é passada à beira rio, onde pelas 16 horas é apresentada aos munícipes a embarcação típica do Tejo «Baía do Seixal», recuperada pela Câmara. Um desfile da Banda e um passeio no Tejo encerram as comemorações.

1974 — FREGUESIA — 1989

COVA DA PIEDADE

15º. ANIVERSÁRIO DE ABRIL

Parque de Campismo de Milfontes



Um magnífico parque, situado numa zona de pinhal

•

SUPERMERCADO – APARTAMENTOS – BAR
RESTAURANTE – SALA DE CONVÍVIO

APARTAMENTOS PARA 4 E 6 PESSOAS

•

IMPECÁVEIS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
LAVANDARIA E ZONA DE ENGOMADOS

•

UM BOM LOCAL PARA AS SUAS FÉRIAS
OU FINS-SE-SEMANA

Telefs. 9 61 04 e 9 61 40 — **7645 Vila Nova de Milfontes** — Portugal

VETICAR

PÕE AO SEU DISPOR A ESCOLHA PERFEITA

TINTAS ALVAMAR

VETICAR REPRESENTANTE EXCLUSIVO
E AGENTE DISTRIBUIDOR
NO DISTRITO DE SETÚBAL

R. 1.º DE MAIO, LT. 5 — TEL. 221 60 75 • AMORA 2840 SEIXAL

FARMÁCIA DIAS

DIRECÇÃO TÉCNICA:

Maria Lúcia de Carvalho

PERFUMARIA - ORTOPEDIA

Rua 5 de Outubro, 115-117 - Telef. 6 22 69 . 7600 ALJUSTREL

25 ABRIL

BARREIRO/89

Silves

UM
MUNICÍPIO
NA
SENDA DO PROGRESSO

CÂMARA MUNICIPAL DE SILVES

TELEFS. 4 23 25 — 4 22 94 / 8300 SILVES

Bar Esplanada «JARDIM DO BACALHAU»

DE ***António Barão Barnabé***

O LOCAL MAIS APRAZÍVEL DA CIDADE

Jardim do Bacalhau
Tel. 2 58 83

7800 BEJA

TÁXIS

AUTO ESTRELA ALMADENSE

Cooperativa de Táxis de Almada, CRL

— **Viaturas c/ Rádio-Telefone em Serviço Permanente**
— **Serviço p/ todo o País e Estrangeiro**

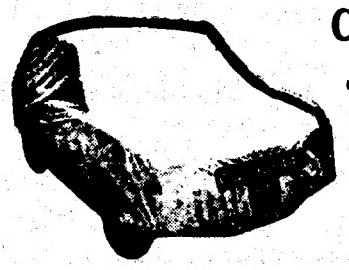
Sede: R.Adriano C Oliveira,20A - Qtª Álamos LARANJEIRO ..... ☎ ***229 6768-229 6868-229 6969***

LIVRARIA PAPELARIA ALEIXO

BRINDES DE CASAMENTO • BRINQUEDOS • MATERIAIS PARA DESENHO TÉCNICO, ETC.

DEPOSITÁRIO DA IMPRENSA NACIONAL CASA DA MOEDA

RUA ATAÍDE DE OLIVEIRA • TEL.: 6 24 25
ARMAZÉM • TEL.: 6 41 26 LOULÉ



COBERTURAS PARA AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS E MODELOS
ENTREGA IMEDIATA

• **Peça amostras e preços enviamos para todo o pais**

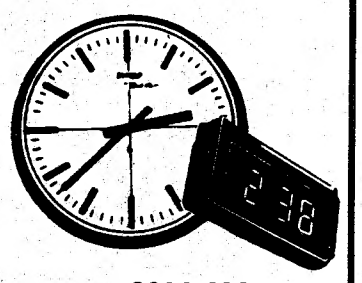
Joaquim Ezequiel, Lda

Apoiamos o C. C. Tavira Bom-Petisco

Tel. 208 06 13 (rede de Lisboa) **Vila Nogueira** **2925 AZEITÃO**

OURIVESARIA E RELOJOARIA

de
Maria Celestina Louro Patrício



SEDE: Rua Dr. Queiroz Vaz Guedes, 131 – ☎ 5 45 04
Sucursal: Rua José Relvas, 70

2090 ALPIARÇA

Cooperativa Estrela Cristalina

OFICINA DE LAPIDAÇÃO E PINTURA DE VIDROS E CRISTAIS

- Transformadora de vidros e cristais da mais alta qualidade
- Pintura artística sobre o vidro e cristais
- Executamos trabalhos para todo o País
- Exportação

R. Cidade da Horta, 1-A/3-A e 5-D ☎ 4790677 — PONTINHA
1675 LISBOA

ANTÓNIO MARQUES JÚNIOR, LDA.

ARMAZÉM E VENDAS

ADUBOS, PESTICIDAS, SEMENTES E DEMAIS
PRODUTOS PARA A AGRICULTURA

AGENTES: SAPEC AGROQUÍMICA · Bayer · QUIMIGAL AGROQUÍMICOS · Hoechst · ICI Valagro · SANDOZ · CIMPOR

Agente Distribuidor da:
RHÔNE-POULENC - AGRO
FILME DE PLÁSTICO PARA A AGRICULTURA
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Sede:
Rua José Relvas, 321-323 — Telef. (043) 5 45 47 / 5 43 36 — **2090 ALPIARÇA**
Filial:
Rua Conde Taipa, 5 — Telef. (043) 5 21 99 **2080 ALMEIRIM**

SINDEPESCAS/UGT

SINDICATO DEMOCRÁTICO DAS PESCAS
Rua da Esperança, 37-1.º 1200 LISBOA
Telefones: 66 17 26 – 60 17 96
Telex 12956 SINDEP P
Telefax 60 17 96

Estamos a comemorar o 91.º Aniversário sempre ao serviço dos trabalhadores do sector das pescas — somos membros do Secretariado Nacional da UGT e de diversos comités sociais das comunidades europeias em Bruxelas

O PEIXE É FISH

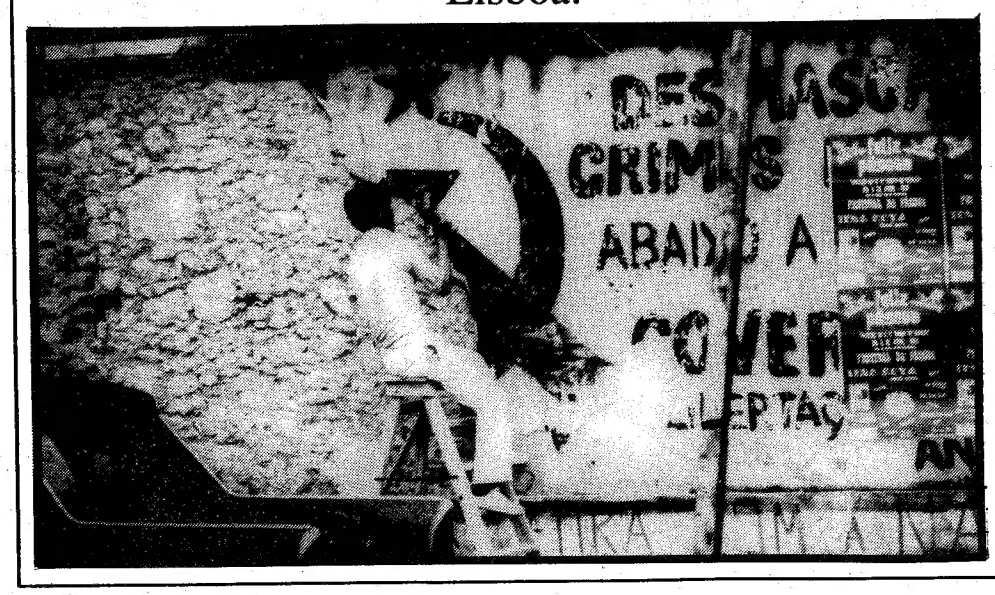
COOPERATIVA DE PESCA DOS ASSOCIADOS DO SINDICATO DEMOCRÁTICO DAS PESCAS

COOPSINDEPESCAS – CRL
Rua da Esperança, 37-1.º 1200 LISBOA
Telefones: 66 17 26 – 60 17 96
Telex 12956 SINDEP P

— VENDEMOS O MELHOR PRODUTO CONGELADO AOS MELHORES PREÇOS
— SOMOS UMA COOPERATIVA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES.
— VISITE-NOS

MEMÓRIA? RESTA UMA VAGA IDEIA...

O 25 de Abril de 1974 não se traduziu, apenas, em «conquistas» — algumas mais teóricas que práticas, em uma Constituição diferente, em Liberdade, em fim da guerra colonial. Muito do élan revolucionário, dos sonhos, ilusões e desilusões, foram traduzidos em «grafitis» de gosto nem sempre igual. É certo que o facto resultou na inundação das paredes sem regra que lhes valesse. Mas, no afã da limpeza, muitas vezes apenas a disfarçar a vontade de apagar os sinais dos tempos, desapareceram murais que deveriam ter sido defendidos. Pelos vistos, ninguém se lembrou disso. E a «grande esponja» foi passando pelas paredes do país, sufocando de igual modo, cegamente, o que eram apenas gritos de protesto e o que traduzia de forma mais apurada um período importante da vida do nosso país. Se o «25 de Abril» não soube perdoar muitos dos sinais de «24», o mesmo aconteceu depois, ao longo destes 15 anos. As fotos de Carlos Gil recordam «obras» que «moraram» ou ainda «moram» por essas paredes de Lisboa.



SANTIAGO DO CACÉM ANOS 90
Jornadas de desenvolvimento de
5 a 7 de Maio
Pensamos o futuro em
debate com as populações